Mais uma demissão agrava a situação de Sarney

Págs. 12 e 13

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 370 Sábado, 23 de Maio de 1987 Preço 40$00

Governo intervém a favor de empresa privada

EPAC É OBRIGADA A PERDOAR DÍVIDA DE MEIO MILHÃO

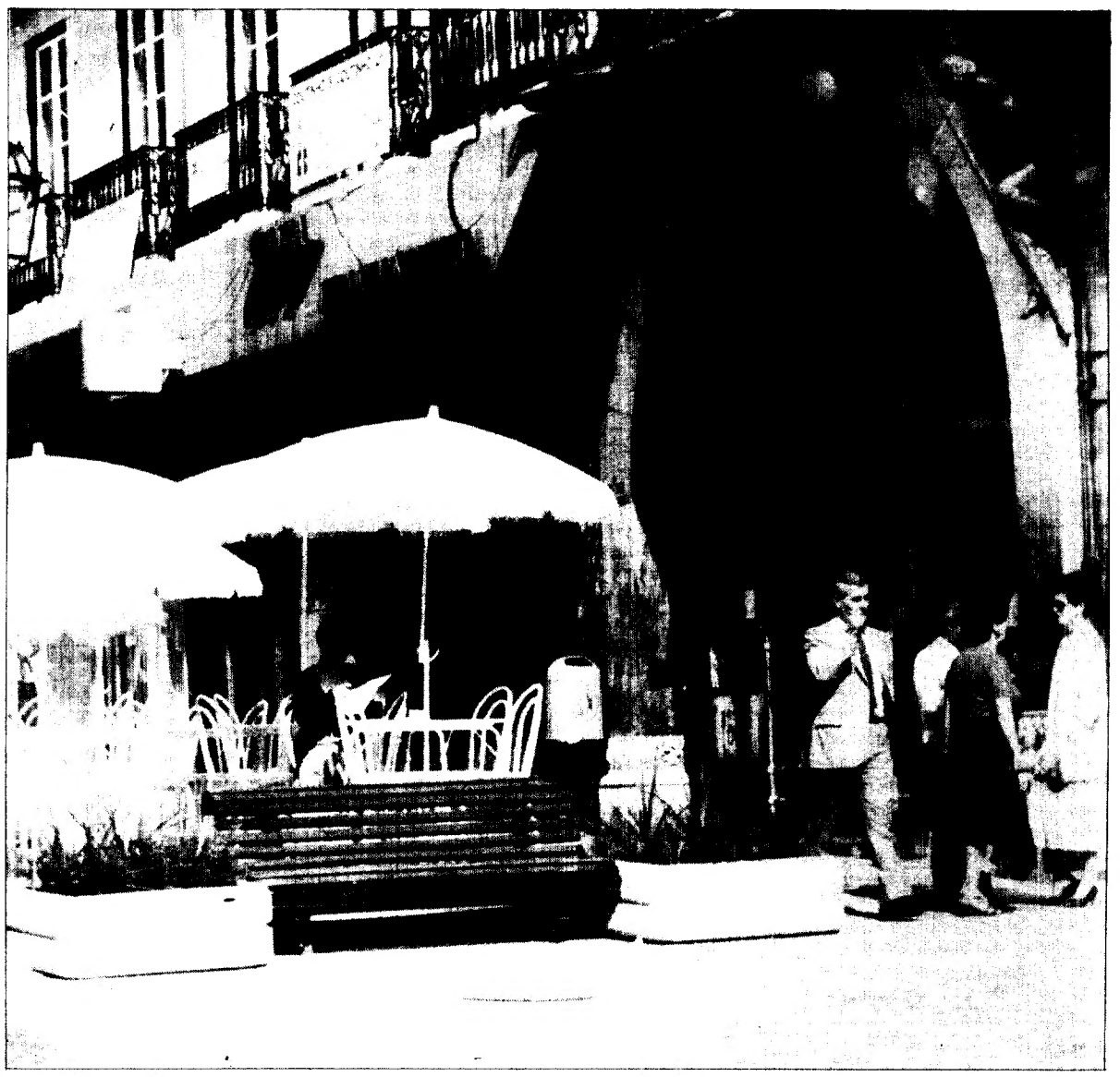
A Secretaria de Estado da Alimentação impôs à Empresa Públida de Abastecimento de Cereais, EPAC, o perdão de juros no valor de meio milhão de contos, referentes a uma dívida contraída nos últimos anos pela Companhia Industrial Portugal e Colónias. A origem de parte desta dívida encontra-se em facilidades anormais concedidas em 1980 pelo então vice-presidente da EPAC, Pais de Sousa, actual «patrão» da filial portuguesa da multinacional que domina a importação de cereais no nosso país.

Pág. 11

CHIADO

Cafés "descem" às esplanadas

Talvez venha a tornar-se em mais um pomo de discórdia. Talvez não. São as esplanadas que «descem» dos cafés da zona do Chiado a ocupar espaços de antigas ruas que foram recupe - radas em favor dos peões. Hou - ve a polémica da Rua do Carmo, cai o Carmo e a Trindade em muitas das medidas que o execu - tivo camarário de Abecasis vem concretizando. Mas, certo é que nesta Primavera que a pouco e pouco vai desabrochando há mais um espaço público em ter - ra onde a tradição das esplana - das foi torpedeada nos últimos anos.



Feira do Livro: e vão 57 edições

Pág. 10

Sporting de Alvalade e Farense decidem o título nacional

Pág. 16

Nuremberga: processo ao nazismo — IV

Doze condenados à morte

Benjamin Fuentesoto

OS dados transmitidos no julgamento pela suaex-secretária foram comparados com aqueles referidos, pelas restantes testemunhas, acerca da complexa personalidade de Hitler. Gerda Christien alegou que o seu ex-chefe podia agir como o mais doce e meigo dos homens, mas que, por vezes, atemorizava os que o rodeavam. Quando caía em período de mutismo os seus subordinados tremiam, pois estes seus silêncios eram temíveis, sucedidos geralmente por uma série de erupções vulcânicas e medidas drásticas.

Rudolph Hess

O facto notava-se, por exemplo, quando proferia um discurso: as palavras provenientes da sua garganta transformavam-se em música terrível e contundente.

Os segredos de Hess

Rudolph Hess, chamado a depor nos primeiros ias, pôs em evidência algo a que todos tinham aludido: a personalidade de Hitler subjugava e atraía a todos como um íman. Perante os seus acessos de cólera «até Goering — afirmou Hess — tremia como varas verdes. Todos o amávamos e temíamos».

O x-judante de campo lançou-se, em seguida, num veemente discurso contra os ingleses, a quem acusou de carrascos da História, por não admitirem outra verdade que não a da sua conveniência. «Para os ingleses não xiste uma Verdade absoluta, apenas interesses. Dão a volta a qualquer argumento por conveniência própria. Para eles, o que hoje é branco poderá ser preto ou cinzento no dia seguinte.»

Sem querer aqui opinar quanto à justiça das afirmações de Hess, estas conseguiram contudo calar os seus captores. É possível que estes nunca lhe tenham perdoado tal atreviment e por isso Hess permaneça enclausurad em Spandau, por conveniência dos seus inimigos ingleses. É também possível que Hess saiba demasiadas coisas e haja alguma força oculta a impedir qualquer tentativa de libertação. Ou seja: alguém deseja que Hess carregue os seus segredos para o túmulo.

Albert Speer, arquitecto pessoal do fuhrer e ex-chefe da organização Todt — os melhores bombeiros sapadores do mundo, aqueles que trabalharam até ao fim, responsáveis pela cobertura da retirada das divisões Panzer, quando da queda da frente russa — foi o último a prestar declarações em vista da causa. Insistiu igualmente nos dons paranormais do ditador: lalgo que enfeitiçava e subjugava todos aqueles que o conheciam.»

Deliberações com vista à sentença

A 15 de Setembro de 1945, os magistrados deram por concluídos os depoimentos referentes à causa, cuja sentença só seria proferida dali a duas semanas: quinze dias de deliberações entre os juízs.

O promotor público Jackson mostrou-se ostensivamente duro no seu discurso final, tal como o juiz rsso, o qual agitava o punho, gritava e amaldiçoava, blasfemando em russo contra os acusados. Este juiz tirou também os sapatos — costume muito russo que seria repetido por Kruschev anos mais tarde nas Nações Unidas, quebrando todas as regras de decoro e civilidade. Para não ouvir o energúmeno, os acusados tiraram os auscultadores. Goering olhava para ele sorrindo sarcasticamente e Doenitz mantinha uma grave dignidade.

Esta exaltação era perfeitamente compreensível; o povo soviético foi o que mais baixas sofreu perante a acção nazi.

No intervalo de duas semanas entre o fim dos depoimentos e o dictame do tribunal de Nuremberga, a opinião pública aqueceu ao rubro.

Não se verificaram muitas petições de clemência, excepção feita à do governo da Colômbia e a algumas manifestaçoes pró-amnistia efectuadas na cidade de Hamburgo, as quais foram silenciadas por métodos violentos.

Doze condenados à morte

Na manhã de 1 de Outubro de 1945, o juiz Lawrence abriu a sessão d tribunal. Eram quatro as acusações: conspiração contra a paz, crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes de lesa humanidade. Sir Geoffrey Lawrence — com a tradicional peruca dos magistrados de Old Bailey — na sua qualidade de presidente do tribunal, fez uma pausa, olhou gravemente pela sala e prosseguiu com voz mais grave: «Em consequência da dimensão do delito, este ,tribunal declarou que devem ser condenados à morte»:

O marechal Goering
Joachim RIBBETROP
Alfred Rosemberg — ideólogo do partido
Ernest Kattelbrunner
Hans Frank
Wilhelm Keitel
Wilhelm Frick
Julius Streicher
Fritz Sauckel
Alfred Jodl
F. Schirachs, ex-chefe da Juventude Hitleriana
Artur Seys-Inqmert
Também condenados à morte mas julgados à revelia:
Martin Bormann
Adolph Eichmann
Condenados a prisão perpétua:
Rudolph Hess
O Almirante Raeder
Ernest Frank
Condenados a dez anos de trabalhos forçados:
Joachim von Papen
Alfred Schachts, ex-ministro das Finanças
Dieter Fritsch

Sauckel, pai de dez filhos e condenado à morte, começou a chorar quando ouviu o veredicto do tribunal. Goering tinha o rosto avermelhado. Julius Streicher fez um gesto de desaprovação com a cabeça. Hess manteve-se impávido e o almirante Raeder fez a saudação militar.

O promotor público Jackson evidenciou o seu desagrado em declarações prestadas nesse mesmo dia. Na sua opinião, o tribunal agira com demasiada indulgência. «Sinto-me derrotado», afirmou o eminente jurista americano.

Pela sua parte, o ex-ministro das Finanças manifesto, à saída da prisão, ter tanta fome que seria capaz de trocar, de bom grado, autógrafos por chocolates. As opiniões dividiram-se nos meios de comunicação de todo o mundo. Enquanto alguns consideravam que Nuremberga fora montada para humilhar todo o povo alemão, outros não lhe davam crédito, afirmando que todos os culpados deveriam ter sido condenados à morte.

A sentença cumprir-se-ia quinze dias mais tarde. Não seria um fuzilamento como os acusados haviam pedido, mas sim um enforcamento. Como se faz aos delinquentes vulgares e não aos soldados.

V — RECONCILIAÇÃO E ESQUEcIMENTO: DUAS CONTAS PENDENTES

JOVENS À FLOR DA PELE

Pedro Miguel Ferreira
17 anos, cortador num talho
e estudante

"É bom uma pessoa que é saber a autoridade"

Contente com o que fazes?

— Não, preferia seguir a carreira militar.

Donde vem essa preferência? Algum familiar que te influenciou?

— O meu pai é militar, está na GNR.

O que te atrai na vida militar?

É segura. O fim do mês é sempre certo. E é bom uma pessoa saber que é a autoridade.

E o que é isso de «ser autoridade»?

— Manter o respeito. Andam todos malucos! É só droga e assaltos por todo o lado.

Já pensaste porque existem drogados e porque se fazem assaltos? Eles também não serão um pouco vítimas das circunstâncias?

— São pessoas fracas, sem personalidade nenhuma. Vingam-se desse modo. Pode ser que alguns sejam vítimas da sociedade, mas outros é por moda.

Porque será que muitas pessoas não gostam de polícias? Já te perguntas-te isso?

— Talvez porque há certos polícias que são demasiado severos e implicam com toda a gente. Esses exageram com as suas funções, e por uns pagam os outros.

Há polícias a mais?

— Eu acho que até há a menos.

A carreira militar que ambicionas é na Polícia?

— Não. Nas Forças Armadas, e preferencialmente numa tropa especial. Dá mais garantias.

Simpatizas com o espírito militarista?

— Sim. Tenho feito a vida toda em quartéis. Acho as paradas e os exercícios coisas bonitas. E é bom fazer alguma coisa pelo País.

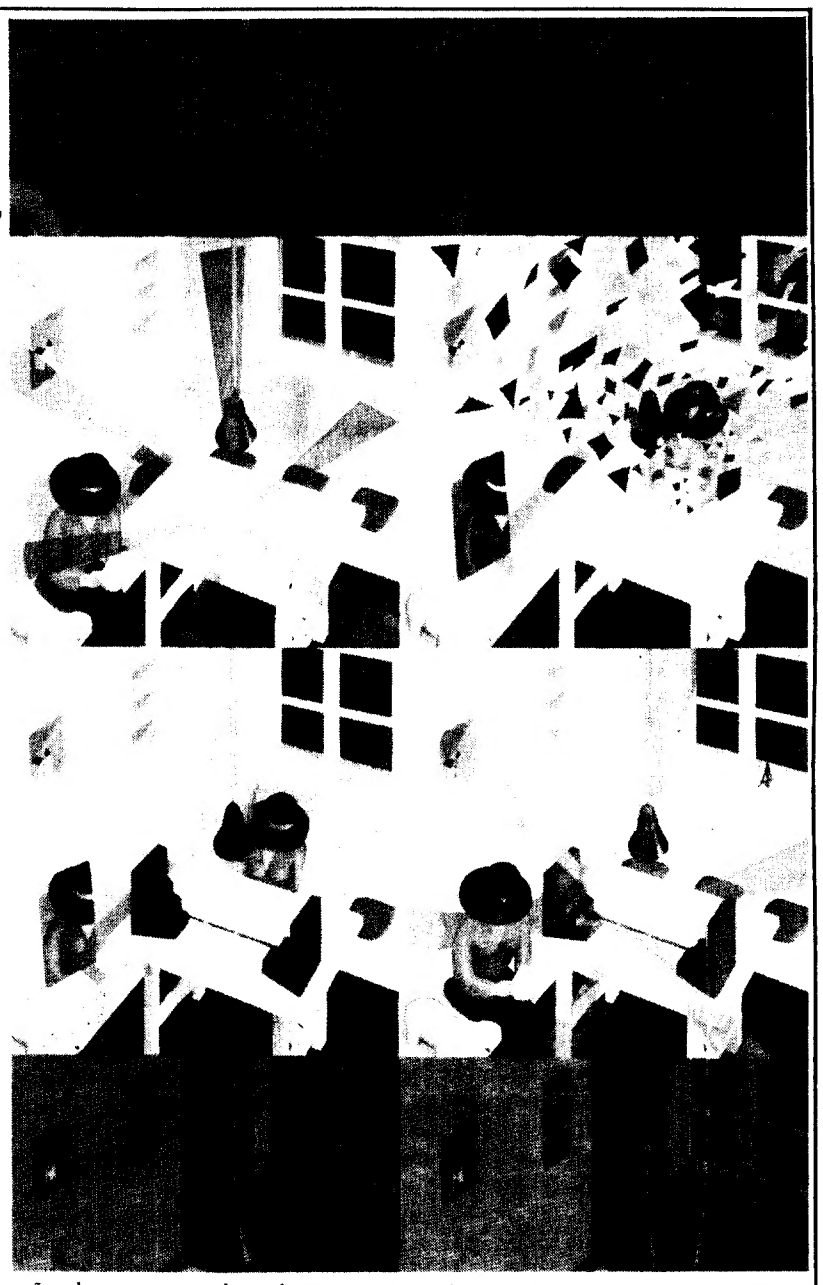
Vais propor-te como voluntário?

— Vou, depois de acabar o 9.º ano.

FOLHETIM ARTÍSTICO

René Bértholo ou a pintura de incomunicabilidade fria

José Augusto França



René Bértholo veio expor a Paris, aliás em dois sítios, «artista do mês» no Centro Cultural da Fundação Gulbenkian e, de modo mais importante, na Galeria Lucien Durand, que há muitos anos o acompanha, mais coisas dele sempre desejando. Que o consiga eu, pediu-me cordialmente o «marchand» — e também por isso escrevo este folhetim.

Mas não só por isso, com certeza: porque há muitos mais anos conheço o René, porque o expus pela sua primeira vez há mais de trinta, num primeiro salão de arte abstracta que Lisboa via, porque o apresentei, em prefácio de catálogo duas vezes já, na sua primeira individual e na sua primeira parisiense. Anos que passaram e que, depois, foram de cordiais visitas (e jantares, com a Lourdes , no seu apartamento de «bonne» num milionésimo andar da rua dos Santos-Padres, à beira de Saint-Germain des Près — que deixaram de haver à beira do «Deux Magots». E ainda porque, aqui mesmo, dele falei, em 1974, contando uma história complicada de latas de conserva que obras de arte ele supôs serem, depositadas no patamar por um promovedor de mercado — que nunca tanto êxito teve, ou teria tido, se tal assinalável raça fosse capaz disso, que era de humor... Histórias de arte e histórias de consumo que muito passaram a confundir-se, em modas de coisas que parecem o que afinal não são! Por isso o René arrumou as malas e a oficina onde engendrava pacientemente nuvens de alumínio e delfins saltadores em ondas de mar igualmente mexíveis — e foi viver para o Algarve, mais macio em tempo e horários de trabalho. Sábia decisão que o fez voltar à pintura, com outra paciência de quem brinca com imagens e suas memórias, em outro tempo que ele próprio distribui, a seu prazer e em seu destino.

Dessa pintura vou agora falar, depois de dela ter também falado com o Sebastião Fonseca) emigrante de Bruxelas, entre comboios de vir a Paris. O qual há muito também não via (não valendo a pena dizer que tínhamos almoçado juntos na véspera da vernissagem do René), e que foi o primeiro a escrever, por proximidade de idade e de Escola de Belas-Artes, sobre o que o jovem René fazia, em assolapada paixão pelo Klee, logo ao princípio da sua vida. Aliás, ainda o ano passado, num acaso de encontro, vimos, juntos, Klee, em Paris — como aqui também disse. Tudo isto são razões mais do que suficientes para escrever um folhetim. Senão, vejamos.

Vejamos, à falta de ver aqui os quadros (que virão, porém, em outros exemplos, à galeria da Ana Isabel, na Rua da Emenda), como é a realidade do seu tempo — que de tempo se trata.

O campo figurativo dos quadros do René Bértholo é, então, dividido em zonas, duas, três, quatro ou mesmo seis, que se articulam em falsa repetição de tempos, como no consabido jogo gráfico de magazine de ver quais as mudanças escondidamente introduzidas numa composição ou num desenho repetidos. Elementos exteriores vêm, na pintura em causa, animar ou provocar a leitura, mas a sua intervenção é menos importante do que as tais diferenças mínimas, por mais visíveis que sejam, ou digamos) quanto mais visíveis são. Elas sublinham, por função, a falsa simetria em que as zonas se organizam, e jogam com ela precisamente para esconder-lhe as mutações, distraindo a leitura. Assim se dirá que a estrutura dos «subcampos» figurativos é constante, sempre de espaços internos, ou cenas, com uma tectónica apoiada em regras gráficas minuciosas, de estirador. E as figuras que aparecem (ou contracenam situam-se nesses espaços como objectos, capazes como eles) de alterarem as posições ou as aparências relativas, como por acção de um «tour» mágico — isto é, sem história, ou seja, sem o tempo encadeado que a verifica. O antes e o depois de cada uma das cenas (no sentido global de cenário e de personagens existem como que fora do tempo que falece entre elas. Por outras palavras: o que sempre surge é insólito e insuspeitado; e em vão se lhe procurarão as causas.

A pintura actual de René Bértholo é, assim, o oposto de uma pintura narrativa que tem o seu decorrer, mesmo simbólico (como nos quadros de Joaquim Rodrigo), sem hiatos nem mutações para além dos necessários: ela vive, exactamente, desses hiatos e mutações. É, por assim dizer, uma pintura do que não vai sendo dito, os dos intervalos em que as mudanças se escondem para surpreender o espectador.

...Cadeiras que se multiplicam, um guarda-chuva que desaparece, pássaros que surgem, uma mulher que se senta-não-senta à mesa, um muro de blocos de pedra que se constrói, três pianistas que mudam de piano ou sítio, um jogo de sofás que desliza ou um cão que foge, sólidos geométricos que mudam de definição sobre um chão de tijoleira — ou este azul do céu dum quadro pousado contra uma parede que, numa composição de três espaços repetidos, no terceiro desaparece, sem que outros pormenores se modifiquem nos restantes objectos. Ou que sim — e são as sombras deles (sempre quadros espalhados e erguidos do solo que vêm de luz de Leste, se anulam ao meio-dia e se projectam, finalmente, para a direita, sob um sol que passa a pôr-se, a Ocidente.

Dir-se-á que, no malicioso e certo discurso desta pintura, este é o caso mais significativo e mais importante: nele está, em resumo, todo o sentido da diligência do pintor, este jogo de mutações de cena — e sobretudo este tempo que assim se faz passar, ou, melhor dizendo, saltar.

Porque o tempo que René Bértholo explora na sua pintura é um tempo ao qual, depois de lentos inventários de objectos ou de móbiles mecanizados em doces movimentos para contemplação, isto é, após vinte e tantos anos de práticas, ele pode dar um sentido novo — de uma sabedoria «de resultados». Aquela que toma em conta não o «sendo» das coisas em seu andamento, mas o «ser» delas, como que andando — assim, magicamente. O resto, para nosso descanso quotidiano, é com a chamada persistência das imagens na retina, colaboração mental para bom arranjo da comunicação que sempre «fria» é. Pintura da comunicabilidade fria se diria, então, dessa pintura mágica, em seus tempos salteados.

O amável leitor dirá se valeu a pena o folhetim.

A propósito de uma exposição bibliográfica na Biblioteca Nacional

Tomás da Fonseca — um escritor perseguido

Alberto Pedroso

Nos últimos parágrafos da carta que em Março de 1959 enviou de Mortágua à Sociedade Portuguesa de Escritores, Tomaz da Fonseca desabafava assim com os seus confrades, depois de lhes ter descrito com minúcia o sudário de perseguições, de vexatórias buscas policiais e de odientas apreensões que ao longo dos anos haviam sofrido os livros que escrevera:

»... Tanto raio sobre a mesma cabeça não consta que tenha havido em Portugal.

Desnecessário é comentar o procedimento dum governo que entende ser este o trato a dar a publicistas encanecidos nas lides do magistério e em luta persistente em prol da liberdade de consciência e das regalias populares.

Mas, caros confrades, o fim que o traz hoje ao limiar dessa instituição não é só para vos patentear o sudário das suas desventuras pessoais no domínio das letras, mas sobretudo para formular um pedido, qual seja o de confiar à vossa guarda a colecção dos seus livros apreendidos, pois receia ue o varejo tenha abrangido também os que as tipografias remeteram ou tencionavam remeter às stações oficiais, em cumprimento da lei, como sucedeu na tipografia Freitas Brito, de Lisboa, com a sua obra 'Águas Passadas'.

Extintas que sejam as fogueiras onde tanto papel impresso tem ardido, outro favor vos pede: remeterdes à Biblioteca Nacional as espécies que ali se não encontrem registadas. Para isso vos será remetida a mencionada colecção, caso tal remessa não vá perturbar o bom andamento dessa instituição.»

Razões de sobra para a desafronta tinha o encanecido publicista — apesar de não ignorarmos que de «tanto raio» e de tão intolerável «trato» foram alvo, igualmente, muitos outros intelectuais portugueses, como Jaime Cortesão, Bento Caraça, Aquilino Ribeiro, Soeiro Pereira Gomes, Rodrigues Lapa, Alberto de Araújo, Sarmento Pimentel e tantos, tantos outros.

Tanto quanto sabemos, a prometida remessa dos livros apreendidos foi realizada, aceitando a Sociedade Portuguesa de Escritores a honrosa tarefa de que fora incumbida. Só que o inconcebível aconteceu mesmo — seis anos volvidos, em Maio de 1965, e sob o pretexto de o prémio anual da Sociedade ter sido atribuído ao escritor Luandino Vieira (que se encontrava, então, no Tarrafal a cumprir pena de prisão a que havia sido condenado por alegadas actividades «terroristas» em Angola, mas de facto porque lutava ao lado dos angolanos contra o colonialismo e pela independência), a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores foi assaltada e o seu mobiliário e haveres atirados pelas janelas fora, destruídos e saqueados pela calada da noite por um bando de quadrilheiros a soldo da Pide. Logo em seguida sede foi encerrada para sempre, confiscado e disperso o seu património e presos três dos membros do júri que atribuira o prémio (Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira e Manuel da Fonseca), ao mesmo tempo que era extinta a associação que durante dez anos com tanta dignidade representara os escritores portugueses.

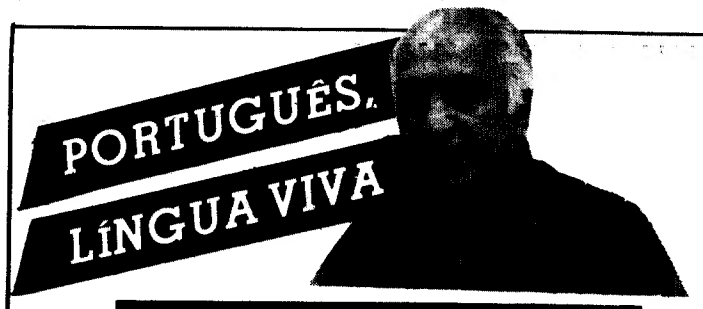
Para nada servira, pois, a precaução tomada por Tomaz da Fonseca. Às mãos do bando fascista nada escapou, decerto se perdendo também na voragem do assalto a colecção dos seus livros proibídos pela censura do Estado Novo, colecção que tão confiadamente havia entregue à guarda da SPE. Tudo foi desbaratado, de mistura com o demais património da associação!

Não era de todo em todo infundada a preocupação que então manifestou aos seus pares da SPE quanto ao varejo da polícia e da censura sobre alguns dos seus livros ter incidido igualmente sobre o depósito legal na Biblioteca Nacional — conforme há bem pouco tempo tivemos o ensejo de confirmar. Na verdade, quase trinta anos volvidos sobre a data em que, baldadamente, confiou àquela sociedade os seus livros apreendidos para que ela («extinta que sejam as fogueiras» ateadas pelo fascismo) os entregasse à BibliotecaNacional, esta instituição ainda não possuía nos seus fundos bibliográficos quatro desses livros «excomungados»: o «Evangelho dum seminarista», «As Congregações e o Ensino», «O Santo Condestável — alegações do cardeal Diabo» e, por último, as «Águas Passadas».

Hoje, tantos anos passados sobre aquela carta dirigida à SPE, estes quatro livros encontram-se, finalmente, na Biblioteca Nacional, integrados na Exposição Bibliográfica de Tomaz da Fonseca agora inaugurada nesta Biblioteca — muito embora lá estejam, por enquanto, apenas provisoriamente, proporcionando a todos nós uma perspectiva global da sua obra impressa.

Para além dos seus livros e de alguns dos que sobre ele foram escritos, outra variada documentação com não menor interesse vamos encontrar na Exposição. Aludimos, nomeadamente, a três lotes de cartas subscritas por Tomaz da Fonseca, um deles dirigido ao periódico beirão «Sul da Beira», outro a um amigo e conterrâneo que, tal como ele, então se encontrava preso às ordens da polícia política e, o terceiro lote, o mais numeroso, contendo algumas das cartas que dirigiu à «Seara Nova» e ao seu director, Luís da Câmara Reis. É sobre duas destas últimas cartas que nos iremos debruçar um pouco, trazendo-as à luz do dia e dando conhecimento de uma acção ignorada de Tomaz da Fonseca que a censura do ditador imediato frustrou. O episódio vem-nos demonstrar até que ponto chegava a perseguição que lhe era movida, o silenciamento público feito em volta da sua figura e dos seus livros.

Continua na pág. 4



Carmo Vaz

Linguística, ciência e tecnologia

Definir com exactidão as fronteiras da ciência, o que é e como se planeia e realiza uma «investigação científica», qual o grau de credibilidade **científica** do acervo de publicações que pelo mundo fora se apresentam como «científicas», é uma tarefa difícil e complexa. Numa vã tentativa de apontar os passos progressivos de uma investigação científica, dir-se-á sem grande receio de errar, que ela começa pela «quantificação do real observado e/ou experimentado», passa para o campo operacional com o fabuloso instrumento (linguagem) das matemáticas, e culmina na elaboração de um modelo», eficazmente utilizável em aplicações tecnológicas.

Ora, a linguística oferecendo um campo inesgotável de observação e experimentação, mas sendo simultaneamente um fenómeno **humano,** talvez o mais fascinante fenómeno da comunicação entre os homens, ela é de facto, o terreno comum da ciência e da filosofia, da sociologia e das ideologias, da invenção e da política. A linguagem que usamos todos os dias, o falar em que mal reparamos, porque nos é tão habitual como o ar que respiramos, é não obstante, um fenómeno rico e complexo, que pode ser estudado sob vários ângulos, entre os quais, a atitude científica não tem sido, quer uma visão diacrónica (a linguagem ao longo da história), quer numa sincrónica (a linguagem como se nos revela num tempo ou neste tempo presente), a predominante.

Acontece porém, que sendo o ensino-aprendizagem das línguas a actividade humana mais conhecida e difundida por todo o mundo, exigindo investimentos de biliões de contos e mobilizando também biliões de seres humanos entre governos, administradores, autores, mestres e discípulos, muita gente supõe que as conquistas científicas da linguística moderna visam apenas a difusão e melhoria de técnicas didácticas no ensino-aprendizagem das línguas. Trata-se de uma redução incorrecta do alcance e utilidade da linguística científica.

Com efeito, a chamada **linguística aplicada** é muito mais que a simples aplicação prática no campo pedagógico e didáctico das conclusões positivas e incontestáveis da investigação científica do fenómeno das linguagens. E por outro lado, há um vasto campo de teorias e práticas no ensino-aprendizagem das línguas que nada tem a ver com a ciência moderna da linguagem e é apenas o fruto do empirismo e da experiência mais ou menosfeliz de quem ensina. Basta recordar que a **aprendizagem natural** da linguagem, um fabuloso fenómeno humano, talvez o mais importante objecto da investigação científica, é inteiramente alheio à escola. Também não temos hoje a menor dúvida que o domínio progressivo da oralidade tem muito mais a ver com o nível sociocultural dos pais e do meio em que as crianças se inserem. Tolice rematada é exigir que **todos** falem bem com desembaraço, correcção e elegância. Paradoxal, como acontece entre nós, sociedade de paradoxos alucinantes, será ouvirmos professores universitários portugueses ou estrangeiros mas vivendo entre nós há dezenas de anos, que de facto não sabem falar português, o que não quer dizer que não se façam entender, para o que, aliás, até basta gesticular expressivamente.

Doutro lado, a linguística aplicada não se reduz ao **como ensinar** ao serviço do mestre na sua aula. A operação global no ensino de línguas submete-se realmente a uma hierarquia de funções no planeamento do ensino. Começando pelo primeiro nível, que é o político, porque não sendo exclusivo, está **principalmente** ao cargo dos governos, particularmente nos países como Portugal, que ao longo da sua história, criaram uma gigantesca máquina estatal de ensino e educação, o campo das opções é a escolha da língua ou das línguas a ensinar, onde, quando e a quem ensinar, e os meios financeiros e materiais a mobilizar.

Será já noutro nível, o da sociolinguística, que competirá ao linguista aplicado objectivar e concretizar o que se deve ensinar, quando e quanto se deve ensinar. Enquanto a elaboração dos chamados **programas** desta ou daquela língua, estiver apenas entregue a quem só sabe guiar-se por aquilo que já está feito e não se revelou eficaz, fatalmente fraco progresso se verificará. Será como mudar de disco e tocar a mesma música. (1)

Finalmente, será no campo da psicolinguística aplicada que os pedagogos constroem as suas teorias de como ensinar, para acudir ao mestre nasua aula. Fácil será agora concluir que o processo global no ensino de línguas, incluindo a materna, é muito, muito mais que a lição na aula, o que não tem impedido que na prática corrente da formação de professores em Portugal, se continue a pôr a tónica maior no **dar o programa** e testar a aprendizagem. E anda nisto o nosso MEC há dezenas de anos no meio do coro de lamentações de que, quanto mais se ensina menos se aprende. Pudera.

Para se avaliar do avanço ou atraso da ciência e tecnologia das linguagens em Portugal, basta ter visto como no recente Congresso da Ciência e das Técnicas, aliás uma reunião frutuosa, onde bem se deu conta dos mais diversos aspectos da investigação actual no nosso país, a Linguística primou pela ausência. Extraordinário mas verdadeiro. Se nesta matéria se atribui geralmente a competência às universidades, elas declinaram a competência ou então, nada teriam a dizer sobre ciência e técnicas linguísticas, o que também não é verdade.

(1) — Cf. «Introducing Applied Linguistics», S. Pit Corder, Penguin Books Ltd. Londres, 1977.

Tomás da Fonseca — um escritor perseguido

Continuação da pág. 3

Na primeira dessas cartas, quando já ultrapassara os 80 anos e se completava o cinquentenário da publicação do mais conhecido dos seus livros — os «Sermões da Montanha» —, Tomaz da Fonseca sugere ao director da «Seara» a evocação da efeméride através de uma entrevista a ser publicada na revista. Eis a carta:

«Querido Amigo Câmara Reis

Remeto-lhe os meus três últimos livros, que tanto têm dado que fazer à Pide.

'O Diabo', (1) com que repliquei às buscas domiciliárias (2) em cata da 'Cova dos Leões' (3), esse pareceu ter irritado mais ainda a 'santa' gente do Patriarcado. Lá sabem porquê.

Não vão para crítica, visto que à Imprensa nem sequer lhe foi permitida a publicação dum simples anúncio dos ditos, mas para o arquivo da 'Seara Nova'.

O que talvez deixem será uma entrevista a propósito do cincoentenário dos 'Sermões da Montanha', publicado em 1909, e ainda acerca dos trabalhos que tago entre mãos.

Que diz: permitirão que eu abra a boca do alto da 'Seara'?

Saudações cordeais do velho confrade e amigo.

Tomaz Fonseca«

Mortágua, 19.6.59

É evidente que a mordaça censória bem depressa e uma vez mais viria deitar por terra os crédulos propósitos do escritor. De facto, meio ano mais tarde, na segunda carta a que fizemos referência, datada de Janeiro seguinte, Tomaz da Fonseca pedia a Câmara Reis a devolução da «contrafacção dos **Sermões da Montanha**, a fotografia que serviu para a gravura e os apontamentos que lhe deixei para a malograda entrevista».

Mantinha-se assim e era mesmo reforçada a cortina de silêncio colocada pelo salazarismo à volta do escritor: depois de lhe proibirem a inserção de um vulgar anúncio no jornal «Ler7 à recente saída de um seu livro, a censura inutilizava-lhe com o seu tristemente célebre lápis azul a projectada entrevista concedida à «Seara Nova»!

Só que (e muitos foram os dissabores e os vexames por que passou em consequência desta inteireza de carácter) Tomaz da Fonseca, como tantos outros intelectuais e cidadãos, não era homem para se quedar resignado e sem luta face às prepotências e às ilegalidades do fascismo e dos obscurantistas.

Na verdade, pouco tempo depois, Tomaz da Fonseca fez sair a 6.ª (?) edição dos «Sermões da Montanha», desta feita declaradamente «destinada ao Brasil», conforme fez constar na capa da obra, reimpressa agora numa tipografia de Lisboa, instalada para as bandas do Areeiro.

Para além dos prefácios das edições anteriores, o publicista não hesitou em incluir também na reedição as sete páginas de uma entrevista. Desacompanhada de qualquer esclarecimento quanto às razões da sua inclusão na obra então reeditada e sem a menção do periódico onde teria sido publicada, esta entrevista mais não é, em nossa opinião, do que a tal «malograda entrevista» concedida à «Seara Nova» e à qual T. da F. alude na sua já citada segunda carta enviada a Câmara Reis, acima transcrita parcialmente. O confronto entre o texto da entrevista e as afirmações feitas no antepenúltimo parágrafo da outra carta (a de 19.6.59, aqui reproduzida na íntegra) acerca das questões cuja abordagem sugere ao director seareiro, inevitavelmente nos conduziu à conclusão de que a entrevista malograda — porque proibida pela censura — é, certamente, aquela que vem publicada nesta reedição dos «Sermões da Montanha».

Desenho de Octávio Sérgio (in «Livro de Bom Humor para Alívio de Tristes») agora editado em postal pela B.N.

A figura e a obra de Tomaz da Fonseca (a acção e os escritos do educador, do deputado, do panfletário, e a coerência e verticalidade do cidadão e do democrata) permanecem ainda no esquecimento, ignorando os mais jovens o essencial acerca de ambas. Injustamente a nosso ver pois concordamos por inteiro com a opinião que Augusto César Anjo com tanto acerto defendeu no seu opúsculo «Tomaz da Fonseca — uma lição que perdura»:

«A desalienação por que lutou Tomaz da Fonseca envolve hoje, é inegável, uma problemática mais ampla, mais diferenciada, já que os homens dos nossos dias são condicionados por forças económicas, políticas e espirituais diferentes, na sua estrutura e no seu poder de pressão, daquelas que actuavam algumas décadas atrás. Estas reservas à orientação crítica e a certas análises do autor de Musa Pagã não diminuem a validade nem o mérito do seu magistério, sobretudo se tivermos em conta as circunstâncias temporais que o informavam...»

É por isto que não podemos deixar de assinalar aqui a apreciável contribuição que representa para o início do contacto com a sua figura e a sua obra, a exposição agora inaugurada, a qual, ao longo de um mês, até 12 de Junho, estará patente numa das salas da Biblioteca Nacional.

Em boa hora promovida por esta instituição e pela delegação em Lisboa do Círculo Tomaz da Fonseca (à qual já devemos alumas das mais significativas acções empreendidas no sentido da divulgação do seu patrono), é inegável, que a exposição constitui uma digna chamada de atenção para esse honrado vulto de professor, de escritor e de resistente antifascista que foi Tomaz da Fonseca.

NOTAS:

(1) — Alusão ao seu livro «O Diabo no Espaço e no Tempo», publicado em 1958.

(2) — Referência às várias buscas policiais efectuadas em Mortágua, na casa do escritor, e em Lisboa, no seu gabinete da Rua Morais Soares e, ainda, na casa de um dos seus filhos.

(3) — «Na Cova dos Leões», livro publicado em 1957 e que constitui uma edição melhorada de «Fátima — cartas ao Cardeal Patriarca de Lisboa», editado no Brasil em 1955.

Num almoço na Câmara de Comércio Luso-Americana

SOARES SUBLINHA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Num almoço que ontem decorreu na Câmara do Comércio Luso–Americana, em Nova Iorque, o Presidente da República sublinhou a recuperação da economia portuguesa. Tal recuperação, segundo Mário Soares, deve–se à grande capacidade de adaptação da economia e dos agentes económicos portugueses.

«A singular capacidade de adaptação da economia e dos agentes económicos portugueses, a sua reacção racional aos estímulos da política económica e a sua disponibilidade para enfrentarem os ajustamentos profundos e por vezes dolorosos que a evolução da economia internacional hoje impõe», foram as causas apontadas por Mário Soares para a recuperação da economia portuguesa.

O Presidente da República, que falava em Nova Iorque no decorrer de um almoço na Câmara do Comércio Luso–Americana, revelou alguns dados da recuperação: a balança de transacções correntes, que era marcada em 1982 por um défice de 3.200 milhões de dólares, registou em 1986 um excedente de1.400 milhões, a inflação, que em 1974 era de 29 por cento, caíu 12 anos depois para 11 por cento.

No seu discurso, Soares considerou positivo o balanço do primeiro ano de adesão á Comunidade Europeia, sublinhando no entanto que o país não tem «uma obcessão eurocêntrica e que como tal deseja afirmar a sua posição no Mundo».

Falando da queda do governo liderado por Cavaco Silva, o Presidente da República declarou não se tratar de uma crise política e, referindo–se ao Partido Renovador Democrático sem o citar disse: «o mesmo partido que se absteve para deixar passar o governo na Assembleia da República fê–lo caír 18 meses mais tarde através de uma moção de censura».

O Presidente da República terminou a sua intervenção exortando os homens de negócios norte–americanos a investirem em Portugal, e destacou o papel importante da Câmara do Comércio Luso–Americana no processo de desenvolvimento português.

O almoço foi ainda pretexto para serem condecoradas algumas personalidades de destaque nas relações dos EUA com Portugal, tendo Mário Soares agraciado com a Ordem do Infante o antigo presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller. Com a Comenda do Infante, foram condecorados Alfonso Sinochiaro, antigo presidente da Câmara do Comércio Luso–Americana, Mildred Ruth Mottaheded, presidente cessante da mesma instituição, e Michael Teadue, fotógrafo, jornalista e historiador da presença portuguesa em África.

Anteriormente, num encontro com os jornalistas, o Presidente da República referiu–se á questão da dívida externa brasileira, um dos temas mais em foco durante esta sua visita privada aos Estados Unidos. Soares voltou a afirmar a necessidade de não se estrangular economicamente o Brasil, por entender que se isso acontecer a democracia poderá ser posta em causa naquele país. Por isso, sublinhou ser necessário encontrar uma solução junto dos credores do Brasil, adiantando que uma das possibilidades seria a conversão da dívida em acções de projectos de desenvolvimento que ficariam propriedade dos credores.

Em Providence até segunda

Desde ontem e até segunda–feira, o Presidente da República está em Providence onde, até à sua partida cumprirá um intenso programa de contactos e visitas.

Assim, Mário Soares deslocou–se à Southeastearn Massachussets University, em New Bedford, onde foi recebido pelo reitor tendo, após uma pequena intervenção, respondido a questões colocadas pelos estudantes e jornalistas.

De seguida, o Chefe do Estado visitou o Museu da Baleia, onde pôde ver peças relativas à pesca daqueles mamíferos e documentação e objectos relativos à participação de portugueses naquela actividade.

À noite, o PR foi homenageado com um jantar oefercido pelo presidente da Câmara de New Bedfrod, John Bullard, ao qual estiveram presentes 400 portugueses e luso–americanos, a quem Mário Soares descreveu o «novo Portugal» e transmitiu uma mensagem de optimismo e confiança no futuro.

Do programa do Presidente em New Bedford consta hoje um almoço com o Governador de Rhode Island, uma conferência de Imprenda na Universidade de Brown e um encontro com a comunidade portuguesa da área de Nova Inglaterra.

Por fim, na segunda–feira, Mário Soares será doutorado «honoris causa» na Universidade de Brown.

Câmara de Lisboa tenta limitar exercício das liberdades

«A Câmara Municipal de Lisboa tenta limitar o exercicio das liberdades», acusa em comunicado a Comissão Democrática Unitária (CDU) referindo–se a uma nota de 22 de Maio do chefe do gabinete da edilidade, dirigida ao secretário–geral do PCP, na qual se informava que aquela coligação «dispõe de dois dias para retirar todas as faixas e painéis de propaganda política e desmontar as estruturas montadas com o mesmo fim, prazo findo o qual os serviços municipais procederão à retirada coerciva da referida propaganda, que se encontra instalada abusivamente no domínio público da cidade».

De acordo com o gabinete da CDU de Lisboa, o mandatário distrital daquela coligação, António Abreu, manteve ontem um encontro com Nuno Abecasis, recordando precedentes em que a Câmara de Lisboa foi condenada, e anunciando a intenção de processar iudicialmente a edilidade e todos os que executarem materialmente a destruição da propaganda da CDU.

No entanto, prossegue o texto do comunicado, «ficou encaminhada uma solução para o problema», mas «horas depois os serviços da CML, cumprindo por certo instruções do presidente, iniciavam a desmontagem de painéis de propaganda da CDU, violando o compromisso estabelecido entre o presidente da CML e o mandatário da CDU na presença de dois vereadores».

A concluir, a tomada de posição do gabinete da CDU de Lisboa sublinha que aquela coligação «tem todo o cuidado em respeitar o património urbanístico e arquitectónico da cidade e os espaços verdes, e denuncia como ilegal, arbitrária e anti–constitucional qualquer limitação do direito de exercicio da liberdade de propaganda eleitoral como a agora executada pelo presidente da Câmara Municipal».

Pedro Feist recusou convite do CDS

O deputado e vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa, Pedro Feist, recusou o convite do seu partido para integrar a lista de candidatos à Assembleia da República pelo círculo de Lisboa.

Segundo um informador próximo do dirigente centrista, Pedro Feist recusou a proposta como forma de manifestar a sua solidariedade com o presidente da Câmara, Nuno Abecasis, que nos últimos meses tem estado em litígio com a direcção do CDS, presidida por Adriano Moreira.

Recorda–se que Pedro Feist foi demitido há dois meses da presidência da Comissão Política Distrital de Lisboa dos centristas, tendo o mesmo informador sublinhado que agora se pode verificar que o objectivo era o de impedir à estrutura então existente que viesse a propor os nomes da lista de candidatos pelo distrito.

Entretanto, em comunicado, a distrital de Aveiro e a Juventude Centrista daquele distrito, afirmam que os representantes da JC concordaram com o posicionamento dos seus elementos indicados nas listas pelo círculo, comprometendo–se a Juventude Centrista a fazer a campanha eleitoral.

De acordo com o texto divulgado à Imprensa, na coordenação eleitoral distrital haverá sempre um elemento da JC por concelho, manifestando a Juventude Centrista «o seu total apoio à lista apresentada pelo CDS de Aveiro às eleições legislativas».

Frieder Wolf, deputado dos "Verdes"

Não existe em Portugal um partido irmão dos "Verdes" da RFA

Frieder Wolf, deputado europeu dos «Verdes» da RFA, membro de uma delegação daquela partido, de que faz parte também a dirigente nacional Brigitte Berthold, afirmou ontem à sua chegada a Lisboa que «não existe um partido irmão dos «Verdes» da Alemanha Federal». Aquele deputado acrescentou que uma das condições essenciais para um projecto político «é a independência perante aas forças políticas tradicionais» e considerou que os «Verdes» portugueses encontram–se em situação de «dependência» em relação ao PCP.

O deputado ecologista da RFA frisou que não é anti–comunista mas sublinhou que «uma solução real para os problemas ecológicos, das mulheres e da paz não é possível no quadro de uma dependência da prática tradicional de um partido como PCP».

Afirmando encontrar–se em Portugal nuna viagem de «informação» sobre o MDP/CDE e os movimentos ecologistas portugueses autónomos, Frieder Wolf afirmou ser «importante colaborar com partidos que têm uma vocação autónoma real» e salientou que havia para os «Verdes» alemães «um factor novo nos últimos desenvolvimentos ocorridos no MDP/CDE».

Sem esconder a preferência dos «Verdes» por partidos de esquerda «com vocação de oposição», Wolf considerou «positiva» a acção do Governo de Cavaco Silva ao opor–se à construção pelas autoridades espanholas de um depósito de resíduos radio–activos junto à fronteira portuguesa, e elogiou também o facto do Governo português não ter incluído a opção nuclear no Plano Energético Nacional, admitindo a hipótese de o convidar, por essa razão, a assistir a uma conferência internacional sobre esse tema, patrocinada pelos «Verdes».

Identificação

Responsáveis do MDP/CDE consideraram auspicioso o primeiro contacto, ontem, com a delegação dos «Verdes». Foi uma reunião de cerca de três horas em que estiveram presentes José Manuel Tengarrinha, presidente do partido, Lemos Peixoto, membro da Comissão Política e responsável pelas relações internacionais e ainda António Gonzalez, que na qualidade de independente participa nas listas daquele partido.

Tengarrinha expôs toda a história e evolução do MDOP/CDE até ao momento actual, inclusivamente a ruptura da APU e os seus motivos.

O facto de Frieder Wolf ser um profundo conhecedor da realidade política portuguesa e se encontrar ao corrente da actividade político–partidária desde 1974, além de falar português, foi referido como um dado que facilitou muito este encontro tendo os dois partidos encontrado muitos pontos comuns, tanto no plano ideológico como na sua prática de intervenção social e política.

Recorde–se que os «Verdes» alemães orientam a sua actuação segundo quatro parâmetros fundamentais: pacifismo e ausência de violência, ecologia, questões sociais e democracia de base.

Segundo uma fonte do MDP/CDE, o encontro, que prosseguiu esta manhã, «abriu perspectivas para uma eventual colaboração mais estreita no futuro».

Esta tarde, a partir das 17.30, na sede nacional do MDP/CDE, na Rua Coelho da Rocha, realiza–se um colóquio com entrada livre sobre problemas e perspectivas ecológicas, em que participarão, além da delegação dos «Verdes alemães e do MDP/CDE, diversos grupos da área dos ecologistas independentes.

Na apresentação de "O Renovador"

Deputado do PRD denuncia presença de "comissários" na Comunicação Social

Na apresentação do mensário «O Renovador», orgão do Partido Renovador Democrático, o director daquela publicação, deputado Alexandre Manuel, denunciou a presença de «comissários» que, «mercê de compadrios políticos, foram colocados em situação de mando» na comunicação social.

Para Alexandre Manuel, «O Renovador» é um «orgão partidário, que o é e queremos que o seja assumidamente, mas nunca por nunca aquela folha vesga e facciosa como, infelizmente, acontece por parte de alguns».

«E no caso», prosseguiu o dirigente renovador democrático, «não nos referimos apenas aos partidários, mas também a outros que se dizem independentes ou até a alguns daqueles que, porque do sector público, deviam ter mais em atenção o pluralismo».

O «orgão oficial do PRD pretende ser sobretudo um local de troca de opiniões, de debate em redor de acontecimentos e de ideias», sublinhou Alexandre Manuel, adiantando o próximo lançamento de outro «orgão de diferente periodicidade».

O primeiro número de «O Renovador», de 20 páginas em formato tablóide, inclui um editorial assinado pelo presidente do PRD, Ramalho Eanes, seis páginas sobre a apresentação da moção de censura na Assembleia da República e um caderno especial dedicado a Ana Gonçalves, deputada renovadora democrática recentemente falecida em acidente de viação.

Tribunal Constitucional manda encerrar as sedes da FUP

O Tribunal Constitucional mandou selar as sedes da FUP, Frente de Unidade Popular, contrariando, deste modo, na prática, o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça que se tinha pronunciado pela sua reabertura, connsiderando ferida de ilegalidades diversas a decisão do juiz Almeida Cruz.

A decisão do Tribunal Constitucional, que não será pacífica nos meios judiciais, tem em consideração que está em curso um processo de ilegalização da FUP, da iniciativa do Ministério Público.

O «patrocínio» da iniciativa por parte da Procuradoria Geral da República assenta na tese de que aquele partido político caiu desde há muito sob a alçada da lei, por se tratar de uma organização com fins ilícitos e contrários à moral e ordem públicas e, ainda, perturbador da disciplina das Forças Armadas.

A medida de encerramento das sedes da FUP é acompanhada de uma medida preventiva no sentido de que esta organização não possa outros espaços para as suas actividades, mais concretamente «novas acções violentas armadas».

A possibilidade de as sedes da FUP virem a ser de novo encerradas por extinção do partido político FUP era já admitida no acórdão do STJ que determinava a sua reabertura e condenava a actuação processual de Martinho de Almeida Cruz.

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os interessados de que existem vagas para as seguintes VIAGENS incluídas no Programa VERÃO/87 do Turismo Social.

NO PAÍS

Dias 6 e 7/6
ARRAIAL BEIRÃO ..... 6.800$00
Dias 13 e 14/6
ALENTEJO MONUMENTAL ..... 7.980$00
Só Transporte ..... 3.550$00
Dia 13/6
FÁTIMA E NAZARÉ ..... 2.050$00
Só Transporte ..... 1.600$00
Dias 14 a 20/6
FÉRIAS NA SERRA DA ESTRELA ..... 24.950$00
Dias 23 a 26/6
FESTAS DE S. JOÃO NO PORTO/BRAGA ..... 14.730$00
Dias 28/6 a 4/7
FÉRIAS NA SERRA DA ESTRELA ..... 24.950$00
Dias 27/6
PRAIAS DO BALEAL E PENICHE ..... 850$00
Dias 29/6 a 3/7
COSTA VERDE (V. CASTELO/ /V. FEIRA) ..... 14.550$00

NO ESTRANGEIRO

Dias 6 a 15/6
MARROCOS — CIDADES IMPERIAIS 52.750$00
Dias 1 a 15/7
FÉRIAS NA BÉLGICA (MADRID/PARIS) ..... 72.400$00
Dias 20/6 a 1/7
SITGES — COSTA DOURADA (ANDORRA/BARCELONA) ..... 39.850$00

ESPECIALMENTE PARA SI

Dias 4 a 7/6
FIM DE SEMANA EM MADRID ..... 8.150$00
Dias 15 a 29/7
FÉRIAS NA ROMÉNIA ..... 79.500$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
LISBOA: ABERTO TAMBEM A HORA DO ALMOCO
Calçada de Santana, 188 - Tel.53 88 71
PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel.32 22 02
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Um julgamento, o das FP-25, cujos ecos ainda não terminaram: são os arrependidos e os comentários sobre as penas, particularmente a de Otelo que merecem mais atenção

Macedo Correia poderá ir para porteiro da Embaixada em Estocolmo

ARREPENDIDOS PODERÃO "EMIGRAR"

A maior parte dos réus «arrependidos» do processo FP-25 vão ter lugares assegurados no estrangeiro e deverão sair a curto prazo do País — disse à Lusa fonte judicial. Macedo Correia, o principal «arrependido» do primeiro julgamento do Processo FP-25, condenado a 20 meses de prisão, poderá vir a ocupar um lugar de contínuo na Embaixada de Portugal, em Estocolmo, Suécia.

Neste país, encontra-se também o réu (julgado à revelia e absolvido) Delfim Santos, Martins, que exerce a profissão de motorista na mesma Embaixada, e que por diversas vezes escreveu ao tribunal, a pretender entregar-se, pedindo garantias para se manter em liberdade provisória.

O «arrependido» Alexandre Figueira, condenado a 4 anos de prisão, poderá integrar a segurança de um grupo parlamentar em Bruxelas, enquanto Guedes Monteiro (20 meses) poderá ir para Londres e Ângelo Benevides (7 meses) para Espanha.

A maior parte destas penas estão praticamente cumpridas, descontado o tempo de prisão preventiva.

Os quatro «arrependidos», terminado o seu papel na colaboração com a Polícia Judiciária» no desmantelamento da organização terrorista», terão dinheiro para o «trampolim» para o estrangeiro.

Estes quatro réus, que ao longo do processo viveram em liberdade provisória nas instalações da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo (DCCB), foram os primeiros a beneficiar da nova figura jurídica do «arrependido».

Este, definido como uma pessoa que colabora com as autoridades prestando todas as informações inerentes ao grupo em que se insere, beneficia da referida disposição legal que prevê para o réu a atenuação da pena, podendo ir até à sua isenção.

Além destes quatro réus, também o segundo processo das FP-25, que recomeça na segunda-feira numa das salas do Tribunal do Monsanto, tem dois «arrependidos»: Mário Lamas e Luís Gomes.

Também no processo FP-27, quadrilha em julgamento por assaltos a bancos, existe um «arrependido»: António Manuel Pires.

O reforço das medidas de segurança em torno dos «arrependidos» verificou-se em Julho de 1985, após a morte do «arrependido» José Manuel Barradas, num atentado reivindicado pelas FP-25, dias antes do início do julgamento de Otelo e 63 co-réus.

Durante o próprio julgamento, um dos réus foi expulso da sala de audiências e objecto de processo criminal por ter ameaçado matar «lá fora» o co-réu «arrependido» Guedes Monteiro, que na altura estava a ser interrogado.

Embora se encontrassem em liberdade provisória, era sempre com uma escolta da Polícia Judiciária que os «arrependidos» se deslocavam ao Tribunal de Monsanto.

Em países como os Estados Unidos, a protecção aos réus que colaboram com as autoridades policiais inclui a realização de uma operação plástica para mudar a sua fisionomia.

Zélia Afonso: um escândalo político

A viúva de José Afonso, Zélia, protestou em Santiago de Compostela, numa homenagem ao cantor, contra as condenações de Otelo e outros dirigentes da FUP, considerando-as «um escândalo político, moral e jurídico».

Zélia Afonso, que disse falar em seu nome pessoal e também dos demais familiares de José Afonso, falecido em Fevereiro, e dos cantores portugueses que estão a participar na homenagem a «Zeca», salientou que um dos juízes do tribunal considerou «injusta e inconstitucional» a condenação porque «não se provou» que a FUP fosse uma organização terrorista.

Otelo está inocente e deve ser absolvido», disse Zélia Afonso no pavilhão onde actuaram os cantores Maria del Bonet, Luís Pastor, Pablo Guerrero e Emilio Cao, entre outros.

Trotsquistas acusam: injustiça e arbítrio

Dirigentes trotsquistas portugueses anunciaram em Lisboa a disponibilidade das suas organizações para quaisquer acções de apoio à libertação de Otelo Saraiva de Carvalho.

Francisco Loução, dirigente do PSR, expressou o ponto de vista desta organização e da sua aliada para as próximas eleições, a LST, sobre a sentença do chamado caso FP-25 dizendo-a sintomática de que «a injustiça e o arbítrio dominam em Portugal».

As duas organizações manifestaram-se disponíveis «para se juntar a todas e todos quantos queiram dar corpo a um poderoso movimento de opinião a favor da justiça e liberdade para Otelo».

«Melancólico fim do Bonaparte lusitano»

«Melancólico fim do Bonaparte lusitano» — escreveu o jornal italiano «Latampa» ao noticiar ontem a condenação de Otelo Saraiva de Carvalho a 15 anos de prisão como co-autor maerial do crime de «associação terrorista».

«A sentença do Tribunal de Monsanto — lê-se no diário «La Stampa» — despedaça sem apelo o mito deste personagem ambíguo e fascinante, meio palhaço, e meio líder, sempre indeciso entre a perseguição de metas irrealizáveis e as contradições de um carácter frágil, oportunista, demasiado volitivo».

Segundo o jornal, Otelo «era a estrela-guia do «happening» desabrochado há 13 anos com a «Revolução dos cravos», um meteoro de luzes e sombras, de genialidades fulgurantes alternadas com ingenuidades infantis e poderia ter sido o Bonaparte português mas passará à História como um dos muitos terroristas ofuscados por ideais impossíveis».

Otelo «possuía o dom de um estrtego de raça mas em política agia como um amador» — acrescenta o jornal.

O desfecho do julgamento significa, para «La Stampa», que «a parábola do ex-líder do Movimento dos capitães, que deitou ao mar a ditadura salaztarista, ex-governador militar de Lisboa, ex-orador de slogans electrizantes, chegou definitivamente ao fim».

«Abandonado por todos, Otelo Saraiva de Carvalho talvez será recordado apenas como subversivo», conclui o artigo, intitulado «O melancólico fim do Bonaparte lusitano».

Para Mário Soares "há dois Otelos"

O Presidente da República, Mário Soares, considerou ontem em Nova Iorque que existem «dois Otelos» Saraiva de Carvalho: o que fez o 25 de Abril, e o que cometeu actos condenáveis à face da lei.

Mário Soares, que falava num encontro com a Imprensa norte-americana na residência do chefe da missão de Portugal junto da ONU, sublinhou que num Estado democrático há separação de poderes, acrescentando que o caso de Otelo depende do poder judicial.

Conselho de Publicidade

Anúncios devem corresponder à verdade

O Conselho de Publicidade sugeriu aos anunciantes que não utilizem expressões como «Não há melhor», «O primeiro» e «Excepcional» quando não correspondam a uma realidade precisa ou não possam ser provadas.

Numa recomendação divulgada pela sua Comissão Executiva Permanente, o Conselho fez notar que a expressão «O melhor» é incontrolável «se não for ao mesmo tempo acompanhada de uma explicação sobre a eficácia do produto ou a sua composição.»

Especifica-se ainda que a expressão publicitária «o único que...» só poderá ter a sua veracidade estabelecida com base em rigorosos estudos de mercado.

O Conselho recorda que as afirmações publicitárias não provadas podem constituir contravenção à legislação em vigor, e ao código internacional das práticas leais em publicidade.

REFORMULAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE RECOMENDADA EM CONGRESSO

A reformulação dos currículos de formação de professores foi recomendada ao Governo pelo Congresso sobre investigação e ensino do Português, que ontem terminou em Lisboa.

A recomendação acrescenta que a reformulação seja feita «no sentido de os adequar rigorosamente às necessidades pedagógicas e científicas do exercício do magistério».

Recomenda-se ainda a necessidade de «ser respeitada a liberdade do professor para decidir de acordo com a experiência da sala de aula, a melhor forma de executar os programas, sempre de acordo com decisões previamente estabelecidas pelo grupo disciplinar».

É também aconselhada a alteração dos programas dos vários graus de ensino de modo «a que a aprendizagem da Língua Materna corresponda a uma progressão lógica».

As conclusões do congresso recomendam ainda a institucionalização da formação contínua dos professores e de outros responsáveis da Língua Materna, através de cursos e outras actividades e o aumento da carga horária das aulas de Língua Portuguesa nos ensinos básico e secundário e a reorganização e implementação dos apoios à docência da Língua Materna.

Quanto ao Português ensinado no estrangeiro, as conclusões recomendam a institucionalização da troca de experiências e informações nessa área, entre professores que exercem funções em Portugal e em outros países, a nível de formação de base.

O apoio estruturado a descendentes de emigrantes, quando da sua integração no sistema educativo foi também uma das conclusões.

O congresso decidiu que a comissão nacional e as comissões regionais se constituam em simpósio permanente sobre a investigação e ensino do Português, para promover encontros semestrais mais reduzidos e descentralizados.

O simpósio permanente deverá reunir-se em congresso em intervalos mínimos de dois anos.

Jornadas sobre ensino de Farmácia

Cerca de 400 estudantes, professores e profissionais e Farmácia iniciaram em Coimbra, as Primeiras Jornadas Nacionais Sobre o Ensino Farmacêutico em Portugal e perspectivas profissionais

Em discussão vai estar o Anteprojecto de Reforma do Plano de Estudos do Curso de Farmácia, disse Paulo Aguiar, do Núcleo de Farmácia da Associação Académica de Coimbra que acrescentou que «os estudantes não foram ouvidos».

Paulo Aguiar adiantou: «A experiência dos estudantes não foi tida em cooonta para elaborar o anteprojecto» e que «o espírito subjacente à reforma não é o de actualizar o curso mas, única e simplesmente, acrescentar cadeiras».

Simpósio sobre Erasmo na Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa promove a partir do próximo dia 25 o II Simpósio Nacional de Humanismo com a participação de 18 professores e investigadores de universidades poruguesas, espanholas e francesas.

A sessão inaugural decorrerá na Sala Maynense, da Academia, sob a presidência dos profs. José Pinto Peixoto e Manuel Jacinto Nunes, respectivamente presidente da Academia e da Classe de Letras.

O universitário francês, Jean-Claude Margolin, pronunciará a lição inaugural sobre «Erasmo e a sua visão de Roma». Outros temas a apresentar serão a influência de Erasmo e do seu pensamento na obra de António Luís, Vaseu, Fr. Heitor Pinto, parenética portuguesa clássica, Lopo Serrão e Diogo Pires, a presença erasmiana na poesia portuguesa do Renascimento, na Coimbra de meados do século XVI e na literatura portuguesa sobre o casamento, Erasmo e Fernão de Oliveira; influência erasmiana na obra de João de Barros, na Inquisição portuguesa e num manuscrito português com a tradução do «Elogio da Loucura», e o erasmismo filológico de Jerónimo Cardoso.

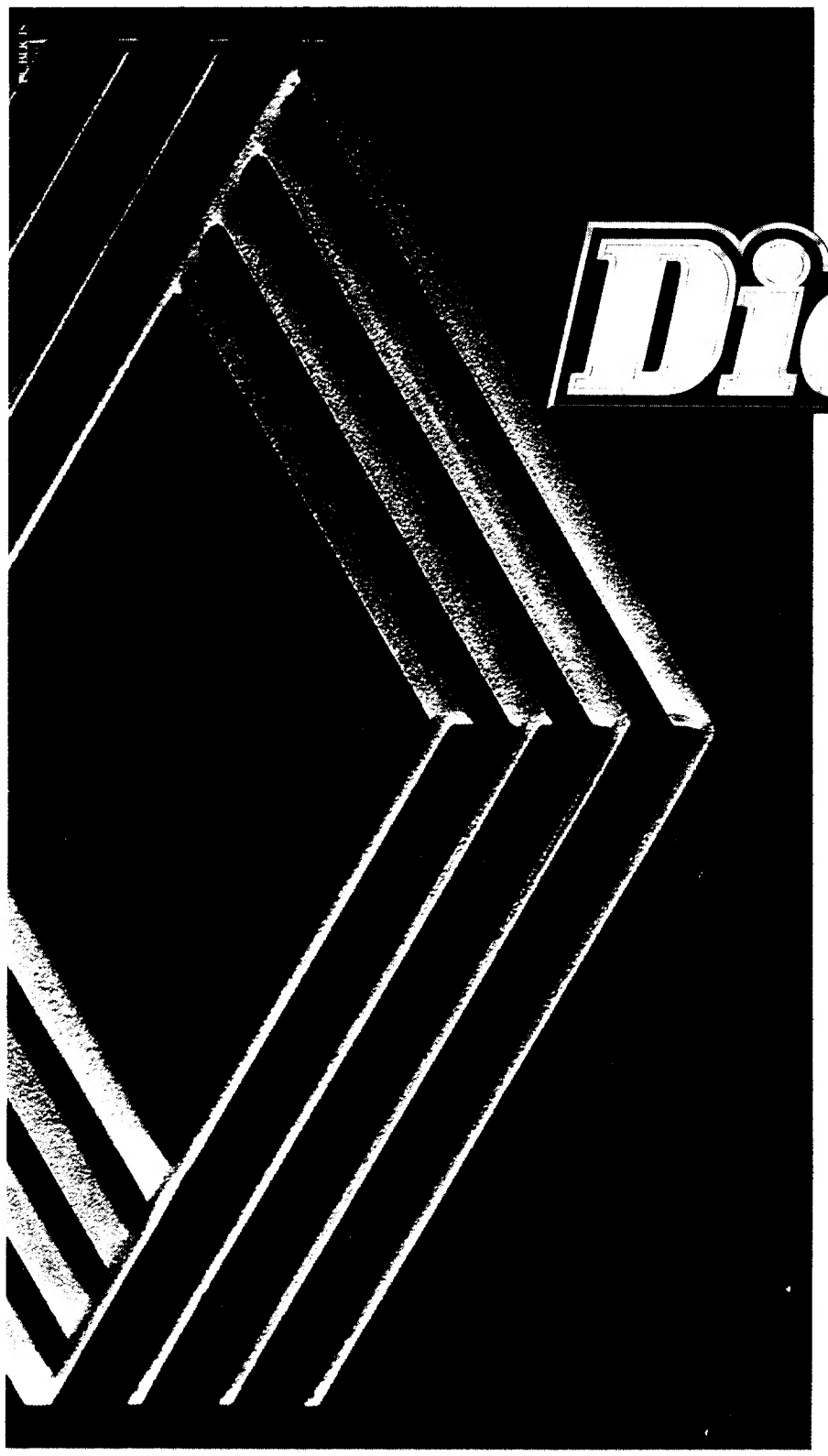
A sessão de encerramento do II Simpósio Nacional de Humanismo decorrerá também na Sala Maynense, da Academia das Ciências, no dia 28, às 16 horas. Um professr espanhol da Universidade de Córdova abordará o tema «O antierasmismo dos humanistas portugueses na Assembleia de Valladolid em 1527», e o secretário-geral da Academia, prof. Pina Martins, proferirá uma conferência sobre «Os temas estudados no Simpósio à luz da problemática erasmiana moderna».

Na Biblioteca Nacional será inaugurada, no dia 26 às 18 horas, uma grande exposição bibliográfica das edições mais raras de obras daquele humanista.

RENAULT

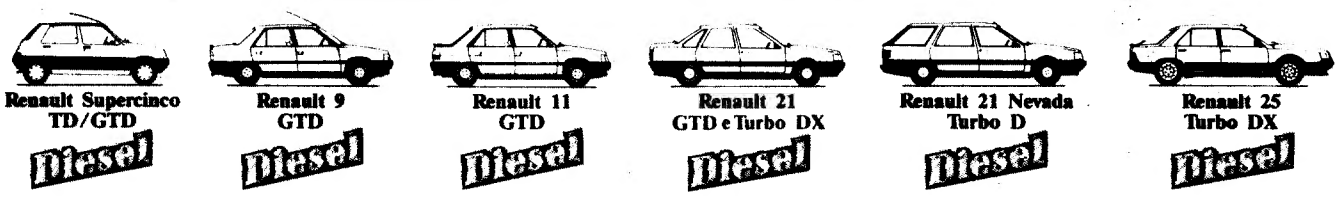
a liberdade de escolher

Diesel



Liberdade de escolher de entre a mais vasta gama de automóveis ligeiros **diesel** do mercado.
Liberdade de escolher veículos **diesel** tecnologicamente muito avançados, de consumo baixo e performances elevadas.
Liberdade de escolher a viatura **diesel** mais adequada, em tudo idêntica no conforto e segurança aos modelos a gasolina.
Liberdade de escolher automóveis **diesel** potentes, robustos e silenciosos.
Liberdade de escolher um **diesel Renault.**
Liberdade de escolher a liberdade.

Crédito RENAULT
As melhores condições de compra.



Renault Supercinco TD/GTD Diesel
Renault 9 GTD Diesel
Renault 11 GTD Diesel
Renault 21 GTD e Turbo DX Diesel
Renault 21 Nevada Turbo D Diesel
Renault 25 Turbo DX Diesel

Quando em Odemira dialogava com um deficiente das Forças Armadas

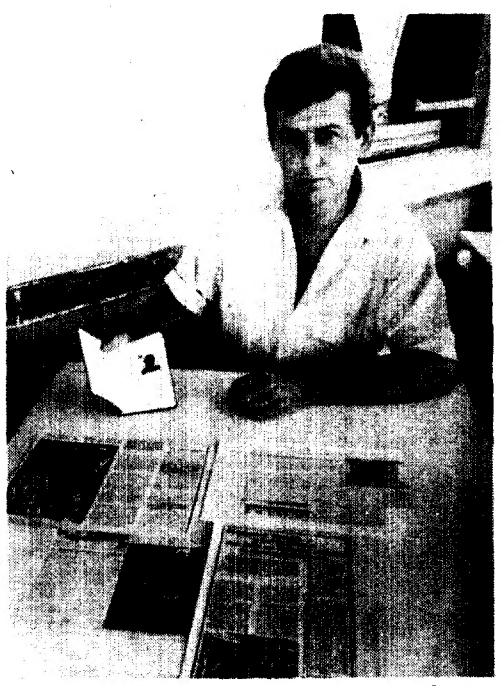
AUTOMÓVEL APREENDIDO A FRANCÊS QUE ASSISTE A DOENTES PSÍQUICOS

Manuel Geraldo

Roland Bach, um cidadão francês casado com uma nossa compatriota e que há vários anos dinamiza uma associação internacional de ajuda a pessoas com problemas psíquicos (incluindo toxicómanos), viu-se no último sábado despojado pela Guarda Fiscal do automóvel em que se conduzia, quando próximo de Vila Nova de Milfontes prestava assistência já habitual a um deficiente das Forças Armadas, vítima de graves lesões encéfalo-cranianas na guerra colonial.

A Guarda Fiscal, ao que o «DL» apurou, alega que Roland Bach viajava num veículo alheio, facto que o activista gaulês não contesta (o «Mercedes», tal como comprovou, é propriedade de um seu amigo e membro da associação), mas ao que afirma na base da acção da Guarda Fiscal está «um certo revanchismo», já que a sua actividade em prol dos doentes psíquicos, e toxicómanos, não é ainda vista com bons olhos por certas mentalidades reróg radas de Portugal, tal como infelizmente ainda acontece em muitas outras regiões do mundo por onde tem passado.

Vivendo há cerca de dois anos entre França e Odemira, com uma passagem recente por África, Roland Bach diz que a Guarda Fiscal d Vila Nova de Milfontes o conhece perfeitamente, pelo que não compreende a apreensão do carro, com a agravante de não lhe haver sido entregue qualquer documento comprovativo da acção. «Bem melhor seria — comentou com alguma ironia cáustica — que a vigilância policial e de costumes, exercida sobre mim, que apenas tento ser solidário com pessoas carecidas de assistência psíquica, se dirigisse com mais eficácia, e empenhamento, sobre os traficantes de droga, responsaveis por esse terrível flagelo que é a toxidependência».



Roland Bach mostra o passaporte tendo em frente recortes de várias entrevistas suas em jornais franceses e alemães

Miguel Bombarda e Júlio de Matos

Falando com entusiasmo da «pureza de mentalidades» que veio encontrar na maioria do povo alentejano, e um pouco por todo este Portugal, onde lhe nasceu a filha, e que já conhece quase a palmo, em contraste com a «alienação abúlica reinante numa parte significativa da Europa», Roland Bach, um nome já divulgado em vários jornais e outros órgãos da Comunicação Social de diferentes países, referiu-se aos principais objectivos da organização a que pertence.

«Acima de tudo — especificou — pretendemos ajudar à readaptação e à reintegração social das pessoas que sofrem de problemas psíquicos, oferecendo-lhes uma assistência e um contacto exterior, de forma a reduzir-lhe o isolamento. Nesta perspectiva, possuímos já centros de acolhimento no Sul da França, na Alemanha Federal e no Canadá, onde temos dezenas de pacientes apoiados por médicos e advogados».

Colocando-se frontalmente contra «a Psiquiatria que mantém encarcerados em autênticos asilos de alta segurança milhares de doentes», Roland Bach deu-nos como exemplo mais preocupante a RFA onde, disse, «se torna frequente o recurso às camisas-de-força, aos electrochoques ou ao abuso de medicamentos».

A experiência de Roland Bach e dos seus companheiros iniciou-se no Sul da França, mais concretamente em 1962, em Miramas, na circunscrição de Lunard, onde, à semelhança do que vem acontecendo noutros centros-piloto os doentes executam tarefas e profissões «em regime o mais aberto possível».

Sobre a situação existente em Portugal, Roland Bach tem em seu poder dados bastante preciosos, tendo abordado, com base em documentos e recortes de jornais, a situação vivida nos Hospitais Miguel Bombarda e Júlio de Matos (um ou dois enfermeiros para 30 e 80 pacientes amontoados em pavilhões fortemente deteriorados, com escassez de terapeutas operacionais e com material de Radiologia e laboratórios de análises clínicas dignos de museu).

Será por tudo isto que cidadãos estrangeiros como Roland Bach, social e eticamente empenhados, se tornam ainda tão incómodos em Portugal, ao contrário do que acontece com as miríades de agentes turísticos, militares, económicos e «desportivos» que cada vez mais por aí pululam?...

Sete detenções efectuadas pela GNR

Os sete casos de detenção efectuados nos últimos dias pela GNR, e anunciados pelo seu comando-geral, ocorreram todos na região a Norte do Douro.

Seis dos detidos são acusados de terem praticado furto vários e o sétimo de ter atingido um seu conterrâneo com um tiro de pistola.

A repartição de relações públicas do Comando-Geral da GNR referiu que dois dos indivíduos detidos por furto, Francisco Peres e Zevaio Afonso, ambos de Pontevedra, Espanha, foram surpreendidos no interior de um supermercado na Trofa e ficaram feridos numa troca de tiros com o proprietário do estabelecimento.

Sob acusação de terem participado em furtos de automóveis, foram detidos em Guifões, distrito de Porto, quatro indivíuos, Caldeira, de 21 anos, Santos, de 18, Pereira, de 26, e Meireles, de 17.

Os dois primeiros deram entrada na Prisão de Custóias e os restantes aguardam julgamento em liberdade, após terem sido caucionados.

Confronto entre ciganos causou uma morte

A GNR de Santarém está a proceder a intensas buscas na zona industrial da cidade, para tentar encontrar o responsável pelos confrontos ocorridos no mercado municipal.

Uma contenda entre duas famílias de ciganos causou a morte de Nascimento Lima, de 39 anos, e ferimentos gaves em José Manuel Pinto, 35 anos.

Embora ambos se tenham baleado, a Polícia está convencida de que mais alguém disparou.

Durante os confrontos ficou ainda ferida — com a mão perfurada por uma bala — Solange Belém da Silva, 30 anos, que é viúva de Nascimento Lima.

Do Cabo a Lisboa

Navegador solitário traz mensagem para Soares

Lisboa, 22 Maio (Lusa) — O navegador solitário Manuel Mendes, que há dois dias chegou ao porto de Lisboa, é portador de uma mensagem das comunidades portuguesas de África do Sul, para o Presidente da República, Mário Soares.

As outras duas mensagens transportadas no «Timbel Dias», de Mossel Bay, são do presidente da Câmara de Mossel Bay para o presidente da Câmara de Lisboa e do presidente das comemorações de Bartolomeu Dias na África do Sul para o presidente das comemorações em Portugal.

A iniciativa da viagem das comunidades portuguesas de África do Sul, iniciada há 108 dias em Mossel Bay, terminou quinta-feira em Lisboa.

Manuel Mendes fez ontem a entrega, da cana de leme para a caravela «Bartolomeu Dias», ao presidente da Associação Portuguesa de Treino de Vela (**Aporvela**), Guimarães Lobato.

A caravela «Bartolomeu Dias», mandada construir pelas comunidades portuguesas de África do Sul, é lançada à água no estaleiro de construção naval de madeira de Vila de Conde, em 17 de Junho.

A melhor maneira de homenagear os grandes navegadores poertugueses é no mar, repetindo as viagens que fizeram.

Um ano antes do início das comemorações do 500.º aniversário da chegada de Bartolomeu Dias a Mossel Bay, na África do Sul, um português ali radicado chamou a atenção para essas comemorações e mostrou que alguns portugueses ainda têm qualidade de marinharia, vindo sozinho num pequeno barco à vela de 8 metros de comprimento de Mossel Bay até Lisboa numa viagem de 3 meses e meio.

Teve alta o homem do coração novo

Manuel Jorge Oliveira Rocha, estivador de 27 anos, que dia 31 de Março recebeu um novo coração, teve alta hoje — informou o Serviço de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Marta, em Lisboa.

O período pós-operatório decorreu de forma normal e ao fim de um mês e três semanas foi possível decidir que Manuel Jorge, casado, pai de quatro filhos, está em condições de seguir para a sua rediência, em Setúbal — declarou o director daquele serviço, Rui Bento.

A mesma equipa do Hospital de Sanata Marta, na qual o operador Rui Bento é coadjuvado essencialmente pelos médicos Gomes da Cruz, Luís Figueiredo e Maria Carmelina Nogueira e pela enfermeira Madalena Palma, estuda actualmente os processos de mais três doentes em lista de espera para transplantação cardíaca.

Há já actualmente em Portugal cerca de 15 pessoas a viver com coração transplantado — esclareceu o director de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Marta.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Escapei do mar, a quem pertenço até às profundas raízes por simples acaso. Posso mesmo adiantar que o Destino não quis. Paciência. O que é preciso é navegar, no mar ou noutros algures. De qualquer modo, sempre que passo pela Costa Nova, não deixo de ir prestar minha continência ao Arrais Ançã, como quem diz:
— Capitão, o marinheiro Mário apresenta-se.
Bom. Desterrado das avenidas passo de quando em quando por aquela bodega de Alcântara, minha segunda Pátria, onde encontro antigos companheiros. Ontem estava lá o Chico da Proa. — **Ainda bem que te encontro!** — *gritou-me ele naquela voz enrouquecida de geadas e aguardentes* — **Sabes que vou ficar rico?**
Ia ficar rico. À conta disso, pediu logo para mim uma cerveja com amarelinho. E exigiu, para quanto me iria contar, absoluto silêncio. Sempre, com fitas, o mestre fragateiro.
Farto de saber a treta estava eu. Devia ter descoberto a chave universal para o Totoloto. Só que para isso precisava de x *p alhaços por semana e queria-me para sócio. Sei que proliferam por aí as cooperativas do género. Algumas, como tive ocasião de verificar em Aveiro, já utilizam os computadores. Mas, verdade, verdade, até agora, nicles.*
— Nada disso, pá! — *regouga o Chico do Proa* — **Faço as minhas apostas honradamente, mainada! A minha ideia é outra.**
Vai daí, tira do bolso das calças uma notícia de jornal, onde as nódoas de gordura e de vinho democraticamente coabitavam. Lá se dizia que o Governo ia investir uma data de milhões de contos na compra de uma fragata.
— Tás a mancar o golpe? — *perguntou o Chico — O Governo pensa gastar milhões de contos numa fragata estrangeira. Pois bem: eu vendo-lhe a minha. Passa pra cá umas coroas, e é dele.*
Fiz-lhe ver que aquelas fragatas são outras.
— Sejam o que forem, melhores do que a minha não são. No Tejo há poucas e as que há valem bem bom dinheiro.
Não quis estragar-lhe o sonho. Bebi a minha geladinha. Pensativo. Oxalá que isto tudo não acabe um dia à fragatada...

Câmara do Porto quer transformá-las para habitação

TORRES DO CENTRO COMERCIAL "DALLAS" PODERÃO SER DEMOLIDAS

A Câmara Municipal do Porto anunciou que mandará demolir as duas torres do Centro Comercial «Dallas» consideradas clandestinas, caso a entidade responsável pela construção não aceite transformá-las para habitação. O executivo portuense reconheceu que a segunda fase da construção do complexo «Dallas», «não se encontra integrada em qualquer faseamento de construção licenciada».

Esta conclusão surge na sequência de uma inspecção feita ao processo de construção do Centro Comercial «Dallas» onde foram detectadas «irregularidades preocupantes», nomeadamente a completa «clandestinidade» daquelas duas torres.

Um despacho do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, remeteu, em principios de Maio, à Câmara Municipal do Porto a resolução daquelas irregularidades.

A autarquia considera agora que «a demolição poderá ser evitada, desde que a entidade responsável pela construção (a empresa «Cercea») assuma o compromisso de proceder a obras de transformação — o que deverá ficar acordado em escritura a celebrar nos próximos 90 dias — por forma a que aqueles dois blocos se destinem a habitação, nos termos e condições a fixar pelos serviços camarários.

Plano Director previa espaços verdes

Por outro lado, a Câmara Municipal do Porto decidiu «afastar os funcionários da Câmara, co-responsáveis por estas irregularidades, de todas as funções no âmbito da actividade urbanística e proibir a sua colocação em cargos de confiança quer do executivo quer do presidente da autarquia».

EM)Segundo a inspecção feita por Nunes Salgado, da Administração do Território, foram responsáveis por aquela situação diversos técnicos e funcionários da Câmara, nomeadamente o advogado Sindico Bruno José de Sousa Magalhães, o arquitecto Fernando Lopes dos Santos Girão, e ainda Abel Herculano Machado de Carvalho, Amilcar Gil Alves, Miguel José da Silva Pinto, António Neves Moreira de Sousa.

As acções porque são responsabilizados seria matéria para «severa punição» — de acordo com a mesma inspecção — o que só não pode ser feito dado «o procedimento disciplinar se encontrar nuns casos prescrito, noutros aministiado.»

A Câmara Municipal do Porto anunciou, ainda, que vai criar uma comissão composta por vereadores de todas as forças políticas representadas no executivo, com a incumbência de apresentar no prazo de um mês, uma proposta de fiscalização de eventuais irregularidades urbanísticas em curso e a adopção de medidas tendentes a evitar idênticas situações no futuro.

Entre as irregularidades detectadas pela inspecção ao Centro Comercial «Dallas» destaca-se, segundo o despacho emitido por Nunes Liberato, «a nulidade da deliberação camarária que aprovou o projecto de construção» daquele empreendimento.

«A falta de licenciamento dos estabelecimentos em funcionamento no complexo e graves deficiências no respeitante à segurança contra incêndios» são outras situações detectadas pela mesma inspecção.

O despacho do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território foi também enviado à Alta Autoridade Contra a Corrupção, entidade que tal como a Câmara Municipal solicitara aquela inspecção ao complexo do Centro Comercial «Dallas».

A inspecção feita considerava ainda que a Câmara e o Governo Civil do Porto deveriam «ponderar a compatibilização do Plano Director do Porto com o complexo do Centro Comercial «Dallas».

Para o local onde está actualmente instalado aquele complexo, — onde além de um centro comercial funcionam à noite diversas discotecas e bares — previa-se, segundo o Plano Director da Cidade, a criação de uma zona residencial e de espaços verdes particulares.

Governo não vai construir ponte sobre o rio Sado

O secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, negou em Setúbal a hipótese de construção de uma ponte sobre o rio Sado.

Falcão e Cunha, que falava durante uma visita de trabalho á Câmara Municipal de Setúbal, disse que «o custo estimado da ponte sobre o Sado é de 20 milhões de contos. Seria uma obra extremamente negativa e não prioritária e, por lado, está na área protegida pela Reserva Natural do Estuário do Sado e as entidades levantam dúvidas à construção da ponte. É um caso arrumado».

O secretário de Estado das Vias de Comunicação anunciou que «no final do corrente ano será lançado concurso para melhoramento da variante de Alcácer do Sal com a construção de uma ponte a jusante da ponte de caminho-de-ferro».

Aquele membro do governo disse que «com a nova variante liberta-se o trânsito dasduas pontes de Alcácer e que limitam o tráfego».

Câmara de Tavira demoliu clandestinos em Pedras D'El Rei

A Câmara Municipal de Tavira demoliu quinta-feira uma garagem construída ilegalmente num prédio no aldeamento turístico de Pedras d'El-Rei, informou a autarquia.

A Câmara havia indeferido recentemente o projecto de ampliação de garagem por considerar que a alteração proposta iria descaracterizar o aldeamento, constituído por habitações concedidas segundo o estilo tradicional da casa algarvia.

Em 1986, a autarquia mandara também demolir, pelas mesmas razões, duas outras obras do género em habitações daquele aldeamento turístico.

Paralelamente, a Câmara de Tavira deliberou ceder um terreno com 10 000 metros quadrados, na freguesia da Conceição, à Cooperativa de Habitação O Nosso Piso, para a construção de 71 moradias.

A edilidade cedeu também, a título precário, uma dependência do antigo Palácio da Galeia para a instalação da Casa-Museu Álvaro de Campos.

Medicamentos experimentados em situação irregular

O director-geral dos Cuidados de Saúde Primários disse à Lusa terem sido instaurados processos disciplinares a cinco médicos acusados de utilizarem medicamentos não experimentados em doentes mentais.

Henrique de Jesus referiu que o problema, que vai contra as normas deontológicas foi detectado em Fevereiro fora de Lisboa.

Este responsável salientou que não existe nada que regulamente esta situação, sobretudo em relação a doentes mentais e crianças.

Admitiu que a aplicação de medicamentos ainda não experimentados se possa fazer em pessoas que dada a incurabilidade da respectiva doença possam manifestar que não se importarem de serem submetidas a esse medicamento.

O director dos Cuidados de Saúde Primários referiu que, na sequência deste problema, sensível por se tratar da aplicação de medicamentos não experimentados em pessoas que não podem manifestar a sua vontade, solicitou à Direcção dos Serviços de Saúde Mental para fazer um estudo, no sentido de ser elaborado o regulamento destas normas.

Comerciantes de marisco multados

Duas empresas de congelados foram multadas em mais de 100 contos cada uma por terem feito passar na Alfândega de Setúbal seis toneladas de sapateiras a mais que a declaração de importação, disse ontem o chefe da Alfândega.

Os responsaveis alfandegários foram alertados por denúncia, tendo verificado que no documento comunitário de importação havia uma diferença entre o peso bruto e o peso líquido do marisco importado.

O peso bruto estava correcto, mas o líquido, o do marisco vivo, havia uma diferença de seis toneladas.

As empresas pagaram voluntariamente a multa.

Pescador desaparece no mar

Um pescador desapareceu ontem de manhã no mar quando a motora «Maria Bina», a bordo da qual se encontrava na faina da pesca, sofreu um acidente ao largo de Viana do Castelo, disse um informador da capitania.

O pescador Raimundo Vasconcelos, 51 anos, não foi ainda encontrado, apesar das operações de buscas a que procedem embarcações da capitania, com a colaboração da Força Aérea.

Não são conhecidas as causas e circunstâncias do acidente — informou a Capitania do Porto de Viana do Castelo.

Ana Bola casamenteira

Casamento em directo pela Rádio

Um metalúrgico de 32 anos e uma empregada de escritório de 34 tornaram-se ontem o primeiro par português a casar pela Rádio, numa transmissão directa efectuada desde a capela de Santo António Cansado, na Ajuda, em Lisboa.

Maria da Conceição e Luís Alexandre conheceram-se graças ao programa «Jardim da Celeste» da Rádio Comercial, de Ana Bola e José Lúcio, que tentaram (e conseguiram) juntar ouvintes «que se sentissem sós».

O casamento, aconteceu cerca de quatro meses depois de um jantar na Casa do Alentejo, que reuniu os realizadores e ouvintes do programa.

O primeiro beijo entre os dois foi dado «logo nesse dia», confessou Luís Alexandre.

Quanto ao pormenor de quem terá tido a iniciativa, e após uma ligeiríssima hesitação, Maria da Conceição respondeu que «foi dos dois ao mesmo tempo».

Asseguraram ambos que se tratou de amor à primeira vista, tipo «tiro e queda».

Outros ouvintes do programa que se conheceram nos mesmos jantares organizados pelos realizadores do programa não foram tão longe, apenas houve «um ou dois namoricos», revelou Ana Bola.

Os recém-casados, que receberam centenas de prendas de ouvintes, vão morar no Barreiro e não pensam em filhos «tão cedo», segundo Luís Alexandre.

Dezenas de habitantes da Ajuda, principalmente mulheres, permaneceram durante muito tempo junto às grades dos portões fechados do Páteo Alfacinha, até que os noivos surgiram à varanda e acenaram ao povo às 15 e 15.

Simpósio em Beja sobre suicídio

«A depressão e o suicídio no distrito de Beja» é o tema de um simpósio que hoje decorre naquela cidade alentejana.

Os trabalhos, em que estão inscritos cerca de 100 participantes, representantes de nove distritos do País, e ainda de um especialista francês, Michel Minard, decorrem na Casa da Cultura de Beja.

O distrito de Beja apresenta uma taxa de suicídio de 33,8 por cento, a mais elevada ao nível nacional, logo seguido pelos distritos de Portalegre (24,60)e Faro (22,3).

Um estudo realizado pelo Centro de Saúde Mental de Beja sobre a evolução do suicídio no País indica que 70,6 por cento dos suicídios são cometidos por homens, verificando-se uma maior frequência na faixa etária entre os 50 e os 55 anos.

No período de 1982/85 consumaram-se no distrito de Beja 226 suicídios, dos 2457 registados em Portugal nesse quadriénio — revela o mesmo estudo.

Durante o simpósio serão ainda divulgados estudos sobre o suicídio nos distritos de Faro, Castelo Branco, Bragança e Beja nos últimos quatro anos.

A animação musical também esteve presente no Parque Eduardo VII

A leitura ainda exerce fascínio em muita gente

Com a presença de Krus Abecasis

FEIRA DO LIVRO JÁ COMEÇOU

As crianças têm o seu momento de festa

Mais uma inauguração protagonizada por Abecasis

Já duas horas antes largas dezenas de pessoas abriam livros e perguntavam por preços ou catálogos. A bicha da Rodoviária, interminável, metia-se por entre os pavilhões, gente que queria seguir para a Amadora e Sintra e não tinha comboios. No pavilhão reservado às crianças, a escritora Maria do Carmo Almeida cantava, enquanto alguns expositores se afadigavam em compor o mostruário dos livros.

Finalmente, pelas 18 horas, e com a chegada do presidente da Câmara de Lisboa, foi inaugurada ontem a quinquagésima sétima edição da Feira do Livro, uma vez mais no Parque Eduardo VII.

Aproveitando a presença de Krus Abecasis, o recém-empossado presidente da Associação de Editores e Livreiros, entidade que vem organizando o certame anual, não deixou de referir que «os profissionais deste sector, se até agora não puderam contar com outros apoios, contaram ao menos com a permanente solidariedade dos municípios».

Francisco Espadinha, homenageou Abecasis, pela mudança que o número um camarário levou a efeito ao mudar a Feira da Avenida da Liberdade para o Parque: «Apenas faltará — disse — um requisito que diríamos profundamente desejável: a existência de bancos de jardim, de amplas esplanadas que permitam transformar este local de encontro, que já é, em local de convívio, que também deve ser».

Daí a pouco o novo responsável pela APEL daria o tom do que iria ser a intervenção do presidente da Câmara, ao afirmar que «editores e livreirosd têm hoje consciência de que fazem parte de um processo que culmina em realidades tão fundamentais como a língua e a cultura do seu país».

Mercado alargou

«É este o caminho que nos conduzirá à revitalização de Portugal», comentava depois Krus Abecasis, de improviso. «É bom que tenhamos a noção de qual é a verdadeira dimensão do mercado para o qual estamos a trabalhar. Fomos capazes de ultrapassar o espírito estreito e mesquinho, ultrapassámos o mercado de miséria», afirmou o edil, referindo-se à presença da edição portuguesa no mundo.

Ao referir-se à mudança de localização da Feira do Livro, por si decidida ainda no começo da sua já longa permanência à frente do município de Lisboa, disse que o tinham criticado, na medida em que seria «um erro tirar o livro do caminho das pessoas»: «A verdde é que as pessoas tropeçavam nele e ligavam-lhe menos.» Na sua perspectiva, valorizou-se o livro e a cultura com a Feira no Parque Eduardo VII.

De seguida, Abecasis percorreu as instalações, oportunidade para perguntarmos a quem se detinha e olhava o que o levava ali. Confessou-nos um jovem que «raramente compro, porque não tenho muito dinheiro». E desabafou: «Faz-me mal vir à Feira, fico mal do fígado».

Cruzamo-nos com um casal. Ele: «Venho cá para estar ao corrente do que vai saindo. Não é todos os dias que se encontra tanta variedade. Geralmente venho mais do que uma vez, mas é raro comprar. O meu irmão compra muitos livros, leio os dele.»

Ela: «Não vim à procura de nada, é só pelo passeio. Não costumo comprar livros, deixo isso para os meus pais. Só compro o que preciso para o meu curso, estou a tirar Literaturas Modernas: o Eça, o Cesário, o Pessoa ou o Mário Sá Carneiro».

Depois, um reformado: «Vim por curiosidade, mas farei novas visitas. Sempre que cá venho compro um livro ou dois, os que tiverem maiores descontos. Gosto de toda a leitura, e já que estou reformado aproveito o tempo para ler».

Apostas são muitas

Cada editora tem as suas apostas de venda. A Foto-Jornal, por exemplo, deposita grandes esperanças na saída do «Repórter X». É a «expectativa causada pelo filme». Na Difel joga-se no «A Casa do Pó», de Fernando Campos, e nos novos «Olhos Azuis, Cabelo Preto» de Marguerite Duras e «De Amor e de Sombra» pela chilena Isabel Allende. Uma insistência, entretanto, para «O Nome da Rosa».

A ciência, vende-se bem? Perguntámos à Gradiva. «Foi um risco grande, mas o êxito tem sido espantoso. Em Portugal nunca esteve integrada na cultura, mas a democracia formou um leitor novo. É de facto importante levar a ciência ao público, seriam precisos cem livros destes por ano, mas só editamos dez. No entanto, já começaram a aparecer outras editoras. Pena é que não haja correspondência no sistema de ensino».

E os livros religiosos continuam a ser adquiridos em quantidade? «Há uma camada específica que os compra», dizem-nos no pavilhão das Edições Salesianas. «Preferem-nos as pessoas religiosas, o pior é que o livro não está muito acessível».

E a banda desenhada infantil, como está? «Sabemos à partida que se vende muito bem», contam-nos por parte da Asa.

REP

PELA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

Considerando que no dia 14 de Maio de 1987 foram publicadas as portarias n.º 407 e n.º 408 que, ao regulamentarem sobre o pessoal tripulante mínimo de cabine e sobre tempos de serviço de voo e repouso, inserem disposições gravemente atentatórias dos direitos dos Associados do SNPVAC;

Considerando que as portarias em questão não tiveram em atenção, minimamente, as posições tempestivamente expressas pelos três Sindicatos do Voo;

Considerando que os textos ora publicados o foram após a demissão do Governo, após a votação da moção de censura;

Considerando que a um Governo de Gestão não estão cometidas competências políticas e legislativas, mas de mera administração;

Considerando a inexistência de qualquer urgência que fundamente as suas publicações;

Os Associados do SNPVAC — Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, reunidos em Assembleia Geral do Sindicato no dia 20 de Maio de 1987, deliberam:

1. Repudiar com veemência a publicação das portarias 407 e 408 de 14 de Maio, por inconstitucionais.
2. Mandatar a Direcção do Sindicato para diligenciar, por todos os meios ao seu alcance, a concretização da revogação imediata das ditas portarias.
3. Exigir das empresas a quem se aplicam as portarias a sua inaplicabilidade.
4. Manter esta Assembleia Geral em aberto.
5. Que a decisão desta moção seja publicitada.

COMPANHIA Tel 2752175

TEATRO DE ALMADA

ADELAIDE JOÃO em

O fim da ENFERMEIRA João

de FRANK MARCUS Enc ARTUR RAMOS

Sub. SEC/CMA

sex. e sab. ás 21.30

dom. ás 16

só até 31 de Maio

ALUGA-SE

Um andar, com 3 assoalhadas mobilado, em Queluz de Baixo.

Contacto Telef. 54 86 90
A qualquer hora

GOVERNO OBRIGA EPAC A PERDOAR UMA DÍVIDA DE 500 MIL CONTOS

A Secretaria de Estado de Alimentação acaba de obrigar a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) a perdoar à Companhia Internacional de Portugal e Colónias (CIPC) uma dívida de cerca de 500 mil contos, soube o «DL» junto de fontes da empresa. O meio milhão de contos em questão corresponde aos juros referentes a uma dívida global de 1 395 mil contos, que aquela empresa privada, ligada ao IPE, acumulou junto da EPAC.

A origem desta dívida reside num acordo existente há vários anos entre a empresa pública e a CIPC, que permitia à primeira servir–se dos silos de armazenagem da CIPC no Beato, em Lisboa, e possibilitava a esta última o pagamento posterior do cereal que retirasse desses armazéns para seu uso próprio. Com efeito, a EPAC vende normalmente a pronto pagamento, mas a falta de capacidade de armazenagem que por vezes se verificava nos seus silos, levava-a a colocar o ceral á consignação em armazens das grandes empresas transformadoras, pagando–lhes uma taxa de armazenagem e conservação e permitindo–lhes que o acerto de contas se fosse fazendo à medida que estas utilizavam o produto armazenado.

De acordo com fontes da EPAC, as verificações referentes às saídas de cereal para a CIPC foram durante muito tempo «extremamente precárias» e os responsáveis pela empresa concederam privilégios à Portugal e Colónias e a outras grandes empresas que assim acumularam elevadas dívidas.

O papel de Pais de Sousa

Segundo as mesmas fontes as facilidades concedidas a essas empresas tornaram–se muito maiores em 1979/1980, quando o então vice–presidente, José Carlos da Silva Pais de Sousa, dava os primeiros passos na constituição dos grupos de pressão que envolveram os grandes industriais, e que levaram à liberalização do comércio de cereais, em moldes que a Assembleia da República acabou por considerar «sintonizados» com os objectivos da multinacional cerealífera Louis Dreyfus. Pais de Sousa, que depois constituiu e ainda hoje dirige de facto a filial portuguesa da Dreyfus, a sociedade Lusograin, era aliás cunhado de Silva Carvalho, um dos então administradores da Portugal e Colónias. Ao que o «DL» pode apurar a política de «charme» então desenvolvida por Pais de Sousa junto das grandes empresas transformadoras é a principal responsável pelas enormes dívidas entretanto acumuladas pela CIPC e por outras empresas.

Numa informação dirigida no fim do ano passado pelo Instituto Nacional de Garantia Agrícola (ex–Fundo de Abastecimento) à Secretaria de Estado do Orçamento, afirmava–se aliás que a dívida da CIPC era uma consequência das «facilidadres anormais e contrárias às condições de venda, concedidas pela EPAC à Companhia Industrial de Portugal e Colónias na venda de cereais a crédito». Nos termos da mesma informação, que procurava fundamentar a recusa do ex–FA em suportar financeiramente o perdão dos juros à Portugal e Colónias, esta empresa «usufruindo dessas facilidades, vendia nomeadamente farinha para panificação com descontos que se situavam em cerca de menos 150$00/200$00/saco de 50Kgs, abaixo dos preços previstos administrativamente para venda ao público».

As relações entre a Portugal e Colónias e a EPAC têm por base um contrato assinado por Pais de Sousa em Janeiro de 1980. Pais de Sousa encontra–se presentemente à frente da Lusograin, tendo no entanto vendido, em 20 de Março, a sua quota a José Carp, um familiar do Secretário de Estado do Orçamento que já anteriormente era o representante legal em Portugal da sociedade suiça Sanmateus, sócia da Dreyfus na Lusograin. Curiosamente, José Carp, que passou assim a deter um lugar essencial na sociedade que está a dominar a quota já liberalizada da importação de cereais, é cunhado de Martinho Pereira Coutinho, um dos gestores da Silopor, empresa a quem o Governo entregou todas as infraestruturas portuárias de armazenagem da EPAC. Quanto à cessão da quota de Pais de Sousa a José Carp, julgam as nossas fontes que «poderá estar em marcha uma desvinculação aparente, em relação à Lusograim, para facilitar a sua subida a importantes cargos públicos na àrea dos cereais, caso Cavaco Silva venha a constituir novo Governo».

EPAC prejudicada em relação à banca

A questão do perdão dos juros devidos pela CIPC foi levantada no âmbito da negociação do saneamento financeiro desta empresa, tendo no entanto o seu anterior Conselho de Gestão sido mantido à margem das negociações realizadas com os outros credores, designadamente a banca. Segundo apurámos, o Conselho de Gestão presidido pelo prof. Montalvão Marques, exonerado por Álvaro Barreto há dois meses, não participou directamente nos trabalhos e considerou sempre desfavorável a situação em que a EPAC foi colocada em relação aos outros credores. A banca limitou–se a conceder um perdão parcial de juros da ordem de 4%, com um prazo de amortizações de 15 anos.

Entretanto sabe–se que a Secretaria de Estado da Alimentação está a pressionar soluções igualmente desfavoráveis à EPAC na negociação do pagamento de avultadas dívidas contraídas por outras empresas, designadamente a Centralcer.

Num comunicado do passado dia 15, a Comissão de Trabalhadores da EPAC afirma que «por sugestão do Secretário de Estado da Alimentação (Amaro de Matos), a EPAC acabou por ter de suportar os 500 000 contos» dos juros, «aguardando–se a liquidação, por parte da Portugal e Colónias», da dívida de um milhão e 395 mil contos. «A C.T. considera que, numa altura em que se verifica a deterioração progressiva da situação financeira da nossa empresa, não só por via das imposições definidas pela tutela no relacionamento EPAC/INGA, mas também por via das amortizações dos empréstimos relativos á Trafaria que a EPAC efectuou, esta solução é altamente prejudicial para a empresa». conclui o documento

Conjuntura industrial é positiva

Cerca de 70 por cento dos empresários tinham uma opinião positiva em relação à conjuntura envolvente nos dois primeiros meses do ano, contra 65 por cento no bimestre anterior, indica o boletim da CIP agora divulgado.

Verifica-se, também, um aumento dos que tencionam efectuar investimentos nos próximos dois meses, investimentos esses virados essencialmente para a substituição de equipamentos e para a expansão da capacidade produtiva, acrescenta a revista da Confederação Patronal da Indústria.

O inquérito mostra, igualmente, que as necessidades de financiamento corrente continuam a ser garantidas mediante o recurso ao autofinanciamento e aos empréstimos bancários, maioritariamente de curto prazo, subindo o recurso ao «leasing» em um ponto percentual (de 10 por cento para 11 por cento).

No que diz respeito à adesão à Comunidade Económica Europeia, 6 por cento dos empresários abstém-se de formular qualquer opinião, mas 37 por cento declaram-se ainda incapazes de fazer face às consequências e mutações concorrenciais derivadas da integração.

Proposta dos deputados do PCP no Parlamento Europeu

CEE deve comprar volfrâmio da Panasqueira

Os deputados do Partido Comunista no Parlamento Europeu, Joaquim Miranda, Barros Moura e Brito Apolónia, apresentaram uma proposta no sentido de a Comunidade Económica Europeia adquirir toda a produção de volfrâmio das Minas da Panasqueira em vez de importar de países terceiros, tal como hoje acontece, 78 por cento do tungsténio que consome anualmente.

O tungsténio é a liga metálica obtida a partir do tratamento do volfrâmio. A CEE está a importá–lo ou a importar o volfrâmio em bruto, nomeadamente da China, enquanto nas Minas da Panasqueira decorre um processo de redução acelerada da produção, devido à quebra das cotações do volfrâmio nos mercados internacionais e, consequentemente, às dificuldades de fazer sair a produção.

Segundo os deputados do PCP no Parlamento Europeu, apesar daquela baixa de preços actual do minério, se a CEE aplicar neste caso o princípio da «preferência comunitária», seria perfeitamente viável manter as Minas da Panasqueira em laboração, garantir a manutencão dos postos de trabalho e defender, assim, os interesses do País e da região onde se situam as minas. Basta, para isso, adoptar medidas legislativas temporárias contra a importação de volfrâmio proveniente de países terceiros, exteriores à Comunidade.

Os três eurodeputados portugueses referiram, igualmente, na proposta apresentada ao Parlamento de Strasbourg, a necessidade de averiguar a existência ou não de «dumping»(subvenções dos Governos à produção de modo a exportar a preços inferiores aos praticados no mercado aberto) nas importações de volfrâmio pela CEE e, no caso positivo, tomar as correspondentes medidas anti–dumping para proteger a indústria de um dos seus Doze membros, no caso Portugal.

É possível, também, à CEE apoiar as Minas e a região da Panasqueira, na Beira–Baixa, através dos auxílios destinados às regiões desfavorecidas da Comunidade.

A situação social nas Minas da Panasqueira é muito delicada, agravando–se a ameaça de despedimento dolectivo de quase todos os trabalhadores e o encerramento da mina que produz, actualmente, 2.500 toneladas de volfrâmio. As minas já chegaram a empregar 2.000 trabalhadores mas com os sucessivos despedimentos de pessoal já só ali trabalhavam 1.300 pessoas no último trimestre de 1986. A força de trabalho foi reduzida para 978 unidades, em Março, e foi pedida, entretanto, pela empresa concessionária, a autorização para despedimento de mais 925 trabalhadores até ao fim do ano.

Reestruturação da Quimigal sem o acordo da Câmara

O presidente da Câmara do Barreiro alertou, quinta-feira, para as consequências negativas da reestruturação em curso na Quimigal e manifestou o apoio do Município aos trabalhadores da empresa.

Hélder Madeira falava no auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, num debate público sobre a situação na Quimigal, empresa em reestruturação desencadeada pelo Conselho de Gerência.

Promovido pela Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica. com o apoio da autarquia local, o encontro debateu as consequências da reestruturação iniciada pela entidade patronal, quer para a empresa pública e seus trabalhadores, quer para a vida da população do Barreiro.

Hélder Madeira referiu-se à situação de desemprego no concelho do Barreiro, onde actualmente existem mais de 11 mil desempregados, segundo dados oficiais de Fevereiro deste ano.

«Esse número, acrescido aos postos de trabalho já reduzidos na Quimigal por esta reestruturação, e numa média futura de mil por ano até 1988, mais miséria e desemprego provocarão neste concelho», acrescentou.

Os debates públicos sobre a situação na Quimigal vão realizar-se também em Alverca, Estarreja e Ansião, com o apoio das respectivas autarquias.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$00	47$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$10	78$30
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$516	3$766
BRASIL (cruzado)	3$500	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$75	104$25
(notas de 5 a 1000)	102$25	104$75
DINAMARCA (coroa)	20$50	20$90
ESPANHA (peseta)	1$071	1$191
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$20	140$70
(notas de 5 a 1000)	137$70	141$20
FINLÂNDIA (marka)	31$65	32$25
FRANÇA (franco)	23$05	23$75
HOLANDA (florim)	68$35	69$45
IRLANDA (libra)	207$30	211$30
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$933	$988
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	231$30	235$80
SUÉCIA (coroa)	22$00	22$50
SUÍÇA (franco)	93$90	95$40
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O senador Edward Kennedy rodeado de populares à saída da Igreja de St. Stanislaw Kostka onde entregou um prémio de Direitos Humanos à família do padre Popieluzsko, assassinado em 1984 por agentes de segurança polacos. O senador norte-americano, que se encontra na Polónia a convite do Parlamento nacional, galardoou ainda dois dissidentes polacos pela sua luta em defesa dos direitos humanos

Com a aprovação, pelo Senado, da lei do divórcio, a Argentina deixou a partir de ontem de pertencer ao pequeno grupo de países ocidentais onde o matrimónio é legalmente indissolúvel. A hierarquia católica argentina empenhou-se a fundo na campanha contra o projecto do governo de Raul Alfonsin de legalizar do divórcio civil. Os bispos argentinos chegaram mesmo a ameaçar excomungar os 122 deputados que votaram a favor da lei, quando esta foi aprovada pela Câmara dos Representantes. Sondagens revelaram que a esmagadora maioria da população argentina, que inclui 91 por cento de católicos, estava a favor do divórcio.

O antigo e famoso futebolista Pelé entre Corcovado ao arcebispo sul-africano Desmond Tutu sua visita ao Brasil. Na cerimónia, Pelé deu ao Pré mensagem dirigida ao presidente da África do Sul, Nelson Mandela, lider histórico do ANC, condenado a

Grupo dos Cinco apela a Portugal

Os cinco presidentes dos países africanos de língua oficial portuguesa exortaram ontem o governo português a por termo à actuação de grupos terrotistas em Portugal contra os povos de Angola e Moçambique. Na declaração de Maputo, que o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, leu ontem à noite na sessão de encerramento da 7ª cimeira dos Cinco, afirma-se que oes referidos «terroristas» actuam em território português «a soldo do apartheid». A política desenvolvida pelo regime sul-africano na África Austral é o principal tema da declaração de Maputo. No documento, acusa-se Pretória de ser o único responsável pela guerra ma região. Os Cinco apelam aos EUA para que cessem «a ajuda ao terrismo organizado contra Angola e apoiem incondicionalmente o direito do povo da Namíbia à auto-determinação e independência». A oitava cimeira dos cinco países africanos de língia oficial portuguesa realizar-se-á na Guiné- Bissau, que é agora o vice-presidente do grupo. Conforme ontem nociamos, a lideranca dos «Cinco» está a cargo de Joaquim Chissano, que substituiu no cargo o presidente de An,ola. José Eduardo dos Santos.

Filipinas: eleições locais serão adiadas?

A comisão eleitoral das Filipinas pediu ontem à presidente Corazon Aquino para adiar as elcições autárquicas previstas para Agosto, devido às crescentes queixas de fraude no escrutinio das recentes eleições legislativas. Cerca de 5.000 opositores de Cory Aquino manifestaram-se em Manila exigindo que os funcionários da comissão eleitoral adiem a proclamação dos vencedores das eleições realizadas a 11 de Maio. O ex-ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, apresentou à imprensa documento do «Movimento Nacional de Cidadãos para Eleições Livrres» que indicam que os resultados obtidos em quatro distritos foram forjados.

India: confrontos entre hindus e muçulmanos

Treze pessoas foram mortas, sexta-feira, em confrontos entre hindus e muçulmanos na capital indiana e na cidade de Meerut. Fontes hospitalares de Nova Deli, disseram que qautro pessoas foram mortas na cidade e 134 feridas muna onda de violência que eclodiu depois de cerca de 200.000 muçulmanos terem feito as sua orações na mesquita de Jama Masjid, na velha Deli. Para esta zona da cidade foram enviados soldados com ordem de disparar à vista. Testemunhas disseram que multidões percorreram a cidade velha, saqueando, roubando e queimando lojas, no que parece ser a repetição dos confrontos entre hindus e muçulmanos que na segunda-feira provocaram dois mortos e que em Meerut se arrastam há quatro dias, tendo já causado 50 mortes.

Suécia corta relações comerciais com Pretória

O Parlamento sueco aprovou ontem, por 234 contra 66 votos, a proibição de relações comerciais com a África do Sul. A medida era já esperada, sobretudo depois do governo ter anunciado um pacote de sanções económicas contra a África do Sul em 12 de Março. Todos os partidos com assento parlamentar aprovaram a decisão, com excepção do Partido Conservador.

Mandato de Sarney provoca demissão de ministro

PRESIDENTE BRASILEIR OPTA POR "JOGO DURO

O ministro brasileiro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, apresentou sexta-feira a sua demissão a José Sarney, por discordar da intenção do presidente de se auto-outorgar um mandato de cinco anos. O presidente decidiu, por seu lado, adopar uma política de retaliação para com os que pretendem reduzir o seu mandato, apenas permitindo a particiação no governo aos que estejam de acordo com a proposta de um mandato de cinco anos.

« Saio por motivos políticos. Não posso continuar na equipa se discordo do presidente da República», disse Dante de Oliveira criticando a decisão de Sarney de permanecer no cargo até Março de 1990.

Dante de Oliveira, um engenheiro de 35 anos, da alaa esquerda do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a maior força política brasileira, e que assumiu o seu cargo em 29 de Maio do ano passado, foi o autor do projecto de emenda constitucional que fixava para Novembro de 1984 as primeiras eleições presidenciais directas no Brasil desde 1960.

O projecto foi rejeitado pelos políticos fieis ao regime militar vigente na época, reundios no Partido Democrático Social, então presidido pelo próprio Sarney.

José Sarney, que assumiu o cargo devido à morte do presidente eleito Tancredo Neves, optou agora pelo «jogo duro». O presidente passa a aprovar pessoalmente todas as nomeações ou despedimentos de altos funcionários da administração pública federal, uma decisão que coincide com uma oferta de créditos aos governadores que decidirem apoiá-lo.

O presidente comunicou oficialmente a sua nova posição através de um telex dirigido a todos os ministros nos seguintes termos: « Recomendo que não seja feita sem meu conhecimento prévio nenhuma nomeação ou substitição de cargos ou funções nos Estados e municípios».

Esta atitude está a merecer criticas no Congresso, onde o deputado Fernando Lyra, que foi ministro da Justiça

Mitterrand apoia eliminação de mísseis de médio e curto alcance

O presidente francês François Mitterrand disse ontem que a França não tenciona por condições prévias para apoiar um acordo entre as duas superpotências sobre retirada de mísseis nucleares de médio e curto alcance da Europa. Em conferência de imprensa conjunta com o chanceler alemão-federal Helmut Kohl, com quem manteve conversações durante dois dias, Mitterrand disse que a concretização de uma resposta conjunta europeia ao acordo proposto estava actualmente nas mãos de Bona.

Kohl, cuja coligação governamental está dividida quanto a esta questão, garantiu que o seu executoivo divulgará uma posição sobre a matéria a 4 de Junho.

François Mitterrand recordou que a França e a Grã-Bretanha tinham chegado a um amplo acordo sobre a opção zero, mas que a Europa Ocidental só se pronunciará depois da Alemanha Federal ter apresentado a sua resposta. Os dirigentes ocidentais querem tomar uma decisão formal até 11 de Junho, quando os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países europeus da NATO se reunirem em Reiquejavique, na Islândia.

Entretanto, em Genebra, negociadores dos Estados Unidos e da União Soviética elaboraram o primeiro rascunho de uma proposta conjunta do tratado para a eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance da Europa.

Segundo fontes norte-americanas, mantem-se, contudo, a divergência sobre a proposta soviética de eliminação dos mísseis de curto alcance e a contrapartida dos EUA de limitação estrita ao mesmo número deste tipo de armas para cada um dos lados.

Em Viena estão, entretanto, reunidos os 35 países subscritores do Tratado de Helsinquia com o objectivo de reverem e desenvolverem o clausulado. As delegações norte-americana e britânica manifestaram-se preocupadas com o facto de as tentativas de liberalização na URSS estarem a «perder velocidade».

Manifestação con em Manchester

A primeiro-ministro britânica, recebida em Manchester por m protestaram contra a política de d pelo conservadores, Os manifest vens, exibiam cartazes em que Embora» ;«O Que Vai Ser dos De servadores São Escumalha»».

Usando um megafone, a prime çou sexta-feira em Manchester fora de Londres, sobrepos a sua festantes, afirmando que os cons guir com a sua política de cresci

Thatcher aceitou, entretanto, anunciando que participará num dias antes das eleições gerais de

A primeiro-ministro terá como de eleitores seleccionado pela opinião «Harris Research» em -chave.

A decisão anunciada por Tha fluenciada pela crescente press fileiras do seu partido, para que televisivos, bem como pela de nas sondagens, 7 por cento nos

…tregou uma imagem do …utu, que ontem terminou a …Prémio Nobel da Paz uma …ul, pedindo a libertação de …o a prisão perpétua

…RO
…"

…ainda indicado por Tancredo Neves, já classificou de «imoral» a prática agora adoptada pelo presidente.

Entretanto, o deputado Luis Inácio da Silva (Lula) iniciou ontem o segundo congresso da Central Única de Trabalhadores, no qual participa também o líder comunista Luis Carlos Preste, de 89 anos.

Na abertura do Congresso foi proposto o lançamento de uma campanha por eleições directas imediatas para a Presidência da República. Uma outra proposta a ser apresentada no Congresso é a de uma greve geral a realizar antes de Agosto.

…ntra Thatcher

…ca, Margaret Thatcher, foi … manifestantes hostis, que … desemprego levada a cabo …estantes, na sua maioria jo… …e se lia: «Thatcher Vai–te …Desempregados?»; e «Con…

…meiro–ministro, que come… …er a sua campanha eleitoral …a voz às canções dos ma… …nservadores têm de prosse… …cimento económico.

…to, o desafio da oposição, …um debate na televisão, três …de 11 de Junho.

…mo interlocutores um grupo …a empresa de inquéritos de …em três círculos eleitorais…

…hatcher poderá ter sido in… …ssão, inclusive no seio das …ue participasse nos debates …descida dos conservadores …os últimos dias.

Ainda o escândalo "Irangate"

O grau zero do reaganismo

Bernard Guetta

Le Monde/«DL»

CLIMA soturno em Washington: enquanto os democratas tentam refazer-se do apagamento de Gary Hart na corrida à presidência, o inquérito público do Congresso sobre o «Irangate» faz surgir desconfianças na responsabilidade da Casa Branca no escândalo.

O caso fez uma vítima no dia 14 de Maio. Um funcionário da Casa Branca foi levado a pedir a demissão após a deposição de uma testemunha.

Quanto ao reaganismo, é a hora do desencanto.

Continua a ser possível que Reagan consiga nos tempos mais próximos assinar com a URSS um acordo de redução das armas nucleares na Europa e que a sua presidência termine assim com a abertura de uma nova era nas relações Leste-Oeste. É ainda menos impossível que o ano próximo projecte para a cena um candidato democrata bastante jovem e imaginativo para dar de novo à América um entusiasmo e uma direcção.

Não há nada que já tenha condenado a primeira potência do mundo a uma languidez duradoura, mas de momento, os Estados Unidos mergulham com azedume numa enxaqueca que costuma ocorrer no dia que se segue ao das festas. Não só, reaganismo e o próprio Reagan caem, corpo e alma, na exposição quotidiana e radiotelevisiva das audições das comissões de inquérito parlamentares sobre o «Irangate», mas a perplexidade do Partido Democrata parece ter, para mais, confiscado o futuro.

Procuram-se justificações, e, num triunfo do puritanismo, tanto mais impressionante quanto o medo do sexo e o rigor dos costumes tiraram paralelamente novas forças no medo da SIDA. Com a ajuda de casos de alcova, lava-se o pecado de adultério de Hart, desvendado-o publicamente, e este tipo de jornalismo obriga o mais conhecido e mais bem colocado dos candidatos democratas a atirar a luva.

Limpam-se as antecâmaras do poder onde o simplismo político eleito com Ronald Reagan — com êxtase dos grandes traficantes e dos pequenos estrategos — tinha criado redes oficiosas de financiamento clandestino da guerrilha anti-sandinista, depois vendas de armas ao Irão.

Limpam-se, mas com um movimento mecânico e quase obsessivo, de tal modo a verdade — aqui assustadora, além insignificante — é procurada sem um verdadeiro desígnio, como por si própria, como um absoluto, estranho por definição ás categorias da política.

Compreende-se que os democratas, e com eles o «establishment» republicano, mais fraco com a entrada da nova direita para a Casa Branca, em suma, que o Congresso tenha gosto e vantagem em autopsiar ao vivo o reaganismo. Os primeiros esperam ter mais possibilidades em Novembro de 1988; o segundo rege as suas contas e volta a página do neoconservadorismo. O poder legislativo, por fim, retoma a vantagem sobre o executivo, para além das clivagens partidárias.

Há em tudo isto uma lógica, mas não é menos assombrosa a desproporção entre a força do assalto e a fraqueza do sitiado. Quando a Imprensa e o Congresso impeliam Nixon à demissão, estava-se no apogeu de um longo período liberal. O presidente encarnava até á caricatura um conservadorismo cínico, o seu vigor era indiscutível: o ódio e o afrontamento eram verdadeiros.

Reagan já só simboliza « a queda de um mito »

Hoje não é nada disso. Envelhecido, fatigado, e com o carisma gasto até ao fio, Reagan já só simboliza a queda de um mito e o fim de uma euforia. Politicamente morreu desde os improvisos da cimeira sobre Reiquejavique, no passado mês de Setembro, sem dvida mesmo desde a explosão, em Janeiro de 1986, do vaivém espacial e, em todo o caso, desde a vitória democrática nas eleições parlamentares de Novembro.

Atira-se, na verdade, sobre uma ambulância, no aborrecimento geral de interrogatórios que não fazem mais do que confirmar em pormenor, o que já se sabia por alto há vários meses. Muitas vezes advogados, parlamentares, membros das comissões, sabem rebater a contradição, progredir lentamente e depois, de repente, atacar e fazer surgir um facto novo. Imprensa escrita e telejornais fazem com isso grandes títulos, comentam e acrescentam alguns indícios mais, mas esse suspense não mantém ninguém na espectativa, porque a única revelação espectacular a que podiam chegar esses **hearings** não seria a de que Ronald Reagan estava ao corrente desses actos dos seus colaboradores, mas que não o estava.

No dia 11 de Maio, por exemplo, quando o amigo conselheiro do presidente para os assuntos de segurança nacional, mcFalane, deua entender que em Fevereiro de 1985 Ronald Reagan aproveitara uma visita de Estado do rei Fahd para lhe pedir que aumentasse a sua contribuição secreta para o orçamento dos «contras», compreende-se que, decididamente, a organização do financiamento dos **combatentes da liberdade** não dizia simplesmente respeito aos escalões subalternos da Casa Branca.

O próprio presidente punha a mão na massa e isso não era uma ninharia: pelo menos ele violava o espírito da lei. O Congresso manifestara claramente na altura o seu desejo de não deixar o governo federal contribuir para o fortalecimento militar da guerrilha. Mas, pior do que isto, Reagan desmente no dia seguinte, não convence absolutamente ninguém e tem que acabar por reconhecer, logo no outro dia, que o seu próprio diário íntimo (agora nas mãos dos inquiridores) indica que o assunto foi, na verdade, abordado entre o rei e ele próprio.

Mas tratava-se, jura então, de uma iniciativa do soberano, que ele nunca teria solicitado, limitando-se a felicitar esse empenhamento por uma justa causa. Mais um dia e começa-se a ter uma visão de conjunto da maneira como essa filantropia fora activamente pedida — em plena negociação de um pedido saudita de fornecimento de armas, a que o Congresso se opunha.

Um presidente paralisado

Estamos nos bastidores de homens ditos de Estado e em plena farsa. É ao mesmo tempo grotesco e muito forte — como este momento em que McFarlane se cita, dando a entender ao coronel Oliver North, em Novembro passado, que era inútl destruir documentos. «**Ollie**, disse-ra-lhe ele, **você sempre agiu através de instruções**».

brinca-se com dinamite, mas a mecha está mohada visto que juridicamente não há razões para proceder judicialmente contra Reagan, e que, politicamente, a diferença só pode ser quanyitativa — sempre mais embaraços, contradições e descrédito para um presidente que nem os republicanos (divididos na escolha de um sucessor) nem os democratas (encantados com este apodrecimento) desejamafastar.

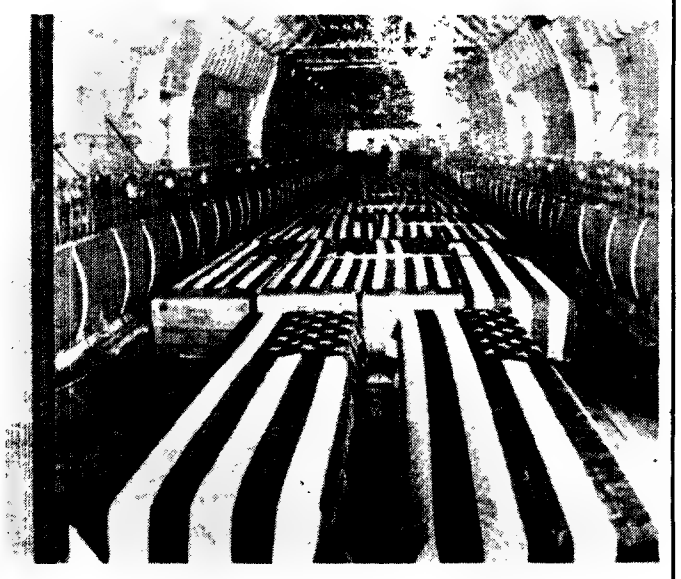
O Congresso escuta, a Imprensa vem cheia de revelações, mas se Reagan, paralisado, toma ares de ocupante abusivo da Casa Branca, é evidente que as duas Câmaras, essas têm o meio de fazer esquecer que não têm mais respostas que o presidente às grandes qustões postas à América neste fim de século. A embriaguez do país é uma recordação; já só se fala de desafio japonês e sul-coreano, de endividamento, de desindustrialização, perda de competitividade e enigma da «glasnost» (transparência).

Os Estados Unidos sentem-se numa placa giratória e começam a medir as incertezas, mas nem o Congresso, nem a Casa Branca, nem os republicanos, nem os democratas têm propostas a fazer sobre a maneira de reduzir os defices orçamental e comercial; de dar de novo força à industria; de responder ao aparecimento de um dirigente soviético que não é senil nem resignado; de fazer face à crise económica e social do Hemisfério Sul, ou ainda de negociar com o regime sandinista.

Estas questões ficam sem resposta, e se o mais bem situado dos candidatos democráticos foi tão facilmente eliminado por um caso de adultério, talvez isso tivesse acontecido por ele não ter claramente o estofo do visionário que o período exigiria.

A América gira no vaio. Essa obsessão gratuita da verdade tem finalmente uma funçã: esperar que uma nova diecção se esboce no horizonte.

A SEMANA



Segunda-feira, 18

Tensão no Golfo- Ronald Reagan coloca em estado de alerta os navios de guerra norte–americanos que patrulham as águas do Golfo Pérsico, na sequência do ataque, domingo, à fragata «Stark», no qual morreram 37 tripulantes. A fragata foi atingida por dois mísseis «Exocet» disparados por um aparelho da Força Aérea do Iraque. Tanto os Estados Unidos como o Iraque dizem que o ataque foi «acidental» e Washington aceita um convite de Bagadad para uma investigação conjunta do incidente. O comandante do «Stark» afirma mais tarde que o sistema automático de defesa da fragata estava desligado na altura do ataque.

Terça-feira, 19

Vranitzky nos EUA- O chefe do governo austríaco, Frank Vranitzky, parte para Washington numa altura em que a Áustria ainda não se repos do choque provocado pela classificação de Kurt Waldheim como «persona non grata» nos Estados Unidos. Vranitzky é acompanhado pelo embaixador austríaco en Washington, chamado a Viena na altura em que o Departamento norte–americano de Justiça proibiu a entrada no país, enquanto cidadão particular, ao presidente da Áustria.

Quarta-feira, 20

«Contras» e Casey- O líder «contra» Adolfo Calero responde perante a comissão de investigação do escândalo «Irangate». Calero afirma que o director da CIA, recentemente falecico, William Casey, estava ao corrente das operações de apoio aos anti–sandinistas conduzidas pelo tenente–coronel Oliver North. Calero- que chamava ao ex–director da CIA «tio Casey»- declara ainda que se encontrou com Ronald Reagan e George Bush, vice–presidente dos Estados Unidos, para lhes agradecer o apoio prestado aos «contras».

Quinta-feira, 21

Ofensiva contra a UNITA- O jornal britânico « The Independent» afirma que no aeroporto de Luanda estão constantemente a aterrar aviões «Ilyushin» de fabrico soviético que transportam material militar para a ofensiva que o Exército angolano está a preparar contra as bases da UNITA no sul e sudeste de Angola. Ao memo tempo, em Washington, o vice–presidente da UNITA tenta obter nais apoio dos Estados Unidos para o movimento liderado por Jonas Savimbi, enquanto em Mpauto, o presidente de Angola afirma que está disposto a retomar o diálogo com Washington desde que os EUA mostrem «disponibilidade para se afastar da UNITA».

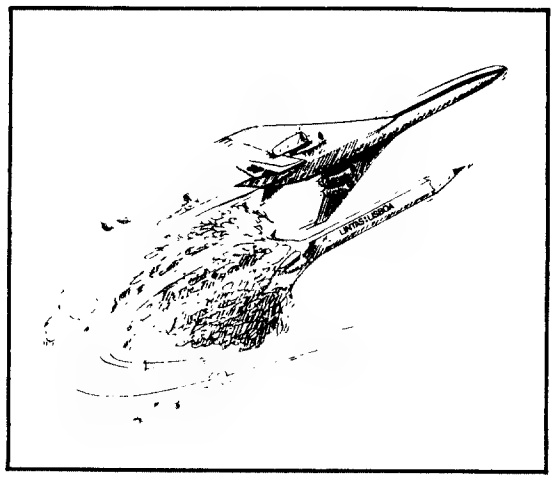
Sexta-feira, 22

Mitterrand apoia Opção Zero- O presidente francês, François Mitterrand, anuncia que não colocará obstáculos a um acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos sobre a retirada dos mísseis de médio e curto alcance, ao mesmo tempo que em Genebra os negociadores de ambas as potências elaboram o primeiro rascunho de uma proposta conjunta de tratado para eliminação dos euromísseis. Dos aliados europseus dos Estados Unidos, apenas a Alemanha Federal não divulgou ainda qual a sua posição final sobre a opção debatida em Genebra.

TAP e Lintas iniciam colaboração

Como já anunciáramos na nossa edição de sábado passado, a **Agência de Publicidade Lintas** ganhou um concurso disputado entre seis das maiores agências de publicidade portuguesas e que decidiu qual delas passaria a ter a «conta publicitária» da transportadora aéra nacional, a **TAP Air Portugal.**

A necessidade e oportunidade de uma campanha unificada, internacional susceptível de comunicar uma imagem forte e estável da **TAP,** motivou o concurso e incentivará a **Lintas,** para aquilo a que a Agência já chama o «voo em conjunto», de que o primeiro está previsto para Junho, ou seja, o início da nova campanha.



Inforgal detém representação exclusiva da Hermes

A precisão e a qualidade tradicionais dos produtos da indústria suíça passaram agora a estar disponíveis no mercado português dos equipamentos informáticos, com a atribuição da representação exclusiva da **Hermes Precisa Internacional** à **INFORGAL.** Possuindo já um lugar de destaque entre os fornecedores nacionais de hardware e software, a **INFORGAL** viu, assim, fortemente reforçada a sua linha de produtos, designadamente na área das máquinas de escrever electrónicas, processadores de texto e impressoras para computador.

Coincidindo com o anúncio desta nova representação exclusiva, a **INFORGAL** apresentou, na passada semana, em Lisboa, as duas mais recentes e sofisticadas impressoras saídas das fábricas da **Hermes — Precisa** em Yverdon: a HERMES 717 e a HERMES 810. A primeira é uma impressora matricial altamente versátil, dotada de uma cabeça de 18 agulhas e um sistema exclusivo **Hermes** de rubis móveis, com possibilidade de aumentar os caracteres até 128 vezes e com memória integrada. A segunda é uma máquina de transferência térmica directa, extremamente silenciosa e equipada com diversos conjuntos de caracteres, agrupados em cassetes intermutáveis.

Na apresentação pública destes novos produtos, o administrador da **INFORGAL, Alvarez Troncoso,** sublinhou que «a qualidade dos seus produtos e serviços, a sua fiabilidade e o nível dos preços praticados» são as principais razões dos sucessos da **INFORGAL.**

Na mesma ocasião, o responsável da **Hermes** para os mercados no sul da Europa, **Rafael Pinguinha,** e a directora de vendas para exportação, **Annik Blaise,** manifestaram o apreço da sua companhia pelo trabalho da **INFORGAL,** frisando que «esta é uma empresa que também privilegia a qualidade».

A **Hermes** iniciou a sua actividade em 1814 no lendário sector da relojoaria suíça, ganhou celebridade com as suas históricas máquinas de escrever, entre as quais a famosa **Hermes Baby,** e está integrada, desde 1981, no mais importante grupo informático europeu, a **Olivetti**.

Sensus é uma nova Agência de Publicidade integrada no Grupo Sonae

Produto da associação entre o **Grupo Sonae** e uma importante multinacional norte-americana, a **Bozell, Jacobs, Kenyon & Eckhardt,** que pertence ao **Grupo Lorimar Telepictures Corporation,** a **Sensus — Publicidade e Marketing, SA** é uma nova agência de publicidade recentemente apresentada ao público em Lisboa e no Porto. Trata-se de uma agência de serviço completo, que vem, assim, integrar-se na estrutura internacional da **BJK&E,** com uma rede distribuída pelas principais cidade de todo o mundo: 11 escritórios de serviço completo nos EUA e ainda 48 agências, com 52 escritórios, distribuídos por 41 países — 12 na Europa (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Suíça e, **agora, Portugal**), 16 na Ásia, Austrália, Médio e Extremo Oriente e 13 nas Américas.

IBL Portugal

Dentro do alargamento da sua gama de serviços, recentemente anunciado, a **IBL Portugal,** subsidiária nacional da **IBL plc,** passou a prestar todo o tipo de assistência técnica e manutenção a **médios e grandes sistemas IBM.** Cobrido a totalidade do território nacional e toda a **base IBM** instalada ou a instalar, este novo **serviço IBL** foi inaugurado em finais de 1986, tendo já importantes contratos de manutenção em curso. A estrutura de apoio técnico é dirigida directamente por **Geoff Philpot,** especialmente destacado pela **IBL plc,** contando presentemente com m centro de manutenção em Linda-a-Velha e estando para muito breve a abertura de um outro na cidade do Porto. Para o director-geral da **IBL Portugal, Vasco Ribeiro,** esta iniciativa visa proporcionar aosclientes um serviço mais aprofundado, complementando a comercialização dos equipamentos com a sua manutenção e suporte técnico, e ao mesmo tempo possibilitar à generalidade dos utilizadores de **equipamentos IBM** um serviço de qualidade a preços competitivos.

Unisys Meridien Porto

A **UNIYS Portugal** foi distinguida, na pessoa do seu administrador-delegado, **Carlos Coelho,** com o prémio **«Excellence in Management»,** por ter sido considerada a melhor subsidiária mundial de **UNISYS** no ano de 1986.

A entrega do prémio foi feita pessoalmente pelo presidente do Conselho de Administração da **UNISYS, Michael Blumenthal,** numa reunião de executivos realizada em Palm Beach, a 24 de Abril, e na qual estiveram presentes, além dos membros do Conselho de Administração, todos os vice-presidentes da companhia.

A **UNISYS Portugal,** que resultou da fusão dos representantes da **Sperry e da Burroughs** no nosso país, concretizou no ano de 1986 todas as tarefas inerentes à integração daquelas duas empresas, tendo conseguido ultrapassar todos os objectivos de gestão a que se tinha proposto.

"Repórter X" no Festival do Cinema Europeu

Decorreu no passado dia 17 de Maio, nos salões do **Hotel Meridien do Porto,** a final do **Grande Prémio Martini de Cocktelaria** que premiou os 3 melhores barmen dos 18 jovens especialistas concorrentes, com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos. Ficou classificado em 1.º lugar o jovem **Paulino Guerreiro, presentante da Associação de Barmen de Portgal, do Algarve, tendo o representante do Hotel Meridien Porto — Guilherme Augusto Silva Ferreira** obtido um brilhante 2.º lugar. De salientar, que esta foi a segunda vez consecutiva que o **Hotel Meridien Porto** marcou a sua presença nos primeiros prémios da **Final do Concurso Martini.**

Personalidades visitam TAP Air Portugal

Um grupo de cinquenta personalidades, de entre as quais vinte deputados do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, integrando o Administrador do Grupo, sr. Reinhold Hack eo dr. António Coimbra Martins, visitaam a TAP Air Portugal no passado dia 7 de Maio, onde foram recebidos pelo dr. João Medeiros Norte, administrador da empresa. Esta visita, realizada por ocasião da Reunião Internacional do Grupo Socialista no Estoril, inscreveu-se num conjunto de iniciativas promovidas no sentido de proporcionar um conhecimento directo das tecnologias de ponta do País e da realidade económica portuguesa.

José Nascimento

Bênção de novo avião no 2.º aniversário da Air Atlantis

No âmbito das comemorações do 2.º aniversário da **Air Atlantis,** a empresa subsidiária da **TAP Air Portugal** para voos de fretamento, decorreu em Faro, a bênção de um avião **Boeing 727-200,** o segundo dos 3 B.727-200 adquiridos recentemente em regime de «leasing» à **companhia norte-americana Delta,** especificamente para serviço da **Air Atlantis.** Esta cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado dos Transportes, **dr. Sequeira Braga,** a bênção do avião **«Praia da Rocha»** foi dada pelo bispo do Algarve, **D. Ernesto Costa,** tendo sido madrinha da aeronave a **senhora D. Conceição Pacheco de Miranda Sequeira Braga.** No acto estiveram presentes várias outras entidades oficiais, nomeadamente o presidente da **Air Atlantis, dr. João Medeiros Norte,** administradores da Air Atlantis, vogais do conselho de gerência da **TAP Air Portugal,** órgãos da comunicação social nacional e estrangeira, directores de Centros de Turismo de Portugal na Europa, vários operadores turísticos, representante da TAP Air Portugal da sua sede e das suas delegações nos países onde opera a **Air Atlantis,** o governador civil de Faro, **dr. Cabrita Neto** e várias outras individualidades nacionais aeroportuárias e do Turismo.

Ainda no programa destas comemorações, a **Air Atlantis** promoveu um jantar, no decurso do qual foram entregues prémios aos agentes de viagens representantes dos vários países onde opera, que mais contribuiram para o desenvolvimento da transportadora — dos quais destacamos agências do Reino Unido, da Bélgica, Alemanha, Suíça e Portugal — de entre um total representativo dos mercados da Bélgica, Itália, Reino Unido, Alemanha, Holanda, Suíça, França, Portugal e Escandinávia.

Na ocasião, o **dr. João Medeiros Norte,** presidente da **Air Atlantis** proferiu importantes declarações sobre a situação actual e futura da transportadora de que salientamos a afirmação de óptimos indicadores de produtividade no contexto nacional, sendo esta subsidiária geradora de cerca de 8 milhões de contos, dos quais 95% em divisas, tendo encerrado o exercício económico do ano de 1986 com excelentes resultados positivos, líquidos de impostos, de cerca de 200 mil contos.

Foi ainda referido pelo presidente da **Air Atlantis** o sério empenhamento em transformar esta transportadora numa empresa europeia, sobretudo atendendo a que, apenas com dois anos de existência, ela apresenta já um elevado índice de penetração no tráfego «charter» de/e para Portugal, o qual tenderá a alargar-se e a apetrechá-la, deste modo, para competir no futuro mercado livre europeu. Foi ainda anunciada, pelo **dr. Medeiros Norte,** a compra de 3 **Boeing 737** (em substituição dos B.727-100 adquiridos à TAP Air Portugal em regime de «leasing») em 1988, ano considerado decisivo já que no decurso se verificará o processo de privatização parcial da empresa.

A **air Atlantis** efectua 120 voos semanais para a Europa, emprega 84 trabalhadores no período de Inverno e mais 174 no Verão, em regime de contratação a prazo e, face aos favoráveis resultados de exploração apresentados, ela é na prática uma empresa rentável, com uma estrutura aligeirada e com flexibilidade para concorrer em mercados de larga competição.

Capital mínimo para novas Seguradoras

O aumento para um milhão de contos do **capital mínimo das Companhias de Seguros,** como é pretendido pelo **Instituto de Seguros de Portugal,** aponta directamente para o problema concorrencial entre a meia centena de Seguradoras que ocupam o nosso Mercado de Seguros.

Um estudo da **Companhia d Seguros Império** leva à conclusão de que é necessário, face a uma competição bastante aguerrida, que tanto os potenciais clientes, como os segurados, os beneficiários e os terceiros, sejam permanentemente defendidos de eventuais exageros de concorrência.

As cerca de cinquenta companhias de seguros que laboram em Portugal, entre as do sector público, as mistas e as privadas nacionais e estrangeiras, constituem um número bastante elevado no mercado da oferta dos diferentes produtos de segurança, se considerarmos a dimensão e a evolução da procura.

O aumento até um milhão de contos de capital mínimo para implantação de uma nova seguradora **é um factor desencorajador do aumento do número de companhias,** que, embora restritivo, vem ao encontro da protecção dos interesses do mercado consumidor.

Braga contra violência

Três futebolistas dos Campeonatos Distritais de Futebol de Braga foram suspensos por dois anos pelo Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Braga, por «agressão à equipa de arbitragem». Os três futebolistas suspensos são Domingos Pereira (Sobreposta), Urbano Moreira (Lousado) e Jorge Cruzinha Silva (Rossas). O massagista do Celoricense (Adriano Silva), foi também suspenso por dois anos, nquanto o campo do Esporões foi interditado por quatro jogos.

O fio das palavras

«Há uma coisa que falta ao futebol nacional: a paciência dos chineses e a organização dos ingleses»
●Joaquim Meirim para o «Record»

Zola Budd: carreira travada

A atleta britânica Zola Budd revelou ter desistido de participar esta época em provas de atletismo, deviiiido a uma lesão no pé. «Vou esquecer o ano de 1987», disse Budd em entrevista à Televisão britânica, adiantando que a lesão surgida no pé está directamente relacionada com a sua fase de crescimento.

Budd (que nasceu na África do Sul) não participa em competições internacionais desde os Campeonatos da Europa, disputados em Setembro, e não tem efectuado treinos. «É muito frustrante, mas de momento é mais importante para mim ficar bem do que participar em provas. Tenho apenas que ter muita paciência», frisou Budd, que completa 21 anos na 3.ª-feira.

A atleta acrescentou que vai aproveitar a paragem para se dedicar mais aos estudos.

Atletismo: morte por esforço levado até além do limite

O atleta jamaicano Paul Bryan, submetido a um esforço intensivo, morreu hoje no final da prova de 1500 metros dos Campeonatos Universitários dos Estados Unidos, disputados em Cape Girardeau. Bryan, que percorreu aquela distância no tempo de 3.54,76 minutos, chegou extenuado à meta, tendo sido transportado de imediato para o hospital local, onde faleceu pouco depois.

As causas da morte de Bryan não foram reveladas pelos médicos, muito embora um porta-voz hospitalar tenha adiantado que esta possa estar relacionada com a forte onda de calor que assolou a região (cerca de 30 graus centígrados no momento da corrida). O atleta, cujos sinais de cansaço eram por de mais evidentes no final da prova, havia conseguido o apuramento para a final dos 1500 metros.

Natação: ouro para brasileiros

O Brasil venceu a maioria das provas do campeonato sul-americano de natação e de natação sincronizada na categoria de juniores, que terminou domingo em Maldonado, a 130 kms de Montevideu.

Os nadadores brasileiros, que participaram em 54 das 56 provas realizadas no torneio, ganharam 40 medalhas de ouro, 32 de prata e 11 de bronze, ficando a Argentina na 2.ª posição com 9 de ouro, 15 de prata e 16 de bronze.

A Venezuela (6) e a Colômbia (1) foram as outras equipas a obter medalhas de ouro.

Microscópio

Xadrez: mundial de juvenis

Sérgio Rocha soma quatro pontos em 10 possíveis no campeonato do mundo de xadrez (categoria de juvenis) a decorrer em Innsbruck (Áustria). O islandês Stefansson lidera a prova (8,5 pontos), seguido do britânico Adams (8 pontos). Participaram na competição um total de 46 xadrezistas, em representação de 43 países.

Entretanto o campeão nacional, Rui Damaso, empatou frente ao grande-mestre alemão-federal Bishoff, no «open» também a desenrolar-se em Innsbruck.

Rui Damaso, que ocupava a 7.ª posição, totaliza agora cinco pontos, num total de sete possíveis. Participam na prova 96 xadrezistas, em representação de 13 países.

Vela: «Constituição»

O veleiro «Portugal» conserva o 2.º lugar na classificação geral provisória na Regata da Constituição, tendo reduzido nas últimas horas a distância que o separa do líder, o «Europa» de acordo com as posições dos veleiros às 04.20 horas (tmG), o «Portugal» (de João Lúcio da Costa) encontrava-se em 2.º lugar, mas apenas a 30 milhas marítimas do «Europa». Apesar do vento fraco, o veleiro português conseguiu nas últimas 24 horas recuperar uma parte do atraso de 53 milhas, registado ás 04.20 horas de 5.ª feira.

As restantes posições mantêm-se sem alteração, com o «Filadélfia» (representante norte-americano) a 17 milhas do «Portugal». O veleiro luxemburguês «Letzeburg» mantém-se em 4.º lugar (a 212 milhas do «Europa») e o representante grego (o «Hellas») em 5.º, a 339 milhas do comandante.

ESTE FIM-DE-SEMANA

ANDEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Porto - Benfica, nas Antas, às 18.30; Académico de Braga - Sporting, no Pavilhão Municipal, às 21.30; TAP - Belenenses, no Pavilhão D. Dinis, às 21 horas; Salgueiros - Vitória, no Pavilhão do Vigorosa, às 17 horas; Sanjoanense - São Mamede, no Pavilhão da Sanjoanense, às 17 horas; e Boa-Hora - Académico, na Tapadinha, às 17.30 horas.

ATLETISMO: Campeonato de Portugal de Estafetas, no Estádio José de Alvalade, às 17 horas. Campeonatos Regionais de Juvenis, nos dias 23 e 24, no Estádio Nacional, a partir das 15 horas. Campeonato Distrital de Pista, no Inatel, para seniores masculinos, no Estádio Universitário, em Coimbra, às 18 horas de hoje.

AUTOMOBILISMO: 5.º Autocrosse de Vila Real. Às 14.30, início dos treinos cronometrados. Circuito ACDME, no fim-de-semana, o Autódromo do Estoril, integrando provas de Fórmula Ford, Troféus Visa e Toyota Consagrados e Iniciados.

BASQUETEBOL: CIF e Algés defrontam-se amanhã, para a fase final do campeonato nacional feminino do escalão maior.

BOXE: Sessão de propaganda, no Pavilhão do Grupo Desportiv Petrogal, em Leça da Palmeira, às 16 horas.

CANOAGEM: Maratona de Aveiro/87, junto ao Jardim do Rossio (Aveiro), às 15.30 horas.

CICLISMO: Prémio Juventude «O Ciclismo», para juniores, com partida da Rua do Lidador (Porto), às 15.30 horas.

ESGRIMA: Amanhã, às 9 horas, na sede da Federação, na Rua do Quelhas, «Torneio 1.º Toque» para jovens (masculino e feminino) até aos 14 anos.

FUTEBOL: Disputa-se a 29.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, com destaque para o Benfica - Sporting, no Estádio da Luz, a partir das 16 horas.

GINÁSTICA: Taça de Portugal de GRD, domingo às 13 horas, no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa. Festival Gimnodesportivo do Lisboa Ginásio Clube, às 15.30 horas, no Pavilhão Carlos Lopes.

HALTEROFILISMO: Hoje em Coimbra, torneio promovido pela Académica.

HIPISMO: Corridas de cavalos, hoje, a partir das 15 horas, no Hipódromo da Quinta da Marinha. Concurso de Saltos Nacional de Lisboa, de 27 a 31 deste mês, no Hipódromo do Campo Grande. Direcção de D. Luis Vaz d'Almada.

HÓQUEI EM CAMPO: Campeonato Nacional da I Divisão (5.ª jornada) — Porto - Viso, na Constituição, às 17.30; Futebol Benfica - Belenenses, em Frac. Lázaro, às 16 horas; e União de Lamas - Benfica, em Lamas, às 15.30 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Taças Europeias, 2.ª mão das meias-finais — Taça dos Campeões Europeus — Futebol Clube do Porto - Dennemberg, nas Antas, às 21 horas; Taça das Taças — Barcelona - Sanjoanense, no Palau Blau Grana, às 21.30 (locais) e 22.30 (locais); Taça CERS — Noia/Freixenet - Sporting, às 22.30 (locais); Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (4.ª jornada): no Pavilhão de Oliveira de Azemeis, às 15.30 horas — Fundão - Turquel, Salesiana - Belenenses e Cucujães - Grundig.

MOTONÁUTICA: amanhã, em Vila do Conde, disputa-se mais uma prova de motonáutica, integrada no calendário de provas da Federação e a contar para o Campeonato Nacional, organizada pelo Ginásio Clube Vilacondense.

NATAÇÃO: Provas de preparação da ANL, na Piscina do Algés e Dafundo, às 16 horas.

PATINAGEM: Decorre hoje e amanhã, a partir das 14 horas, no Pavilhão do Bairro Olaio - Odivelas, o Campeonato Nacional de Patinagem Artística.

RÂGUEBI: Hoje (à tarde) e amanhã (de manhã), no campo principal do Estádio Universitário de Lisboa, disputa-se a «Taça Américo Caetano Nunes», destinada a equipas infantis.

Ainda de RÂGUEBI: O Dramático de Cascais, campeão nacional de râguebi, e o CDUL disputam hoje, no Estádio Nacional, a final da Taça de Portugal, em encontro com início às 18 horas. Antes do encontro de seniores realiza-se a final da Taça de Portugal de juniores, às 16 e 30, que opõe o CDUL e o Belenenses.

SQUASH: o 1.º campeonato nacional feminino (organizado pelo Squash Clube de Carcavelos) processa-se de 29 a 31 do corrente, no «court do Luddance» (Rua João da Silva, 4, Carcavelos). Informações pelos telefones 2461286 e 2461114.

TIRO COM ARCO a Federação Portuguesa de Tiro com Arco realiza neste fim-de-semana duas provas no Estádio 25 de Abril (em Tomar) destinadas às categorias de plumas, flechas e robins (hoje, pelas 15 horas e 15) e juvenis, iniciados, aspirantes, juniores e seniores (amanhã, a partir das 9 horas).

TÉNIS: torneio do Belenenses, para pares homens veteranos (comemorativo da vitória do Belenenses, para pares homens veteranos (comemorativo da vitória da equipa do clube no campeonato nacional da categoria) a principiar na próxima semana.

O golfe não trava: Tony Barnabé e António Castelo (12 anos), o mestre e uma autêntica revelação da modalidade desportiva que sobe a olhos vistos.

Turismo e desporto juntos no algarvio "The Big One"

Depois de vultuosas obras de melhoramento reabre na próxima 2.ª-feira, o parque de diversões aquáticas «The Big One», o mais completo da Europa e verdadeira coqueluche das férias de portugueses e estrangeiros que se deslocam ao Algarve. «The Big One» situa-se junto a Alcantarilha, na estrada nacional 125 (muito próximo de Armação de Pera) abrangendo uma vasta região em que se integram Albufeira, Portimão e Lagos.

Este ano, depois de melhorados os divertimentos já existentes, outros lhe foram acrescentados, nomeadamente uma piscina com ondas de verdade, tendo todas as obras sido realizadas debaixo da supervisão de técnicos norte-americanos, com experiência de construção adquirida nos grandes parques aquáticos existentes nos EUA.

Destaque

VARGAS CARDOSO: o coronel que preside à Federação Portuguesa de Ginástica e é figura exponencial do Sporting acaba de receber mais uma distinção. Convidado para participar na Assembleia que vai erguer a União Ibero-Americana de Ginástica (agrupando as Federações dos países das Américas Central e do Sul, filiadas na Federação Internacional de Ginástica, já com um total de 19 votos), o coronel Vargas Cardoso será o primeiro tesoureiro do organismo que vai superintender as actividades da ginástica desportiva (masculina e feminina) e rítmica desportiva. Uma excelente notícia que bastante engrandece o nosso desporto e faz nova prova cabal do dirigente sportinguista e federativo que superintende na ginástica portuguesa.

QUELUZ

MARIA CELESTE TEIXEIRA SATTLER
Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Seu marido, filhos, netos, irmão, sobrinhos e mais família, participam que a segunda-feira, dia 25, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial de Queluz é celebrada missa do 30.º dia pelo eterno descanso de sua muito querida mulher, mãe, avó, irmã, tia e parente; desde já agradecem reconhecidamente a todos os amigos que se dignarem participar neste piedoso acto, assim como a todos quantos com demonstrada prova de grande amizade, os têm acompanhado na sua dor, com a sua presença amiga e palavras de conforto espiritual.

AGÊNCIA CARDOSO – QUELUZ – BELAS
TEL. 95 25 63 – 431 01 05

Nacionais de futebol a três horas da meta

EUROPA, CALMA, ESPERANÇA E QUEDA: TUDO PODE FICAR AMANHÃ RESOLVIDO

A escassas três horas de cair o pano sobre o nacional futebolístico de 1.ª água, todas as dúvidas permanecem (título para quem? Europa ao pleno dispor de que símbolos? quem desce de escalão? quem vai ao torneio de competência?) e, todavia, quase tudo pode amanhã ficar resolvido, bastando atentar no peso dos jogos que estão no «placard» para todos os blocos.

Calendário dos jogos que se processam amanhã, pelas 16 horas, e dizem respeito ao campeonato da 1.ª divisão: Benfica-Sporting (1-7, na 1.ª volta); Farense-FC Porto (3-8); V. Guimarães-Belenenses (1-1); Chaves-Portimonense (0-0); Marítimo-Varzim (0-2); Rio Ave-Académica (0-2); Salgueiros-Boavista (0-4) e «O Elvas»-Sp. Braga (1-3).

Quanto à 2.ª divisão, eis o «placard» da Zona Norte: Sp. Espinho-Freamunde (2-0); P. Ferreira-Tirsense (1-2); Desp. Aves-Leixões (0-1); Gil Vicente-Trofense (2-1); Lourosa-Vizela (0-0); Bragança-Fafe (0-4); Penafiel-Famalicão (1-1) e Lixa-Felgueiras (1-1). Zona Centro: Acad. Viseu-Mangualde (2-1); U. Leiria-Águeda (0-0); Covilhã-Estarreja (0-0); Torreense-Estr. Portalegre (0-0); U. Almeirim-Feirense (1-3); Mirense-Peniche (0-1) Beira Mar-Guarda (4-1) e U. Coimbra-Marinhense (1-2). Zona Sul: Oriental-Sacavenense (2-2); Lusitânia-Nacional (0-3); Montijo-Olhanense (1-1); Barreirense-Estoril (0-1); Cova da Piedade-Estrela da Amadora (0-1); Atlético-Samora Correia (1-0); Esper. Lagos-V. Setúbal (0-0) e U. Santiago-União da Madeira (1-3).

Quanto ao torneio do 3.º escalão, temos, na Série A: Delães-Joane (0-3); Ponte da Barca-Vianense (1-1); Vieira-Macedo Cavaleiro (0-2); Merelinense-Vinhais (0-3); Alvares-Esposende (2-4); «Os Limianos»-Santa Maria (2-0); Moreirense-Valpaços (1-0) e Neves-Valdevez (1-1). Série B: Amarante-Infesta (1-7) Pedrouços-Ermesinde (0-0); Valonguense-Paredes (1-1); Paivense-Lousada (1-1); Cesarense-U. Lamas (0-2); Oliveira do Douro-S. Martinho (0-0); Ovarense-Vila Real (2-2) e Marco-Leça (0-0). Série C: «Os Marialvas»-Viseu e Benfica (2-1); Gouveia-Anadia (1-1); Naval-Mealhada (1-4); Tondela-Oliveirinha (3-0); Tabuense-Oliveira do Hospital (1-2); Oliveirense-Santacombadense (0-1); Luso-Belmonte (0-0) e Oliveira do Bairro-Seia (1-0). Série D: Caldas-Usseira (0-1); Eléctrico Ponte Sor-Mirandense (0-2); Alcains-Alcobaça (2-0); Bombarralense-Paroquial Fátima (0-1); Ferrel-U. Santarém (0-1); Portalegrense-Guiense (1-3); «Os Nazarenos»-Benfica Castelo Branco (0-1) e Lousanense-Marrazes (1-1). Série E: Sintrense-Vitória de Lisboa (1-0); Santa Clara-Olivais e Moscavide (1-1); Vilafranquense-Fronteirense (2-1); Santa Iria-Campomaiorense (0-4); SL Cartaxo-Odivelas (0-2); Cacém-Quimigal (0-0); C. Caparica-Vialonga (0-1) e SL Olivais-Praiense (0-0). Série F: Vasco da Gama-Imortal (1-0); Lusit. Évora-Louletano (0-2); Piense-Quarteirense (2-4); Sesimbra-Reguengos de Monsaraz (3-0); Seixal-Amora (0-0); Silves-Torralta (0-0); Alvorense-Moura (1-1) e Campinense-Juventude (0-5).

Jaime mais «azul»

O «internacional» Jaime revalidou contrato com o Belenenses por mais duas épocas.

Árbitros reúnem

Hoje (pelas 14 e 30) processa-se uma reunião dos diferentes Conselhos de Arbitragem das Associações com a sua cúpula federativa. Entretanto, prossegue o curso «Jorge Vieira», com aulas em Lisboa e Torres Vedras, duas mulheres entre as concorrentes (Paula Maria Ferreira de Sá e Ana Lúcia Gomes) e final a 6 de Junho.

Setúbal: renovação

Enquanto o holandês Thamata (pretendido pelo Vitória) não devolve os 210 contos adiantados para uma viagem até Setúbal, o clube de Fernando Oliveira renova com Zezinho, que se junta a Flávio (Académica) e Fidalgo (Estrela de Portalegre). Na lista do melhor interesse permanece Juanico (Rio Ave).

Benfica: vistas largas

Depois de ter chegado a completo acordo para renovar contratos com a maioria dos jogadores que lhe interessam (Carlos Manuel, Veloso, Alvaro, Diamantino e Neno), continuando negociações com Bento, Shéu, e Manniche, o Benfica vai proceder a larga modificação no seu Departamento de Futebol, com o regresso do professor Jesualdo Ferreira, a passagem de Toni a secretário-técnico, a promoção de Eusébio a «relações públicas» e a junção de José Henrique, Nené, Angelo, Costa Pereira, Coluna, Cacém e José Águas no sector de preparação das classes etárias mais jovens com a continuidade de Peres Bandeira no bloco de «olheiros». Certas (ou quase) estão as saídas de José Luís, Vando, Oliveira, Bastos Lopes, prevendo-se que Pietra fique no conjunto de preparadores de jovens.

Estoril: futebol jovem

Hoje (15 horas) e amanhã (a partir das 9 e 15) desenrola-se o 3.º Torneio Internacional de Futebol Júnior da Costa do Estoril. Programa desta tarde: Benfica-Belenenses e Estoril-Bétis (Espanha).

Lisboa: salão incrementa-se

Mais uma iniciativa da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, segundo as directrizes universais da FIFUSA: até 6 de Junho, estão abertas as inscrições (telefones 848591 e 834079) para o «Grande Torneio de Verão/87», que vai decorrer no Pavilhão de Paço de Arcos. Vão estar em acção 32 equipas e o «cinco» triunfante irá a Espanha, convidado pela Federação vizinha. Para além disso, muitos troféus estarão em disputa.

Mais além

Também o Clube Dramático Instrução e Recreio 31 de Janeiro (Os celtas) do Barreiro, leva a cabo o «Grande torneio de futebol de salão», que terá sorteio dos grupos a 16 de Junho e início a 20 do próximo mês. Muitos e valiosos prémios estão em equação.

Juniores B em França

O seleccionador José Augusto afirma que **«a determinação e a concentração» são dois dos principais trunfos da selecção portuguesa de juniores «B» para o campeonato da Europa, que se disputa de hoje a 6 de Junho, em França, «Num campeonato da Europa tudo pode acontecer, mas as nossas perspectivas são as melhores, uma vez que conhecemos os nossos adversários, do último «Torneio de Saint Malo», como a Escócia e a França e ainda a RDA, que foi aliás a vencedora do torneio**« considerou José Augusto. Portugal faz parte (juntamente com aquelas três selecções) do grupo «B» da fase final do «europeu», o qual proporcionará ainda aos três primeiros classificados, o apuramento para o campeonato do mundo, que se disputa entre 12 e 25 de Julho, no Canadá.

Os 16 jogadores selecionados que viajaram hoje para França são os seguintes: Poças, Barbosa, Zé Manel, Folha e Martins (FC Porto), Rebelo, Sousa, Sérgio e João Pires (Benfica), Bilro e Rosário (Sporting), João Pinto (Boavista), Paulo Madeira (Lusitano de Évora), Ivo (Farense), Paulo Oliveira (Varzim) e Baptista (Vitória de Guimarães). A equipa portuguesa defrontará sucessivamente a equipa francesa (dia 25), a RDA (a 27) e a Escócia (a 29). Cada grupo apurará apenas uma equipa e as meias-finais disputam-se no dia 1 de Junho. Os anteriores quatro vencedores desta prova foram a Itália (1982), a RFA (1984), a União Soviética (1985) e a Espanha (1986).

Campeonato brasileiro

Resultados dos jogos disputados para o campeonato estadual do Rio de Janeiro: Bangu-Flamengo, 1-0; campeonato estadual de São Paulo: Corinthians-Jaú, 2-2 e Santos-Guarani, 1-0.

França: campeonato

O Bordéus, clube de Fernando Chalana, cimentou a sua liderança no campeonato francês da 1.ª divisão apesar do empate (1-1) no terreno do Brest. Os resultados completos da ronda foram os seguintes:

Brest-Bordeus, 1-1; Marselha-Lens, 1-3; Toulouse-Nancy, 2-1; Auxerre-Sochaux, 0-0; Racing de Paris-Nice, 3-1; Metz-Nantes, 3-1; Saint Etiénne-Rennes, 2-0; Mónaco-Paris Saint Germain, 1-1; Lille-Toulon, 1-1 e Laval-Le Havre, (hoje).

Classificação: Bordéus, 51 pontos; Marselha, 49; Toulouse, 46; Auxerre, 43; Monaco, 42; Metz, 39; Paris Saint Germain, 39; Brest, 38; Lens, 36; Nice, 35; Lille, 34; Nantes, 34; Laval 34; Saint Etiénne, 32; Le Havre, 32; Racing de Paris, 32; Toulon, 30; Sochaux, 28; Nancy, 27 e Rennes, 17.

RFA: campeonato

O Borussia Dortmund manteve o 3.º lugar no campeonato alemão-federal ao vencer fora o Kaiserslautern (3-2) em encontro antecipado da 30.º jornada da prova. Com esta vitória, o Borussia Dortmund soma um total de 36 pontos, tendo menos nove pontos, que o «líder» da competição (o Bayern de Munique) que defronta o FC Porto na final da Taça dos Campeões Europeus, em Viena.

No outro encontro da mesma ronda, o Werder Bremen conseguiu uma vitória tangencial por 1-0 frente ao Estugarda. O golo solitário da partida foi apontado aos 17 minutos, pelo avançado «internacional» Rudi Voeller, uma das figuras mais em foco na selecção germânica, no último «Mundial-86» no México e que na próxima época jogará no Roma.

Máximos

Salto em comprimento

O soviético Robert Emmiyan estabeleceu novo recorde europeu do salto em comprimento com 8,86 metros, melhorando o seu próprio máximo em 45 centímetros. Emmiyan ficou a quatro centímetros da marca obtida pelo famoso atleta norte-americano Bob Beamon (com 8,90 metros) durante os Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México. Emmiyan (22 anos) detinha como melhor marca 8,41 metros, recorde europeu obtido no campeonato da Europa disputado em Agosto.

Título europeu

O soviético Valery Lyukin conquistou em Moscovo, o título de campeão europeu de ginástica, ao vencer nos seis aparelhos, somando um total de 59 150 pontos. Luykin, que teve uma actuação muito segura em todos os aparelhos, recolheu a melhor pontuação nos exercícios no solo, com 9 95 pontos. O seu compatriota Yuri Korolyov (duas vezes campeão europeu) foi 2.º classificado (58 650 pontos, seguido do húngaro Georgy Guczoghy (58 400).

Outra «estrela» que parte

Mariano Amaro morreu

Está novamente de luto o futebol português: morreu Mariano Amaro. O Belenenses e o nosso jogo-rei acabam de perder uma das maiores figuras de sempre, Mariano Amaro, com uma carreira das mais completas, como jogador e como treinador, e que estava à beira de completar 73 anos.

A década de 40 conheceu-o como uma figura marcante, no Belenenses, interir-direito e depois médio do mesmo lado, lugar em que se notabilizou, no clube, na selecção de Lisboa e na selecção nacional, que representou em 19 encontros, de 1938 a 1947, no Portugal - França, último jogo internacional em que participou. Foi campeão nacional, e de Lisboa, e vencedor da «Taça», só não viu satisfeito um desejo que possuia, o de ser «capitão» da equipa de Portugal, apesar de em dez anos ter sido indiscutido «capitão» do Belenenses.

Terminada a sua carreira de jogador em 1947 (uma doença pulmonar que o acometeu, no ma final da «Taça», com o Sporting, apressou a sua retirada), Mariano Amaro passou a treinador, trouxe o Caldas e o Oriental à 1.ª Divisão, no Belenenses treinou os juniores e a equipa principal (no tempo de Fuchs e quando este saiu) e esteve em África, no Negage, alguns meses. O funeral de Mariano Amaro realizou-se hoje, da Igreja de Fátima, para o Cemitério do Lumiar.

À família enlutada e ao Belenenses, a expressão do nosso mais sincero sentimento.

O "DL" na Áustria com o FC Porto

Não podia deixar de ser, dada a relevância da presença do futebol português numa final europeia de clubes: e o nosso jornal estará em Viena de Áustria, acompanhada a par e passoo F C do Porto na sua viagem até á derradeira etapa da «Taça dos clubes campeões europeus», onde o adversário (de 4.ª feira próxima) se chama Bayern de Munique.

Cumprindo a sua missão de bem informar os leitores, dos mais variados sectores de preferências, o "DL" tem estado, dentro do campo desportivo, nos grandes jogos de futebol (campeonatos mundiais e europeus), tal como em Jogos olímpicos e outras manifestações de alto gabarito. desta feita, apoiando os «dragões» no mais elevado momento da sua história, tributamos (também) aos portistas o nosso melhor aplauso esperando que, na próxima 5.ª feira, a série de crónicas que vão ser subscritas pelo nosso enviado especial Neves de Sousa possam culminar com a reportagem de um espectacular êxito para o desporto nacional e, por inerência, para o próprio país. Esse é o nosso voto.

Gijon rescinde com Flores

O vice-presidente do Clube Universidad do México, Arnold Levinson, lamentou «profundamente» que o Gijon (da 1.ª divisão de Espanha) tenha rescindido o contrato com o futebolista Luís Flores. «**Temos que esperar o fim do contrato, a 30 de Junho, para decidir o que fazer com Flores. Se ele deseja regressar ao México, deve ter em conta que aqui não há nenhuma equipa interessada, pois a sua carta de transferência vale 400 mil dólares (56 mil contos), verba que o Gijon iria pagar à Universidad de México**», afirmou o dirigente do clube mexicano.

Alentejo: "Volta" no papo de Salgado

Aproxima-se do seu termo a Volta ao Alentejo em Bicicleta. Ontem, disputaram-se mais duas tiradas. João Paulo (Sangalhos) venceu a 5.ª etapa, disputada entre Beja e Santiago do Cacém, na distância de 161 quilómetros, gastando 4 horas, 16 minutos e 57 segundos no percurso, à média de 37,594km/hora, seguido, com o mesmo tempo, por Raul Terebentino (Olhanense). O pelotão, com Carlos Santos (da Sicasal-Torreense) à frente, chegou com 4 horas, 18 minutos e 35 segundos.

Depois, foi a vez de José Xavier (Sporting) triunfar na 6.ª etapa da «Volta», disputada em sistema de contra-relógio (47,5 quilómetros entre Sines e Grândola). José Xavier, que subiu do 19.º lugar da geral para o 3.º com este êxito no contra-relógio, gastou o tempo de 59 minutos e 59 segundos, realizando uma média de 47,552 quilómetros-hora.

A classificação completa dos dez primeiros na etapa foi a seguinte: 1.º, José Xavier (Sporting/Vitalis), 59,59 minutos; 2.º, Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 1.01,12; 3.º, Manuel Cunha (Sicasal/Torreense), 1.02,34; 4.º, João Santos (Sicasal/Torreense), 1.02,48; 5.º, António Pinho (Sicasal/Torreense), 1.03,13; 6.º, Marco Chagas (Sporting/Vitalis), 1.03,15; 7.º, Fernando Fernandes (Ajacto), 1.03,51; 8.º, Manuel Zeferino (Sporting/Vitalis), 1.04,07; 9.º, José Santiago (Boavista), 1.04,24; 10.º, Eduardo Correia (Sangalhos/Record), 1.04,28.

Classificação geral — individual: 1.º, Joaquim Salgado (Garcia Joalheiros), 20.19,15; 2.º, Manuel Neves (Boavista), 20.29,26; 3.º, José Xavier (Sporting), 20.29,27; 4.º, Raul Matias (Tavira), 20.29,46; 5.º, Fernando Carvalho (Louletano), 20.30,43; 6.º, Jorge Corvo (Louletano), 20.31,41; 7.º, Manuel Cunha (Sicasal), 20.32,05; 8.º, Luís Domingos (Sporting), 20.32,07; 9.º, António Pinto (Sicasal), 20.32,44; 10.º, Luís Cruz (Sangalhos), 20.32,56.

Por equipas: 1.ª, Garcia Joalheiros; 61.34,07; 2.ª, Sporting, 61.40,48; 3.ª, Boavista, 61.41,19.

Hoje, os ciclistas partiram de Grândola e têm chegada a Motemor-o-Novo, prevista para as 19 horas.

Itália: «giro» gira

O irlandês Stephen Roche venceu a 2.ª secção da 1.ª etapa da Volta à Itália e confirmou-se um dos grandes favoritos do «giro». No entanto, a camisola rosa de «líder» pertence ao holandês Erik Breukink, uma inscrição de última hora na prova de 22 etapas que vão terminar em 13 de Junho. Breukink (23 anos), que na secção da manhã de ontem arrebatara a camisola rosa ao italiano Roberto Visentini (no termo de uma escalada que perminou em San Romolo), foi um surpreendente 3.º classificado no contra-relógio da tarde e manteve a liderança do «Giro».

Breukink chegou isolado à meta, com 16 segundos de vantagem sobre o seu companheiro de equipa (o australiano Phil Anderson) e 19 sobre Roche e Visentini. À tarde, numa sinuosa descida de oito quilómetros até San Remo, Roche bateu o holandês por seis segundos, mas não chegou para a camisola de líder.

Roche venceu o contra-relógio em 10 minutos, 19 segundos, à média de 46,526 km/hora, sendo segundo o polaco Lech Piasecki, antigo campeão mundial de amadores, e 3.º (empatado com o suíço Toni Rominger) foi o holandês Breukink, que se tornou profissional no ano passado e entrou na equipa da Panasonic em substituição de última hora do australiano Allan Peiper.

A 2.ª etapa (hoje) terá 242 quilómetros, entre Imperia e Borgo Val Di Taro, nos Peninos. Entretanto, os 10 primeiros do «Giro» são: 1. Erik Breukink (Holanda) 1:06.22; 2. Stephen Roche (Irlanda) a 14; 3. Lech Piasecki (Polónia) a 21; 4. Roberto Visentini (Itália) a 29; 5. Toni Rominger (Suíça) a 30; 6. Phil Anderson (Austrália) a 30; 7. Steve Bauer (Canadá) a 41; 8. Roberto Pagnin (Itália) a 41; 9. Moreno Argentina (Itália) a 46; 10. Eric Pedersen (Noruega) a 49.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL: COMO VÃO AS COISAS

Uma noite destas, o Conselho Leonino reuniu. Muitos assuntos em análise, especialmente o modo como se tem comportado a claque verde-branca denominada «Juventude Leonina». Mas, no meio do conclave (e contra o ponto de vista dos drs. Jorge Fagundes e Roque Lino), surgiu a voz do dr. Silva Resende, a indagar se o Sporting estava (ou não) pela sua permanência à frente do organismo federativo.

O associado de Alvalade que a direcção presidida por João Rocha indicara para a gerência da Federação acabou por ficar satisfeito: Amado de Freitas (inclusive) fez o melhor elogio da sua figura.

Assim, depois da Associação de Portalegre, mais uns pontinhos ganhos por Silva Resende, perante a frente liderada por cinco Associações, desde Setúbal a Lisboa, com passagem por Viseu, Coimbra e Aveiro.

Ora, como é sabido que a Associação do Porto (onde, junto do presidente Adriano Pinto, tiveram profunda influência Jorge Nuno Pinto da Costa e Valentim Loureiro) vai secundar a continuidade de Silva Resende, resta pouca expectativa sobre o que poderá acontecer na assemleia geral de Junho. Tudo deve ficar na mesma: que resta a este futebol a que vamos tendo direito?

N.de.S.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«O ruído das actividades de lazer»

Prossegue a antologia de textos subordinada ao genérico «desporto e sociedade», da iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos. Desta feita, surge «O ruído das actividades de lazer», da autoria de Alan D. Wallis. O ruído (medido em decibeis) é, logicamente, o tema deste pequeno opúsculo de duas dezenas de páginas: mas que, na sua exiguidade, não deixa de constituir um sério aviso de um perigo que ronda (e rodeia) o quotidiano do cidadão.

«O impacto do apoio financeiro aos clubes desportivos»

J. Rees e Jane E. Hardy são os responsáveis pelo volume 31 desta antologia «Desporto e sociedade». Com introdução do presidente do «Sports Council», obviamente que o livro trata exclusivamente do panorama vivido em diferentes épocas pelo desporto britânico, e, se nos permitem, quase totalmente alheio à realidade portuguesa, que em pouco copiou o figurino do reino de Sua Magestade e, quanto a clubes com voo de planador ou embates de críquete, hóquei em campo feminino ou outras áreas de lazer do mesmo estilo nenhum interesse suscitam no eventual leitor. É como tentar explicar-nos basebol: até ver, não adianta.

«Parecer sobre direito desportivo das Federações»

Nem sempre está o diabo atrás da porta: concordemos, portanto, que a alguns erros podem suceder virtudes. Isso acontece com o n.º 32 dos volumes da série a que nos estamos referindo e têm assinatura (em termos de coordenação de edição) de João C. Boaventura: depois de publicações desinteressantes, sem o menor atractivo ou simplesmente reflectindo o pouco cuidado da sua escolha, surge-nos um trabalho elaborado pela Procuradoria-Geral da República que, realmente, varia bem mais que a edição de escassos três mil exemplares, bem se podendo dizer que foi poupado na farinha o desperdiçado no farelo.

«Parecer sobre direito desportivo das Federações» é uma obra que merece a maior divulgação e permanência assegurada na estante de quantos labutam pela legalidade de procedimento nas relações desportivas. Palmas (neste caso) para a mesma DGD que, incrivelmente, parece caprichar em ombrear o medíocre com o muito útil.

«Desporto anos noventa»

Por estarmos com o mão na massa, saliência também muito especial para «Desporto anos noventa», um trabalho de pesquisa e estudo, de análise e de muito esforço colocado ao serviço dos que realmente vêem no desporto um fenómeno em crescente expansão que, em muitos sectores, caminha já adiantado uma década do nosso alcance.

Revista portuguesa de medicina desportiva

O número 27 do 5.º volume da «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva» é a continuação de uma série de edições que congregam trabalhos de alto valor firmados por entidades de grande prestígio na medicina desportiva. Dirigida por Manuel Martins e Renato Graça (este, atleta de alto gabarito) a revista oferece, nesta nova entrada nas bancas, textos firmados por Miguel Manaças, Domingos Gomes, Fernando Pinheiro, Jorge Silva, António Espírito Santo, Severo Torres, J. Leandro Massada, Fernando Damásio, Maria V. Mota, Susana Lemos, Nuno Craveiro Lopes, João Pedro de Faria, Vasco Riobom, José Ventura de Almeida e do próprio «longa distância» Renato Graça. Saliência muito relevante para os temas «Selecção nacional pré-olímpica de basquetebol: que hábitos de saúde?» e «O saltador português: suas características e tipos de lesões traumáticas». Um acréscimo: José Ventura de Almeida apresenta «A situação do corpo clínico dos hospitais face à actual conjuntura», que bem carece de serena observação de quantos se preocupam com a saúde neste nosso país.

O Golfinho

Ainda não conhecem, porque apenas foi colocado ao alcance de meia dúzia de amigos o número zero de «O Golfinho». Fixem: será o jornal da secção de natação do Futebol Clube do Porto, terá periodicidade mensal e, como linhas-ba-se, «procurará abordar temas de técnica desportiva, relações entre desporto e saúde, combater a violência desportiva, incluir reportagens e entrevistas, falar da correcta alimentação dos nadadores e inserir resultados de provas». Dirigido pelo eng. Luís Fernandes, «O Golfinho» vai ser produto directo do trabalho de uma equipa: Mário Cereja, Joaquim Sousa, Lino Pinheiro, Fernando Leitão, José Manuel Borges, Mário Lopes, José Carlos Mota, Diamantino Dias de Sousa, José Álvaro e Manuel Lopes. Votos de próspera vida par um bom divulgador da natação e das proezas dos «golfinhos» dos «dragões».

N. de S.

Vitória de Setúbal: direcção demite-se para poder continuar o seu trabalho

A direcção do Vitória de Setúbal demitiu-se ontem, à noite, após assembleia geral extraordinária: mas vai recandidatar-se ao lugar. O pedido de demissão teve lugar depois da aprovação de uma proposta da direcção para alteração de estatutos, na qual se refere que «**os titulares eleitos iniciam novo mandato cuja duração será inicialmente acrescida do tempo necessário para se completar o período correspondene ao mandato prematuramente findo**». Assim, e segundo o presidente da direcção (Fernando de Oliveira) visto faltarem seis meses para o final do mandato, a direcção demite-se e na próxima eleição cumprirá seis meses e mais dois anos. Segundo o presidente sadino «**esta é a forma de a direcção ter mais tempo para levar por diante a sua obra**».

A nova assembleia geral está prevista para a primeira quinzena de Junho.

A assembleia geral extraordinária, que se realizou esta noite, teve lugar no Pavilhão Antoine Velge, com a presença de cerca de 600 associados.

No conclave, dirigido por Mata Cáceres (presidente do município e da assembleia geral do Vitória), foi aprovado o relatório e contas. O vice-presidente (Rogério Vaz de Carvalho) referiu no relatório que «**o passivo do Vitória de Setúbal é de 112 mil contos e que o prejuízo do exercício de 1986 foi de 8 500 contos». Segundo as contas apresentadas, o Vitória e Setúbal deve 52 mil contos a fornecedores, 12 672 contos de letras e 38 540 contos de empréstimos de associados.**

No final da assembleia dois associados, que divergiam no seu apoio ao presidente, envolveram-se em agressão, tendo os dirigentes do clube intervido para acalmar os ânimos.

Na assembleia foi divulgada uma notícia: José Rafael, avançado «internacional» do Boavista, assinou um contrato por duas épocas com o Vitória de Setúbal — anunciou Fernando de Oliveira, acrescentando que o clube vai contratar Szentles Lazar, «o melhor avançado da Hungria». «Lazar, cuja transferência para Setúbal está a processar-se da melhor forma será o homem-golo da equipa» — afirmou.

Ténis: Taça Mundial já tem checoslovacos

A selecção checoslovaca de ténis confirmou a superioridade relativamente à sua congénere sueca ao averbar o 3.º êxito no confronto a contar para a «Taça do Mundo» da modalidade. Com a vitória do par Mecir/Smid frente aos suecos Jarryd/Nystroem (6-4, 6-2), a Checoslováquia consolidou o triunfo (3-0), depois de ter garantido a presença na final da competição com dois triunfos nos encontros de singulares. A equipa checoslovaca qualificou-se para a final por melhor diferença entre jogos e «sets». Amanhã o adversário da Checoslováquia na final deverá ser os Estados Unidos numa partida que se reeditará pela 3.ª vez nos últimos quatro anos. A turma norte-americana ganhou os seus dois encontros no grupo azul, mas necessita de bater hoje a França, vencedora da «Taça» no ano passado, para confirmar a presença na final.

Ciclo sobre defesa do património na Universidade Católica

Na Universidade Católica Portuguesa prosseguiu o ciclo de encontros sobre património cultural e sua defesa, dedicado agora às relações com a Ciência. Um grupo de cientistas e professores analisou aspectos diversos da defesa do património numa perspectiva das ligações entre os valores patrimoniais e as técnicas e ciências aplicadas à sua conservação.

O eng.º Guimarães Lobato referiu-se aos problemas de espaço urbano, enquadramento arquitectónico e expressão e estética da vida nas cidades: edifícios, monumentos, ruas e forma de garantir a qualidade de vida. Ligadas com estas preocupações surgem as questões técnicas de construção e manutenção, e as de carácter decorativo e preservação do ambiente: exposição dos edifícios, materiais utilizados, aproveitamento do solo, defesa dos ventos. Exemplificou com Alfama, a Costa do Castelo, o Largo de Palma junto da UCP, e referiu os aspectos da vida moderna que prejudicam a conservação dos edifícios, desde chuvas ácidas e a poluição industrial até, mais comezinhamente o ar condicionado, certo colorido dos vidros, vidraças e outros.

O prof. Aires-Barros ilustrou a exposição com «slides» e ilustrações da destruição de estátuas e monumentos devido à poluição atmosférica. Fotografias do início do século permitem avaliar a acção destruidora de todo um sistema de poluentes químicos ligados à vida moderna: com a água da chuva, esses agentes químicos «dissolvem» os mármores, transformando-os em gesso e outros agentes actuam sobre a pedra, sobre os vitrais e, em geral, sobre edifícios e monumentos. Referiu no final as políticas de preservação prosseguidas em diversos programas nacionais e da CEE. Mostrou diversos aspectos de degradação dos monumentos portugueses e do trabalho de conservação.

O prof. Luís Saldanha relatou os problemas ligados à preservação dos mares e à poluição das águas costeiras e profundas.

De 12 a 14 de Junho

FESTIVAL DE TRÓIA PRIMAVERA 87

Volta a realizar-se este ano o Festival de Tróia — Primavera 87. O êxito obtido nas duas primiras edições, que assinalou desde logo a maior manifestação de artistas portugueses nas proximidades da capital, constituiu o incentivo natural para transformar esta iniciativa numa das tradições de cltura e animação que têm vindo a implantar-se na península de Tróia.

Constituído po uma série quase ininterrupta de espectáculos de música portuguesa, o Festival de Tróia reúne todas as condições para ser um pólo de atracção de todos aqueles que privilegiam as manifestações de sensibilidade artística portuguesa. O exemplo das anteriores edições do festival, que atraíram à península de Tróia, durante vários dias, muitos milhares de pessoas, demonstrou só por si o acerto da iniciativa, assim como a imperiosa necessidade de lhe dar continuidade.

O ambiente natural de Tróia é o cenário adequado aos espectáculos que constituem este festival, não sendo por isso casual o facto de a maior parte deles decorrerem ao ar livre. E, também neste aspecto, bem se pode dizer que o Festival de Tróia se afirma como uma manifestação de características inéditas.

Faltam, indubitavelmente, grandes espaços aos artistas portugueses, pelo menos fora dos principais centros urbanos. Por isso, também o Festival Primavera 87 é uma oportunidade inestimável que lhes é proporcionada de contactarem com um público vasto, em ambiente privilegiado, como é aquele que, em feliz união, proporcionam a paisagem de Tróia e o complexo turístico aqui instalado.

Este ano o festival decorrerá entre 12 e 14 de Junho e como habitualmente terá a direcção artística de Francisco Nicholson, com a assistência de realização de Magda Cardoso.

O Programa

Dia 12 — Sexta-feira

18H00 — Abertura do Arraial Popular, no espaço da «Cervejaria da Praia»; 21H00 — Espectáculo com Paulo de Carvalho e Teresa Silva Carvalho, na «Cervejaria da Praia».

— Entrega dos prémios do Concurso de Quadras dos Santos Populares.

Dia 13 — Sábado

09H30 — Desfile de uma Banda; 11H00 — Concerto pela mesma Banda, no Conjunto da Galé; 17H00 — Espectáculo com Carlos Alberto Moniz, na Praça das Quadras; 18H00 — Espectáculo com Rui Veloso, na Praça das Quadras; 20H00 — Arraial Popular, na «Cervejaria da Praia»; 21H00 — Espectáculo com o Grupo «Afonsinhos do Condado» e Naná Sousa Dias, na «Cervejaria da Praia.

Dia 14 — Domingo

09H30 — Desfile de uma Banda; 11H00 — Concerto pela mesma Banda, no Conjunto da Galé; 17H00 — Espectáculo com Carlos Mendes, na Praça das Quadras; 20H00 — Espectáculo de encerramento, no Club de Golfe, com o seguinte programa:

— Concerto pela Orquestttttra Sinfónica da RDP.

— Passagem de Modelos da Boutique «Alta Roda».

— Espectáculo por António Pinho Vargas.

Apresentador do Festival: Armando Carvalheda
Assistência de Direcção: Madga Cardoso
Direcção Artística: Francisco Nicholson

Villa Lobos no Festival de Espinho

O compositor Heitor Villa Lobos e a sua obra são os principais destaques do Décimo Sexto Festival de Música de Verão de Espinho, que terá início no dia 28.

Uma dezena de concertos assinalam o primeiro centenário do nascimento de Villa Lobos, cujo nome foi imortalizado como autor das «Bachianas Brasileiras», obra de homenagem a João Sebastião Bach.

Segundo Manuel Cunha, do secretariado do Festival, o certame deste ano (com a duração de dois meses) «será, sem qualquer dúvida, o mais internacional de sempre, incluindo na extensa programação cerca de vinte concertos, recitais e outras manifestações musicais».

Um duo holandês de música contemporânea abrirá o Festival, em que participam instrumentistas e compositores portugueses, americanos, cubanos e brasileiros.

O Quarteto de Percussão do Porto, o grupo de António Pinho Vargas, os Segréis de Lisboa e os pianistas Pedro Burmester e Helena Sá e Costa, são algumas das participações nacionais do certame, uma organização da Academia de Música de Espinho.

Paralelamente ao Festival de Música de Verão, estará patente uma mostra dos mais recentes trabalhos do escultor Amaral da Cunha e decorrerão os cursos de música de Espinho, em terceira edição, e versando disciplinas musicais como a percussão, guitarra clássica, violeta, violoncelo e piano.

TEATRO ABC
Lisboa Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

Festival de Veneza: realização confirmada

Cerca de 50 películas, 22 das quais a concurso, vão ser exibidas no Festival de Cinema de Veneza, cuja realização foi já confirmada, embora não tenha ainda data fixada.

O presidente da Bienal, Paolo Portoghesi, anunciou que os problemas que comprometiam a sua realização foram resolvidos, tendo designadamente o secretário do Festival retirado o pedido de demissão.

Por outro lado, segundo Portoghesi, serão imediatamente desenvolvidas as diligências necessárias para satisfazer as reivindicações laborais dos funcionários, que constituíam outro dos obstáculos.

O conselho directivo da Bienal, cujo mandato terminou oficialmente em Março, decidiu continuar em funções até que seja nomeada uma nova equipa de responsáveis, provavelmente antes de Junho.

A mostra, para cuja inauguração foi escolhido um filme extra-concurso («O Amigo da Minha Amiga», do realizador francês Eric Rohmer), disporá de um orçamento de cerca de três milhões de dólares.

A secção «Veneza Jovem» foi anulada e criada em seu lugar a de «acontecimentos especiais», que incluirá quatro ou cinco películas, além de mostrar excertos do último filme de Bernardo Bertolucci, «O último Imperador».

Outra novidade é a atribuição de três «osellas» — moeda de prata cunhada em Veneza no século XVI — à melhor fotografia, música e cenografia, além dos tradicionais prémios para o melhor actor, melhor actriz e o prémio especial do júri.

A secção «Semana da Crítica» apresentará sete filmes e será Joseph Mankievicz o cineasta em referência na «Retrospectiva» deste ano, por ter sido o realizador norte-americano que mais trabalhou na «Cinecitta», a meca do cinema italiano.

"Repórter X" no Festival do Cinema Europeu

O filme «Repórter X», do realizador José Nascimento, foi seleccionado pelo American Film Institute para participar no Festival de Cinema Europeu, informou o Instituto Português de Cinema.

O Festival, não competitivo, decorre a partir de 5 de Junho, em Washington, Chicago e Los Angeles.

Este trabalho de estreia de José Nascimento será exibido em Washington, nos dias 10 e 11 de Junho e, nas semanas seguintes, em datas a fixar, em Chicago e Los Angeles, tendo o realizador sido convidado a estar presente.

Aestreia em Portugal está marcada para dia 22, em cinemas de Lisboa, Porto e Coimbra.

É a segunda vez que Portugal é convidado a participar no Festival de Cinema Europeu. Na anterior edição foi seleccionado um filme de Manoel de Oliveira.

novo grupo de teatro
A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS
DE JOSÉ SARAMAGO
CENÁRIO E ENCENAÇÃO: NORBERTO BARROCA

de dias
TEATRO ABERTO
APOIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO
o país do dragão
TENNESSEE WILLIAMS
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26
«... Um dos melhores espectáculos do teatro português recente»
Carlos Porto — «D. Lisboa»
«... Um espectáculo de primeira qualidade»
Jorge Listopad — «J. L.»
«...O espectáculo de Carlos Fernando ostenta esta qualidade maior: A evidenciação dos magníficos poéticos de Tennessee Williams»
Eugénia Vasques — «O Expresso»
«..Ur dos espectáculos mais belos e fascinantes em exibição em Lisboa»
Tito Lívio — «A Capital»
«...Uma criação artística de elevada qualidade que seria imperdoável não ver»
Maria Helena Serôdio — «O Diário»
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

ALUGO QUARTO
CENTRO DE LISBOA
Tel. 82 12 18

"O Mistério da Enfermeira João"

O encenador responde ao crítico

A propósito da crítica de Carlos Porto à peça que a Companhia de Teatro Almada estreou recentemente na Academia Almadense, o encenador Artur Ramos endereçou à direcção do «DL» a seguinte resposta, que publicamos na íntegra:

«Sob o título de 'O Mistério da Enfermeira João', o 'Diário de Lisboa' publicou ontem uma crítica de Carlos Porto à peça 'O Fim da Enfermeira João', por mim encenada para a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide.

«Dizia Carlos Porto a altu-ras tantas: 'O mistério consiste precisamente nas razões que levaram o Grupo a escolher esta peça e o encenador a aceitar a tarefa de a dirigir.' Tais palavras poderão conduzir à ideia de que a responsabilidade da escolha da peça não terá sido inteiramente minha como, na verdade, foi. Fui eu que a propus ao Grupo de Campolide e não o contrário.

«As razões pelas quais o fiz nada têm de misterioso: acho-a uma peça excelente. E não estou sozinho. Os críticos de Londres que apreciaram o Teatro ali apresentado durante o ano de 1965 atribuíram-lhe o prémio de Melhor Peça do Ano, por sete votos em doze.

«Ao propor a peça ao Grupo de Campolide, eu tinha inteira consciência de que me dirigia a uma companhia subsidiada que deve responder publicamente pelas suas opções. Por isso lhe peço a publicação desta carta, para que os leitores da crítica de Carlos Porto possam saber que não foi levianamente que eu e o Grupo de Campolide escolhemos a melhor peça apresentada em Londres no ano já longínquo de 1965 — época, aliás, em que ali se representava o melhor Teatro do Mundo.»

Dia do autor português

A mensagem de José Saramago

O Dia do Autor Português foi assinalado ontem, «mas o País, rigorosamente, não tomará conhecimento da comemoração, por muito que a Comunicação Social a noticie ou comente», afirma o escritor José Saramago namensagem que escreveu a propósito.

O País — esclarece — «estará cansado de tantos dias assinalados, todos importantes para quem marcou a data, claro está, mas todos ou quase todos sem verdadeira projecção no quadro nacional.»

Na parte respeitante aos autores, entende José Saramago que «é compreensível a distracção das gentes», porque «afinal, tudo neste mundo tem o seu autor, tudo é resultado de uma concepção, de uma gestação, de uma produção e, inevitavelmente, de um consumo».

«É verdade — reconhece o autor noutro passo — que, pessoalmente, não temos (os autores) muita importância. Importância, tem-na; se a tem, a obra que fazemos, e só ela se prolongará depois de nós, se tal merecer.»

Como quer que seja, e porque os autores estão vivos e falam para vivos, defende que se não deve esquecer que, além de produzirem «riqueza material», sai da sensibilidade, da inteligência e das mãos dos autores «isso que depois de mil tentativas de definição continua à espera da palavra exacta ou do extenso discurso que, de uma vez para sempre, o explique: a Cultura».

«A Cultura, se me autorizam a metáfor — definiu — é como a atmofera: não se vê, não se apalpa, e contudo é impossível viver fora dela e continuar a pertencer à humanidade.»

Considera Saramago que, em vista de todas as razões aduzidas, «não parece de mais pedir ao público português (...) que observe e repare nos seus autores».

«Que comece — propôs — a reparar neles no dia 22 de Maio e continue a reparar ao longo do ano e dos anos, atento ao que vão fazendo, para julgá-los, criticá-los, discuti-los, louvá-los ou dizer mal deles — que de tudo isso necessitamos. Necessitamos de tudo, excepto de silêncio.»

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	10	10	0.0	Encob.
V. Castelo	15	15	0.0	Neblina
Vila Real	11	11	0.0	Neblina
Porto	15	14	0.0	Neblina
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C.Carvoeiro ..	15	15	0.0	Encob.
C. Branco				
Portalegre	12	12	0.0	Nev.
Lisboa	14	14	0.0	Neblina
Évora	14	14	0.0	Neblina
Beja	14	13	0.0	Neblina
Faro	16	16	0.0	Neblina
Sagres	16	16	0.0	M. nub.
P. Delgada	12	12	0.0	M. nub.
Funchal	17	17	0.0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 19, Funchal 21.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	14	14	Encoberto
Londres	9	8	Chuva
Paris	6	3	Limpo
Bruxelas	8	7	Chuva
Amesterd.	10	8	Neblina
Genebra	6	3	Neblina
Roma	14	11	Pouco nub
Oslo	11	6	Pouco nub
Copenhaga	12	3	Muito nub
Estocolmo	12	3	Pouco nub
Berlim	8	6	Muito nub
Viena	7	7	Chuva
Varsovia	12	11	Chuva
Atenas	17	15	Pouco nub
Moscovo	15	14	Muito nub

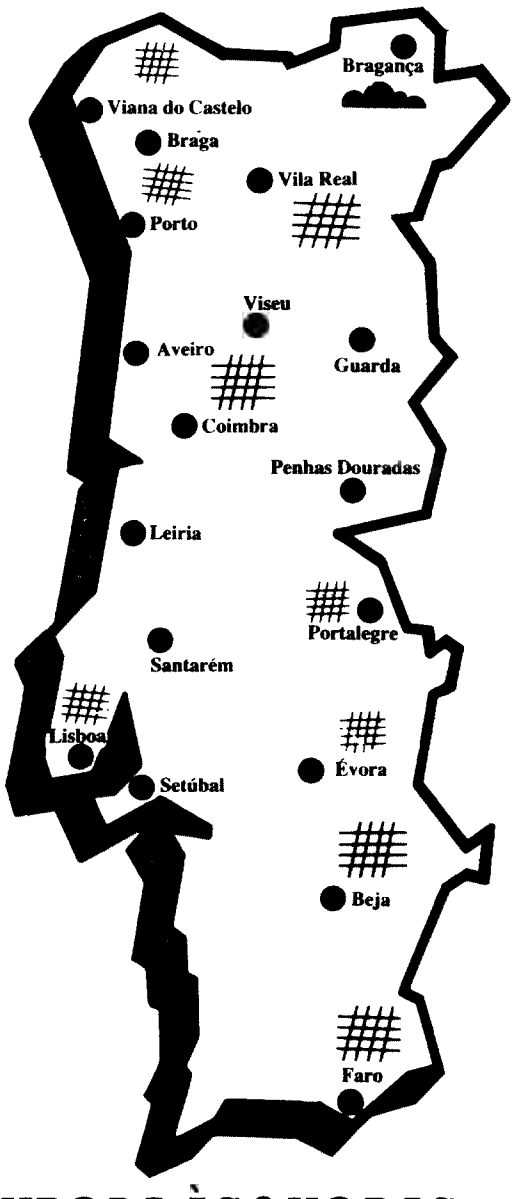
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

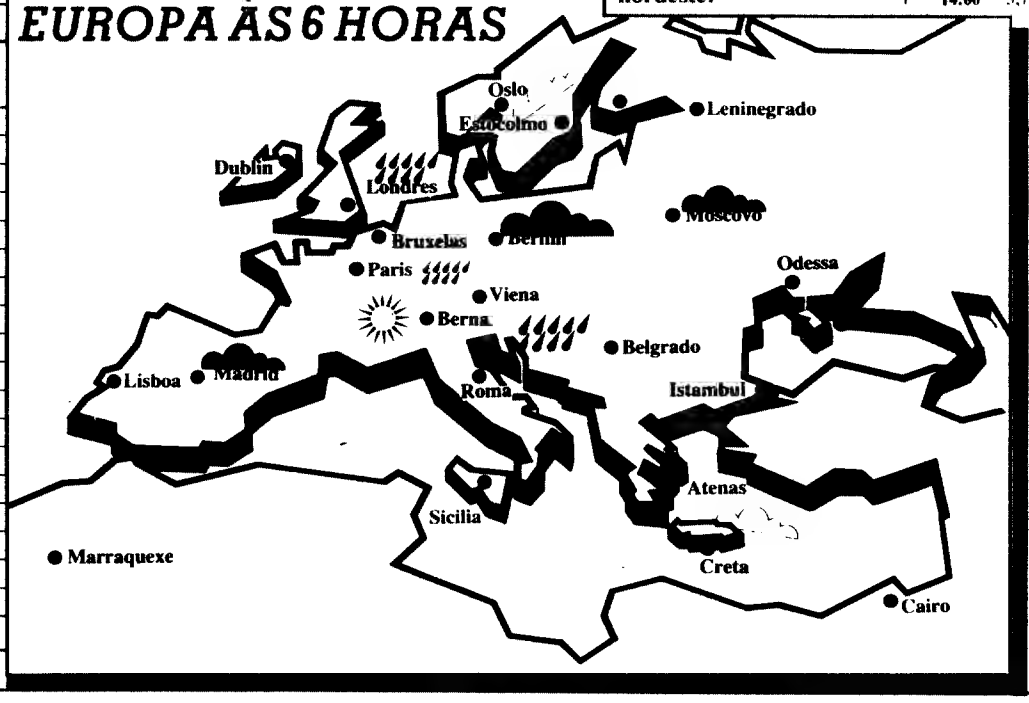
	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo ...	17	26	Limpo
Los Angeles	19	21	Nublado
Montreal	7	19	Nublado
Nova Deli	28	42	Limpo
Nova Iorque ...	12	23	Chuva
R. de Janeiro ..	17	29	Nublado
S. Francisco ...	11	17	Nublado
São Paulo	17	22	Nublado
Téquio	20	24	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:
Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros, em especial nas regiões do interior onde poderão ocorrer trovoadas. Neblinas matinais e pequena descida de temperaturas nas regiões do Norte.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação de noroeste de um dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:
Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros na costa norte e inferior a um metro na costa sul.

AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro: períodos de céu muito nublado e aguaceiros em especial nas regiões do Interior.
Nas regiões do Sul: céu em geral pouco nublado.
Em todo o território: vento fraco ou moderado do quadrante oeste e pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Agua-

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		6.46	1,2 m
13.13	3,6 m	19.03	1,3 m

Amanhã

1.31	3,8 m	7.30	1,2 m
14.00	3,7 m	19.48	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.30 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Auditório 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 3

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Auditório 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Auditório 6

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24 h

Apolo 70

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00 16.00, 19.00, 21.30, 24.00 h

Avila

— T. 539930

OS DUROS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45, e 23.45 h

Avis

— T. 547163

DESEJO E VOLÚPIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme português «REPÓRTER X», realizado por José Nascimento, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Capitolio

— T. 372358

O GRITO DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.000 e 23.00

Castil

T. 530194

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cineboiso

SEXO EM GRUPO
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

ESCRAVAS DO SEXO
(Int. m. 18 anos)
23.30 h

Cine Camoes

T. 324194

FALTA AMOR NO TEU OLHAR
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O GOLPE DE MESTRE
(n/acons. m. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

A VIDA É ASSIM
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sagres

A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

FOGO CONTRA FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A MOSCA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Forum Picoas

— T. 541037

VIRIDIANA
(n/acons. m. 18 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
(n/acons. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olympia

T. 325309

ESQUECIDA E GOSTOSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Politeama

T. 326305

EMMANUELLE 4
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

A OCASIÃO DA ROSA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

O REPÓRTER X
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O ÚLTIMO FÔLEGO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

A NOITE USA LJGAS
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 6 anos)
14.30,16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Menino de Ouro», às 15.30 e 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Platoon – Os Bravos do Pelotão», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Fogo Contra Fogo», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Saias P'ra Cima Tropa Está em Baixo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Armados e Perigosos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Peggy Sue Casou-se», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Terras do Fim do Mundo», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Rei dos Gazeteiros», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Perigosamente Juntos», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.00 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Nome da Rosa», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor do Dinheiro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Selvagens da Rua», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Dois Polícias à Solta» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Ventos do Holocausto», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Manhã Seguinte», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «O Massacre», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «A Fúria do Comando Secreto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«O Lutador», às 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Massacre», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Último Dragão», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Menino de Ouro», às 15.00 e 21.15 (maiores 6 anos)

LIMA DE FREITAS NO ESPACE ALLIANCE

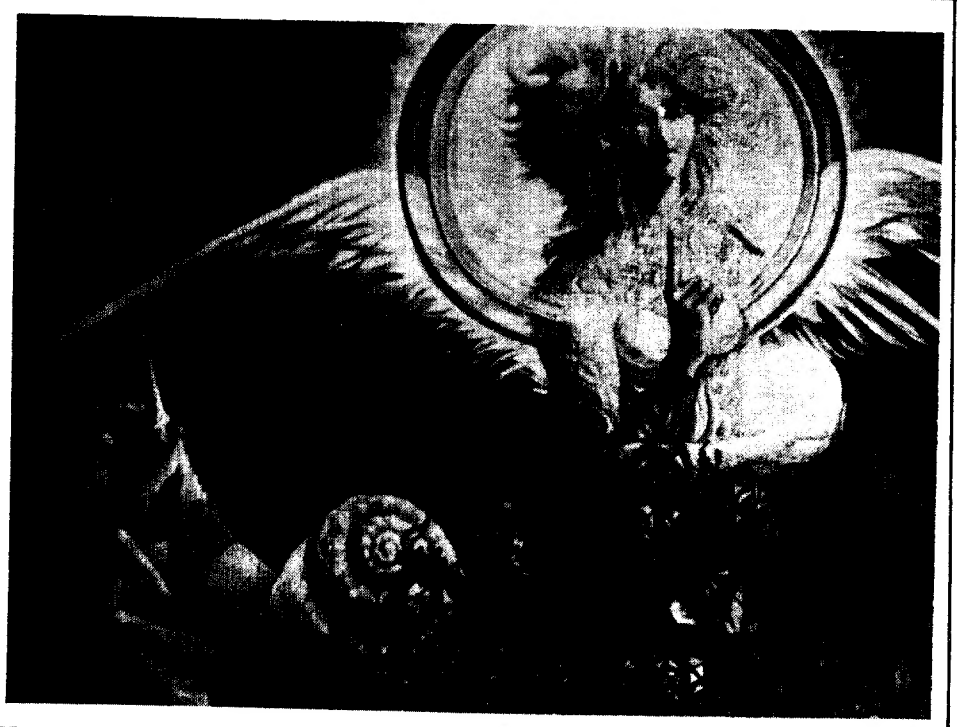
Até ao próximo dia 29, é tempo para ver na Galeria «Espace Alliance» (R. Braamcamp, 13-1º) uma exposição de Lima de Freitas intitulada «Mytholusismes», por iniciativa da Alliance Française.

Lima de Freitas nasceu em 1927 e encontra-se hoje no apojeu de uma longa carreira de criação artística e intelectual; desenhador e gravador na tradição da Renascença mas também pintor e ceramista é, além disto, autor de vários ensaios («Pintura Incómoda»-1965, «Voz Visível»-1971, «O Labirinto»-1975, «Almada e o Número»-1977, colaboração na «Enciclopédia das Religiões» de Mircea Eliade). Devem-se-lhe diversos cursos e conferências.

Residindo em Paris de 1956 a 1964, foi professor de Formação Artística em Aarhus na Dinamarca, director do Atelier de Arte de Chardenoux em França em 1975, director-geral da Cultura em Portugal em 1976/77, director do Teatro Nacional D. Maria II de 1978 a 1982, director e professor do IADE, onde lecciona a disciplina de Introdução ao Simbólico na Arte. Apaixonado pelos mitos que marcam a nossa cultura, Lima de Freitas inspira-se constantemente neles.

Sobre a exposição no «Espace Alliance», escreve Gilbert Durand no livro «L´Oeuvre de Lima de Freitas - Post-Modernisme et Modernité de La Tradition», a ser publicado ainda este ano: «Dupla mensagem, ou melhor: dupla lição que nos dá a obra de Lima de Freitas. Dupla lição que recusando seguir cegamente o modernismo e abandonar-se à preguiça de ser «do nosso tempo», se harmoniza com a modernidade mais actual, mais fervente porque ela é «o nosso tempo», é ela que faz o nosso tempo».

«Mytholusismes» na Rua Braamcamp, 13-1º: até dia 29, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.



Paula Velasquez na peça «Requiem para Sidónio», pelo Teatro das Portas

TEATRO

SFRAA (R. Elias Garcia, 142-Falagueira/Venda Nova/Amadora): estreia esta noite da peça de Fernando Lobo, «Requiem para Sidónio» com encenação do autor. Interpretação a cargo de Baião Santos, Paula Velasquez, Fernando Lobo, Sérgio, Paula Maria, Rita, Cristina, Guida Hortas e Lia. O espectáculo repete-se dias 27 e 31, com o mesmo horário.

TEATRO D. MARIA II (sala Gil Vicente): de hoje até dia 31, a peça do autor inglês Stephan Poliakoff, «Uma Noite em Cheio», com encenação de João D´Ávila, com interpretação de Angela Pinto, Durval Lucena e Isabel Bernardo.. De terça a sábado às 21,45, domingos às 16,30.

EXPOSIÇÕES

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de José Passos até 12 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

VILA FRANCA DE XIRA (salão da Junta de Freguesia): Pintura de Manuel Constantino até 31 de Maio das 14 às 19 e das 21 às 23.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: Pintura de António Viana até 28 de Junho.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: Pintura de Paula Carmelo até 6 de Junho.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Estoril): Pintura de Emília Nadal organizada pela Câmara de Cascais, até 14 de Junho todos os dias das 15 às 20 excepto segundas-feiras.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): Pintura de Lopes da Cruz com o título «Pequeno Mundo», até 4 de Junho de segunda a sábado das 13 às 19,30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): pintura a óleo de Luís Castro Lopo até 31 de Maio, das 14 às 20 (encerra às segundas-feiras).

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de Maria Gabriel até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): Pintura de Sansão Cossa até 1 de Junho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: tapeçarias de Madeleine Colaço até 30 de Maio, das 9 às 23 horas.

GALERIA ESPAÇO 2062 (Amoreiras Shopping Center): I salão de Pintura e Escultura «Colectiva Encontro», com trabalhos de alguns dos maiores nomes da nossa pintura e escultura: João Hogan, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Ballet, Álvaro Perdigão, António Carmo, Costa Martins, Vítor Palla, Carlos Resende, Estevão Soares, Guilherme Casquilho, Luís Ralha, Luís Lobato, Rogério Amaral, Alberto Gordillo, António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Alberto Lacerda - O Mundo de um Poeta.

PALMA-GALERIA DE ARTE: pintura de Raul Taveira e escultura de Antonieta Roque Gameiro, até 3 de Junho das 14 às 20 todos os dias excepto domingos e feriados.

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de «Patchwork» de Maria Clementina Carneiro de Moura.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura de Teresa Black, patente ao público das 15 às 23 horas.

ALCOITÃO (Centro de Medicina de Reabilitação): exposição de Tapeçaria de Ana Passarinho, até 5 de Junho de segunda a sexta das 9 às 16,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: aguarelas de Jaime Isidoro, até 1 de Junho das 15 às 24 horas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: pintura de José A. Drumond até 2 de Junho.

SALA PINTOR JOSÉ TAGARRO (Câmara Municipal do Cartaxo): desenho e gravura de António Canau Espadinha até 24 de Maio, de segunda a domingo das 15 às 19.

HOTEL MERIDIEN PORTO: II Salão de Fotografia constituído pelos temas Livre e Turismo.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37 - ao Bairro Alto): Ourivesaria Textil de Maria José Oliveira, patente todos os dias das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ESTÚDIO CIDADE (R. do Bocage, 59-1º): Pintura de Ricardo Paula até 18 de Junho.

GALERIA DE ARTE BERTRAND DO CHIADO: exposição de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): exposição colectiva com esculturas de Álvaro Carneiro e Paulo Neves, desenhos e instalações de António Viana, pintura de António Marques e joias de Amália Rosa, até 24 de Maio das 16 às 20 (excepto segundas-feiras).

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): desenhos de Isabel Barreno.

LIGA PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES (R. do Sítio do Casalinho da Ajuda): com o título «Seis Dias», uma exposição com trabalhos dos pintores Victor dos Reis, Alcino Bernardino, Niza, Manuel Gantes e dos escultores Branco e Rui Chafes. Unir na diferença, na arte e na vida, é este o propósito da LPDM ao inaugurar uma exposição e um espaço. Até 28 de Maio, dias úteis das 10 às 18.

CENTRAL TEJO (Av. Brasília-Belém): escultura de Francisco Rocha até 26 de Maio, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30. Obras de reduzidas dimensões, em confronto com as proporções da sala, que mantêm um forte compromisso com técnicas e processos de trabalho industrial.

RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura de Dominguez Alvarez.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita Castel Branco até 24 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo 24 das 15 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Maio, uma mostra da Arte Decorativa da República da Georgia (URSS), organizada pela Associação Portugal-URSS. Nesta exposição pode ver-se como a procura de novas formas se combina com as tradições da expressão artística popular.

GALERIA BAR (R. da Imprensa Nacional, 34): a «Entre Telas» apresenta uma exposição de Teresa Barbieri, patente ao público até 13 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, sábados das 22 às 2.

GALERIA DAS ESCADINHAS DO ARCO DONA ROSA, 7 em ALFAMA (entrada pelo Páteo dos Remédios): pintura de Inácio Matsinhe até 30 de Maio, todos os dias excepto segundas-feiras das 10 às 21.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Manuela Cardoso até 30 de Maio, das 12 às 24.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: pintura de Kira até 28 de Maio, das 15 às 22.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: «O Livro e a Arte», exposição promovida pela Embaixada da França em Lisboa.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de Maria Antónia Santos,com o título «Um Olhar a Sul» até 31 de Maio.

CONSTANCIA: com organização da Câmara Municipal, uma exposição de José Coelho (Pintura e Escultura) até 10 de Junho, patente aos sábados, domingos e feriados.

GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). Até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: exposição permanente, que tem como objectivo representar o município, histórico e actual, na multiciplidade dos seus aspectos: geográficos, geológicos, históricos, económicos, sociais, políticos e culturais.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

ALCANENA (Átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho de Alcanena.

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas até 29 de Maio, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

MÚSICA

MUSEU GULBENKIAN: hoje às 15 horas, concerto pela violinista Ana Sofia Mota, acompanhada ao piano por Eduardo Couto. Amanhã, às 12, recital de piano por Artur Pizarro. Entrada livre..

SOCIEDADE UNIÃO SINTRENSE: hoje às 22 horas, concerto de Jorge Palma.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): hoje às 21,30 um recital pelo pianista Hervé Billaut, 1º prémio do Consevatoire National de Musique de Paris e Grand Prix Marguerite Long.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333969); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciaçã, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187)- **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanizaçã ALFORNELOS, CÉLULA F, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 404556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 226119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232941). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 243000). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, . Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Higiene**, R. Visconde Almeida Eco, 13 (T. 22686). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90, ao Palácio; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91, ao Carvalhido.

Coimbra — SÃO SEBASTIÃO, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758).

DL TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sábados e domingos, às 15.00

«**A VIAGEM**«. Pelo Bando. De Sophia de Mello Breyner. Adaptação e encenação de João Brites. Intérpretes: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**O AVESTRUZ MECÂNICO**«. Baseado em histórias de José de Lemos. Encenação de Bento Martins. Elenco: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira e Fernando Guerreiro, entre outros.
Às 16.00
«**ESOPAIDA**«, de António José da Silva, «O Judeu».

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75
6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 67 61 91

De 3.ª a domingo, às 21.30

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«. Adaptação e encenação de André Nuno. Interpretação de Jorge Alonso, André Nuno, Isabel Balbi, Jorge Tavares, Leonor Alcácer, Paula Sá Nogueira e Miguel Abreu.

Teatro dos Modestos

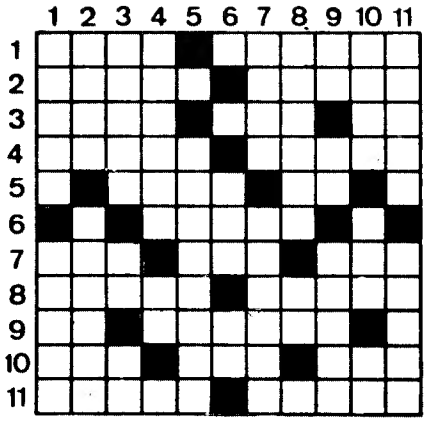
R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 18.00

«**A NOITE DA SENHORA LUCIANA**«, de Copi. Encenação de Fernanda Lapa. Pel'«Os Comediantes».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15868



HORIZONTAIS:

1 No lugar em que. Lastimam.
2 Costumara. Inutiliza.
3 Moeda de Diu. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
4 Leito de viagem. Gemera.
5 Freguesia do concelho de Barcelos. Nosso Senhor.
6 Rogava.
7 O mesmo que bonzo. Cidade da Alemanha. Recusa.
8 Padiola onde se transportam os santos nas procissões. Torna a atar.
9 Item. Mínguas.
10 Oferecer. Camareira. Vai ao chão.
11 Restos mortais. Triturais.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Saliente.
2 Comentário. Retruques (pop).
3 Mete em cama. Idem. Reis.
4 Tesouro público. Grande ribeira da Ásia Russa.
5 Vaguearias.
6 Ilha da Polinésia. Níquel (sq).
7 Cidade da Holanda. Humilham.
8 Nome de mulher. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
9 Ruténio (sq). Carta de jogar. Aparece.
10 Impulso. Catálogo. Nesse lugar.
11 Aborrecer. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15867**

HORIZONTAIS:

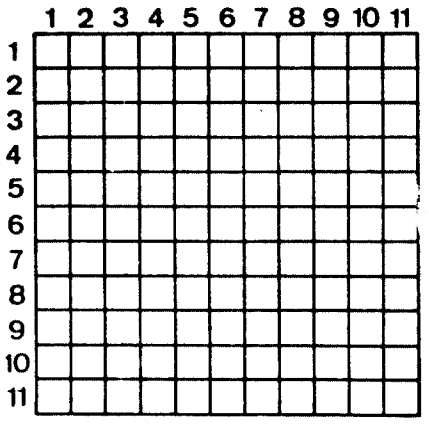
1 QUEM. AMA. Má.
2 Urca. Malgas.
3 Ião. Pá. Mata.
4 Namangan.
5 Covilhã.
6 Calcula.
7 Sá. Poria.
8 Til. Salgado.
9 Iria. Meadas.
10 Gasta. Id. Ro.
11 Asais. Ao. Ás.

VERTICAIS:

1 Qui. CASTIGA.
2 Urano. Airas.
3 Ecoava. Lisa.
4 Má. Mi. Ati.
5 Palcos. As.
6 Amanharam.
7 Ma. Galileia.
8 Alma. Cágado.
9 Ganau. Ad.
10 Mat. Lidara.
11 Asarias. Osos.

PROVÉRBIO: Quem ama, castiga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17065



HORIZONTAIS:

1 Refilariam.
2 Mete em mala. Corta com serra.
3 Igual (fig). Magnete natural.
4 Rio de Itália. Antes do meio-dia.
5 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Oceano. Venda a crédito.
6 Enrubesço. Prender com elos.
7 Inércia. Aniversário.
8 Fúteis.
9 Meretriz.
10 Parietal. Fechara as asas para descer mais depressa.
11 Camareiras. Rio da Alemanha.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Pronome reflexo. Ruim.
2 Nome de letra. Ergo. Cidade de Espanha.
3 Cidade da Colômbia. Batráquio.
4 Líquido gorduroso. Letra grega. Chefe etíope.
5 Recusa. Moderato. Forma apocopada e proclítica de vale.
6 Bário (sq). Familiar.
7 Agarrei. Rénio (sq). Catedrais.
8 Move os remos. Nota musical. Terceiro.
9 Cólera. Murcharas.
10 Clima. Freguesia do concelho de Barcelos. Arara.
11 Fundador do Islamismo. Sentidas condolências. Brisa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17038**

HORIZONTAIS:

1 Sanar. Sopas.
2 Adoro. Adega.
3 Tom. Ricas.
4 Agem. Leoas.
5 Amara. Ur.
6 Remo. Az.
7 Aarau. Calim.
8 Lia. Nuas. Ri.
9 Arcai. Redor.
10 Deã. Au. Lãs.
11 Ás. Im. Morar.

VERTICAIS:

1 Sapa. Calada.
2 Ad. Ga. Aires.
3 Notem. Raça.
4 Aromara.
5 Rom. Reuniam.
6 Mal.
7 Sare. Ocar.
8 Odiou. Aselo.
9 Pecar. Dar.
10 Agás. Airosa.
11 Sãs. Izmir.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.30: Álbum musical; **16.55**: Tansmissão integral e directa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Lisboa; **19.00**: Momento de sonata; **19.40**: Concertos, para saxofone e orquestra; **20.40**: Obras, para pano, de Frederic Chopin; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Intérpretes portugueses; **23.00**: Intercrhbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Lusoclube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCEMÇA
Canal 1- Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão, do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fm/fábrica de música; **18.00**: Especial de corrida; **20.00**: A máscara do som; **21.00**: Fronteiras; **22.00**: Emoções. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

14.10 - Videopólis
14.50 - 20 Anos
15.40 - O Mar e a Terra
6º Episódio: – «Os Pescadores da Berlenga»

16.10 - A Quinta do Dois
18.35 - V-A Batalha Final
2º Episódio: – O jornalista Donovan, um dos convidados para visitar a nave espacial dos extra-terrestres, começa a suspeitar de que as intenções dos Visitantes não são tão pacíficas como eles querem fazer crer. O que descobre ultrapassa tudo o que poderia imaginar... Toma ainda conhecimento de que centenas de cientístas estão a ser presos e mortos. Verifica como a opinião pública está a ser insconscientemente manipulada pelos Visitantes. Será possível salvar a Humanidade?

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.40 - Já Está
Participam Maria João Avilez, Nelson Traquina, Olivia Rodrigues, Ana Vidigal, Manuel Ivo Cruz, Asta Rosa Alcaide, Natália Correia. António Calvário e Afonsinhos do Condado.

23.30 - Hill Street
4º Episódio: – A comissão de investigação da corrupção chefiada pelo capit. Furilho descobre, por acaso, o homem que assassinou o detective Garibaldi, mas não o pode prender por causa da imunidade de que ele goza.

Belker é tratado como «excesso de bagagem» durante uma busca de droga. Hill e Renko estão atentos a um comerciante coreano que contrata um antigo criminoso. Jablonski tenta obter mais ajuda da parte burocrática.

Realizador: Alex Singer

00.20 - O Filme de Sábado
«Máscaras de Cera»: – Nova Iorque, 1900. O Professor Jarrod e Mattew Burke são proprietários de um museu de figuras de cera, mas não estão de acordo sobre a maneira de o dirigir: Jarrod considera que a beleza deve prevalecer sobre o resto, enquanto Burke quer, acima de tudo, o sensacionalismo que possa significar um bom negócio. Incapaz de impor o seu ponto de vista, Burke incendeia o museu para receber o dinheiro do seguro. Jarrod é considerado morto, mas, na verdade, escapou desfigurado e enlouquecido.

Interpretes: Vicent Price, Frank Lovejoy, Phyllis Kirk, Carolyn Jones, Paul Picerni.

Realizador: André de Toth

RTP 2

09.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Benson
26º Episódio: – Benson está a fazer o inventário da mansão enquanto Katie brinca com o seu novo gatinho. Benson sente-se muito cansado, julga que está com gripe e quase desmaia. O médico vem vê-lo e não encontra nada de anormal. Internado no hospital, Benson é assistido por uma enfermeira que mais parece o chefe Átila, mas que tem uma bonita ajudanta. O médico não consegue fazer o diagnóstico, mas está convencido de que se trata de uma alergia. Resta descobrir a quem ou a quê...

Realizador: John Rich

20.30 - O Desafio Mundial
5º Episódio: – O Japão não tem recursos naturais. Há vinte e cinco anos os peritos internacionais consideram-no um país sub desenvolvido. Hoje é a segunda maior potência industrial do mundo e em todas as áreas vai tomando o comando, passando da cópia à inovação: nos relógios, nas televisões, nos vídeos, nos barcos, nos computadores, nos carros e nos lasers.

O Japaõ defronta alguns problemas básicos, como o envelhecimento da população. A chave do seu sucesso é a educação em todos os nívais e idades. A eficiência japonesa estendeu-se a outros países do Pacífico como a Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura. Agora dirige-se para a China.

No 1º canal às 18.35, «V - A Batalha Final»

21.20 - RTP / Ano 30
23.05 - Troféu

Domingo, no 1º canal às 13.10, «Portugal de Faca e Garfo»

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
10.00 - TV Mulher
10.45 - 70 x 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
15.00 - Primeira Matinée
«Os Heróis de Telemark»
17.20 - Clube Amigos Diney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal, Passado e Presente
21.15 - A Orquestra
21.45 - Dallas
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Fantasia e Realidade
13.40 - O Mundo dos Animais
14.05 - Destino Aventura
15.00 - Festas e Romarias de Portugal
15.25 - Entre Barreiras
16.00 - Troféu
18.00 - Miss Marple, Investiga
19.00 - Concordo ou Talvez Não
20.40 - Artes e Letras
21.40 - Cine-Clube
Ciclo «Ernest Lubitsch»
23.10 - Top Video

NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
ESPECIAL FÉRIAS/87

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

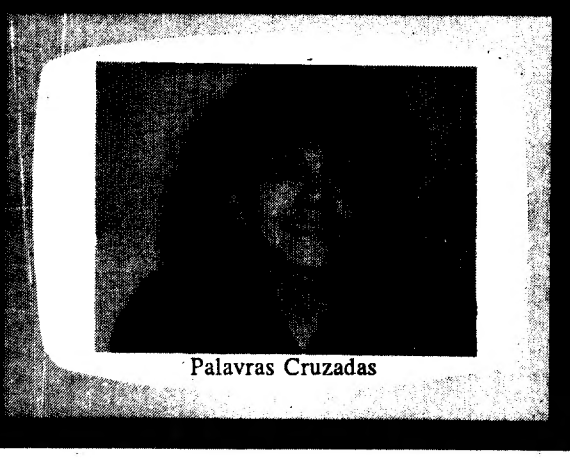
No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Maio, Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Cinema da Meia Noite

RTP 2 RTP / Ano 30


Palavras Cruzadas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

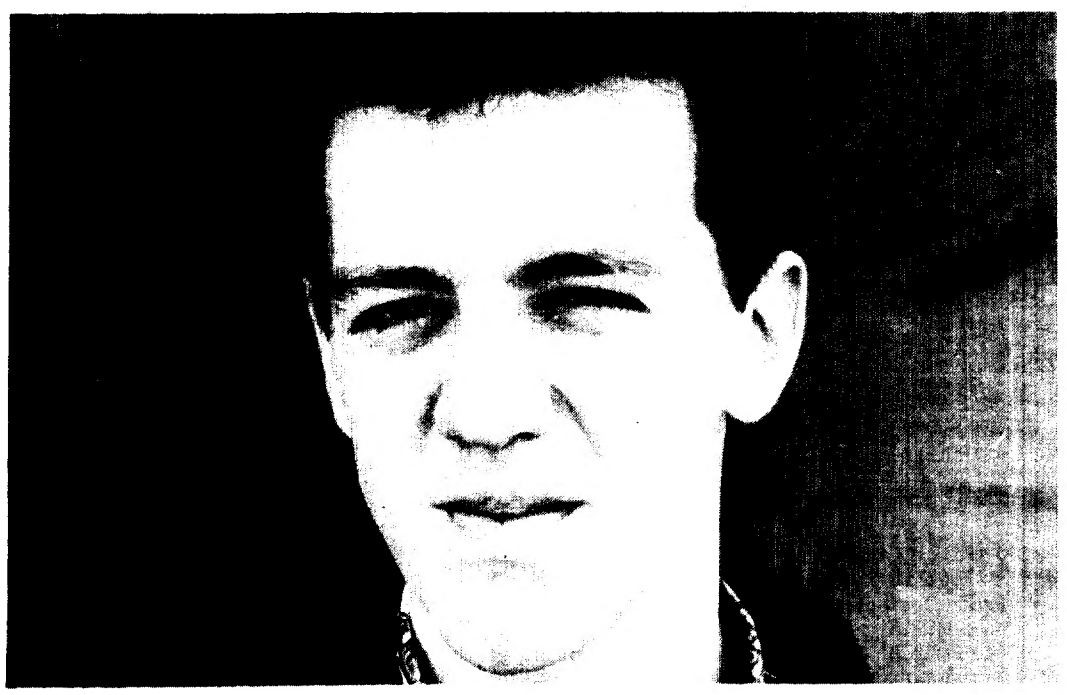
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico:DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua de Norte, 119-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 69 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Pitoira Santos

ÚLTIMA HORA

Um funcionário soviético disse hoje numa entrevista que a cimeira entre o lider do Kremlin, Mikhail Gorbachev, e o presidente norte-americano, Ronald Reagan, poderá realizar-se no Outono se as negociações de Genebra registarem progressos significativos. «Se for celebrado um acordo sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance da Europa e se houver consenso em pontos essenciais da redução de armas estratégicas agressivas e da guerra das estrelas, será possível a realização da cimeira», disse o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov.

NO SEIO DA MODERNIDADE



Nuno Rebelo

MÚSICO

ANTES de mais nada, **Dadá** era um estado de espírito, **não reconhecemos qualquer teoria**, dizia o manifesto de Zurique. **Dadá** foi uma patada na lógica, na filosofia, na arte bem-comportada, nos valores instalados. Um uivo, um riso. Vocábulo desprovido de sentido, inexplicável, veio pôr em causa **tudo**, opondo-se a **tudo**. Ora, em 1984, surgiu, no panorama da música pop lisboeta, a banda **Mer Ife Dadápeo que é lícito pensar que o nome seria uma homenagem ao dadaísmo, de Tzara** e companhia, ao movimento nascido em 1918 sob o signo do escândalo.

Mas **Nuno Rebelo**, fundador do grupo desilude-me. **Aconteceu, não foi de propósito, às vezes escrevemos letras com palavras inventadas por nós...** Seja como for, **Mler Ife Dadá**, denota alguma irreverência, até pelo facto de se guiar pela intuição. **As nossas músicas são um aglomerado de referências que tanto podemos ir buscar à música mais foleira como à mais experimental. Daí a heterogeneidade do público que nos aprecia... num concerto de Castro Verde havia uma quantidade de ciganos que se divertiram imenso. Nouta ocasião, durante um ensaio, apareceu um puto pretinho que perguntou: onde estão os pretos a tocar?**

Neste último LP da banda descobrem-se fortes tendências árabes, paralelamente com o sabor a fado. Intitulado **Coisas que Fascinam**, o disco baseia-se em **impressões e sentimentos desde o mais fútil ao mais profundo**. Com suprema simplicidade, a letra e a música combinam-se num crescendo de emoções traduzidas na síntese **Sino em Mim...** Noutro registo, o fado «Alfama» assenta num conjunto de palavras soltas, sem nexo, mas que através de imagens nos transmitem a ideia desse bairro de Lisboa. **Sem ter as características instrumentais do fado contém o sentimento próprio do fado. Vive apenas da guitarra-baixo e da voz... Escrvi aquilo às duas da manhã, do mesmo dia em que passei por Alfama e apanhei aguns «flashes». Com letra «Oito Doces» sucedeu que olhei para o «menú» do restaurante e fiquei fascinado, entre s oito deliciosos doces tinha de escolher um. Bem.. isto talvez pareça um assunto banal, no entanto acho que nem só as coisas transcendentes podem ser motivo de fascínio1.**

Nuno Rebelo, arquitecto, 26 anos, sentiu-se desde criança atraído pela música. Sou um músico que, por acaso, possui u canudo de arquitectura, profissão que, se possível, não peso vir a exercer. Quando chegou a altura de optar pelo curso aind hesitou, de resto a Biologia era a hipótese mais provável visto que sempr gostara de peixinhos e dos programas televisivos sobre a vida no fundo do mar. Ponderando melhor decidiu que acabar no ensino não calhava com o seu temperamento, tendo muito realisticamente concluído que, no ramo da investigação, apenas uma minoria penetra.

Em música diz-se autodidacta, o que não o impede de se declarar 2músico dos pés à cabeça. Aos sete anos recebeu lições de piano, e, aos onze, começou a tocar guitarra acústica, donde derivou para a electrónia. Quanto à sua experiência de gurpo limita-se à colaboração no nascimento e morte dos **Streets Kids** e a uma passagem efémera pelos **GNR**, logo seguir à saída do Victor Rua. **O ano passado aventurei-me a produzir discos, acividade modesta, num estúdio de oito pistas. Por exemplo, «Divergências», uma colectânea das músicas de diversos grupos, foi produzido por mim. Também intervim como produtor no maxi dos «Pop Del Arte» e no single dos «Cães Vadios», um grupo do Porto**.

Assistiu ao **boom** do rock português, ao início dos anos oitenta, que depressa se desvaneceu. Depois houve um marasmo provocao pelo declínio que parecia irreversível. E, agora, espantosamente, uma nova avalanche musical irrompeu, como que renascida das cinzas. **Sim, mas tenho receio que seja passageiro, que funcione um poco por vagas e que nada se soldifique. Actualmente não nos falta trabalho nem o apoio das editoras... Nos princípios de 80, os grupos saltaram das garagens para o meio do público sem preparação, eram muito imaturos e não percebiam o que se estava a passar. Demoliram-se os sonhos e tiveram de enfrentar a realidade dura das portas que se fechavam. Hoje, quanto a mim o impulso que contribuiu para a segunda vaga deve-se aos concursos do Rock Rendez Vous, ao aparecimento do Blitz e à acção da Ama Romanta, editora independente, dirigida pelo João Peste, onde as grandes editoras vão buscar os grupos ainda pouco conhecidos.**

Dar tempo ao tempo para que a evolução se verifique: de momento, exige-se a qualidade comprovada, tentam-se evitar as precipitações. Um grupo para se afirmar tem de cumprir um percurso, de outra maneira sujeita-se às leis da volatibilidade. **Na primeira fase do rock dos anos 80 fazia-se uma música sem conteúdo bastante marcada pelo estilo new wave, dentro do padrão anglo-americano, Seria impossível que um grupo, como c «Ena Pá Dois Mil», tivesse qualquer receptividade... Agora há lugar para tudo, é o tal espírito da segunda metade dos anos 80. Tudo pode existir no mesmo espaço e ao mesmo tempo.**

As raízes nacionais não preocupam **Nuno Rebelo** que se proclama aberto a todas as influências, sejam marroquinas anglo-saxónicas ou provenientes de Arcos de Valdevez. **As letras? Inscrevem-se numa procura sonora, a conjugação das sílabas visa uma pesquisa musical... Eis a razão porque muitas vezes, as letras não têm sentido nenhum.** Ao que consta os **Mler Ife Dada** são óptimos em palco, ao vvo, conseguindo, a nível visual, espantar. **Claro que o espectáculo é um mundo diferente do café onde se vai tomar a bica, deve tentar criar o irreal e ofantástico.**

Para **Nuno Rebelo,** a modernidade é uma aragem que nos toca enos leva a extrair prazer do que nos rodeia. **Não pretendo mudar o muno, quero é dar-lhe a conhecer o que faço. O mundo está bem e mal... é o mundo. A política passa-me ao lado, não me interessa ser iludido. Pertenço uma geração que não está traumatizada pelo fascismo, nem sequer tinha consciência dele. Entretanto, já adquirimos uma liberdade interior proporcionada, precisamente, pela liberdade conquistada com o 25 de Abril... Não voto, tanto me faz este ou aquele.**

Nuno Rebelo gostava de ir lá para fora, mas o estrangeiro seria voltar à estaca zero. O que aqui o retém são as suas conquistas, **entrar numa editora e sabrem quem sou e o que já fiz...**

Lourdes Féria

Há quem venha do estrangeiro de propósito

Mandar fazer um bom fato já custa 100 contos

Um fato mandado fazer a um mestre alfaiate em Lisboa custa cerca de 100 contos, de acordo com os dados fornecidos por Avelino Amado, um dos organizadores do primeiro encontro nacional que hoje se realiza na Quinta da Marinha em Cascais.

Apesar do preço, Avelino Amado referiu que não se queixa da falta de clientes, acrescentando que os mestres alfaiates portugueses são bastante conceituados tanto em Portugal como no estrangeiro.

Muitos estrangeiros vêm propositadamente a Portugal fazer os seus fatos, não só pela qualidade do trabalho dos mestres como também pelos preços bastante inferiores, disse.

Um fato, contando com as provas, necessita de cerca de 40 horas de trabalho, segundo Avelino Amado.

De acordo com este mestre alfaiate, empregado de uma das mais importantes casas do País, os cerca de mil mestres alfaiates existentes em Portugal têm necessidade de ser integrados no Estatuto do Artesão, já que, explicou, «não passamos de uns artífices, apesar de desempenharmos as funções de mestres».

O primeiro tratado de corte é da autoria de um português, mas o seu paradeiro é desconhecido. Os três primeiros tratados conhecidos sobre este assunto estão em museus em Inglaterra e Espanha e na posse de um particular, referiu Avelino Amado.

O Primeiro Encontro Nacional dos Mestres Alfaiates servirá também para homenagear o seu colega portuense «Ários Costureiro», pela sua contribuição em prol da dignificação da classe.

Na mesma ocasião os associados com mais de 25 anos de profissão recebem emblemas de prata.

Esta iniciativa tem o apoio da Associação Nacional dos Industriais de Vestuário e da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal.